ANNO XLII. NUMERO 86

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.ºs 10 dias do começo e dentro do quartel . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

SABBADO 14 DE ABRIL DE 1866

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho. Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

8 Quarto ming. as 6 h., 22 m. e 52 s. da m.
15 Lua nova as 4 h., 44 m. e 10 s. da m.
21 Quarto cresc. as 8 h., 12 m. e 4 s. da t.
29 Lua cheia as 7 h., 4 m. e 14 s. da t.

DIAS DA SEMANA.

9. Segunda. S. Demetrio m.; S. Hugo b.
10. Terça. S. Ezequiel prof.; S. Terencio m.
11. Quarta. S. Leão Magno p. dout. da egr.
12. Quinta. Ss. Victor e Vessia mm.
13. Sexta. S. Hermenegildo principe m.
14. Sabbado. S. Domnina v.; S. Tiburcio m.
15. Domingo. S. Pancracio; S. Euthiquio mm.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 horas e 42 m. da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA

Decreto n. 3631 de 27 de março de 1866.

Permitte as embarcações estrangeiras fazer o serviço de cabotagem até o ultimo de dezembro de 1867.

Usando da autorisação concedida no § 4º do art. 23 da lei n. 1177 de 9 de setembro de 1862, hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1.º E' permittido até o ultimo de dezembro de 1867 as embarcações estrangeiras fazer o serviço de transporte costeiro entre os portos do imperio em que houve alfandegas, conduzindo generos e mercadorias de qualquer origem; ficando suspensa, durante o mencionado tempo, a disposição do art. 686 do regulamento das alfandegas que acompanhou o decreto n 2647 de 19 de setembro de 1860.

Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

João da Silva Carrão, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda e presidente do tribunal do thesouro nacional, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 27 de março de 1866, 45º da independencia e do imperio. — Com a rubrica de S. M. o Imperador. — João da Silva Carrão.

EXTERIOR.

BUENOS AYRES.

Buenos-Ayres, 18 de março de 1866.

Se o *Carmel* nada mais levou, em materia de noticias, se não a continuação da *espera* em que vivemos ha tres mezes, é provavel que o mesmo succeda ainda ao *Arno*, com quanto esteja adiantada a segunda quizena de março. Todavia tendo eu annunciado que nella teria lugar a passagem do nosso exercito, não retiro ainda esse annuncio.

E' que escrevo esta carta muitos dias antes da sahida do *Arno*, e tudo faz crer que se elle não levar noticia daquella operação, será pela distancia que ha de Corrientes aqui, e não poder por isso caber-se a 28 o que se tera' verificado nos dias 25 ou 26.

Mas entremos na exposição regular das novidades, se novidades ha; e por que os dados que acabo de receber de Corrientes me permittem ser extenso sobre o que por la' occorre, farei disso o assumpto principal da presente missiva.

— O conselheiro Octaviano que, como pelo *Carmel* foi noticiado, partio para Corrientes no dia 6, a bordo de um pequeno vapor transporte, chegou a Corrientes no 13 a tarde.

S. Ex. não desembarcou em ponto algum do littoral do Parana'. o mesmo fez todo empenho por abreviar sua viagem; mas não podendo o vapor navegar se não de dia, pelas tortuosidades do canal, e talvez pouca pericia, dos praticos, empregou aquelle espaço de tempo em fazer as 791 milhas, que se contam de Buenos-Ayres a Corrientes.

A proposito, e como materia que na actualidade tem bastante interesse, darei aqui as distancias entre os diversos pontos notaveis da navegação do rio Parana'.

	milhas geographicas.
De Buenos-Ayres a Martin Garcia....	45
De Martin Garcia a' Bocca do Guaçú..	24
Da Boca do Guaçú a S. Nicolas......	147
De S. Nicolas ao Rosario........	72
Do Rosario a cidade do Parana'.......	106
Do Parana' a cidade de La Paz.......	120
De La Paz a Bella Vista.........	190
De Bella Vista a Corrientes..........	87
	791

O conselheiro Octaviano foi achar ainda em Corrientes toda a esquadra brasileira, se bem em termos de partir no dia immediato para as Tres-Bocas.

Transcreverei a discripção que da nossa esquadra me é dirigida de Corrientes:

« Magnifico e imponente é o aspecto que apresenta a esquadra brasileira, fundeada no porto de Corrientes.

« Consta ella de 22 vasos de guerra, com 102 peças de artilharia e mais de 3,000 homens de desembarque, quasi todos pertencentes ao exercito de terra.

« Todos os navios estão prolixamente preparados para as grandes operações que se vão tentar.

« Não é todavia exacto o que se publicou de arriar-se a mastreação superior ou de qualquer forma alterar-se os apparelhos. Todos os navios conservam os que lhes correspondem, e será sómente na occasião de entrar em combate que se fara' o apresto bellico do costume.

« Com quanto as tripolações propriamente ditas se achem muito redusidas, por não terem sido compensadas pela remessa de novos marinheiros, as muitas perdas que durante um anno lhe causaram os combates, e sobretudo as enfermidades: com quanto essa falta se dê, numerosa é a guarnição que todos os vasos teem a bordo, graças ao destacamento de forças de infantaria do exercito.

« Ha mesmo quem entenda, ao ver as cobertas dos navios cheias de soldados, que é excessivo o numero delles a bordo; mas é que não reflectem na circumstancia em que se póde ver a esquadra de effectuar desembarques para apossar-se das baterias, logo que seus canhões as tenham em parte debellado.

« De mais, uma cousa é ver a tropa em liberdade no convez de um navio, e outra é vê-la quando todo ella se acha a postos. No primeiro caso ha uma agglomeração, que no segundo desapparece instantaneamente.

« A artilharia e os armamentos estão, como é bem de ver, dispostos para os mais duros combates, e as munições de que cada navio esta' provido excedem a's mais largas proporções que possam presumir-se nesses combates.

« Observarei aqui que nos dous encouraçados *Tamandaré* e *Barroso* construio-se uma especie de bastiões de madeira, forrados de delgadas chapas de ferro, sobre-postas ao castello ou casa-mata em que se acha a artilharia.

« A destinação dessa supperestructura parece que é abrigar a tropa quando tenha de fazer fogo de fuzilaria sobre o inimigo. Não sei eu, todavia, se esse accrescimo robustecera' os meios de ataque e defesa dos nossos *merrimaes*, ou se pelo contrario sera' facil *posto* a's balas inimigas.

« Quanto ao espirito da nossa força naval, é inexcedivel o seu enthusiasmo e quasi febril o seu desejo de vir a's mãos com o inimigo. Nada, alias, mais facil de comprehender-se: ha largos mezes que a esquadra espera esse momento, e nelle descobre o termo a' penosa vida que leva neste clima abrazador, e privada dos commodos que os grandes portos de mar facilitam.

« Na officialidade é que ao par do ardimento observa-se certo desanimo sobre a consideração que seus serviços hão de merecer.

« Tal foi o rasto duradouro que deixaram as injustiças, ou que se consideram taes, da ultima promoção.

« Seja como fôr, a esquadra brasileira, pelo excellente estado de seu material, e pelo numero e disposição de seu pessoal, promette tudo o que da sua força relativa e do poder de homens depende.

« A sorte das armas e a vontade da Providencia fara' o resto... »

Continuarei agora a narração dos factos occorridos.

Chegando o conselheiro Octaviano ao porto de Corrientes, desembarcou quasi immediatamente, sendo recebido pelos Srs. visconde de Tamandaré e barão de Amazonas, acompanhados de seus ajudantes de ordens.

SS. EEx. tinham desembarcado para conferenciar com o marechal, que nesse dia tinha viudo do acampamento.

Assim a casualidade fez que, apenas chegando a Corrientes, o conselheiro Octaviano pudesse entender-se com os nossos generaes de mar e terra e saber as operações que deviam emprehender, o momento dellas, etc.

Foi hoje decidido que no dia 17 a esquadra sahiria de Corrientes, subindo o rio acima até ás Tres-Bocas, para dahi dirigir-se ao Passo da Patria.

Todo o material para a passagem do exercito esta' prompto, ou dá-se-lhe a ultima de mão.

Esse material é consideravel e correspondente ás numerosas forças que deverão passar o rio de momento, para não serem rechaçadas pelo inimigo, que occupa a margem opposta.

Ha balças construidas sobre grandes lanchões, que recebem facilmente até 500 homens de infantaria; ha outras para 200 homens ou menos, e ha um crescido numero de batelões, cada um dos quaes receberá 50 homens.

A artilharia com todo seu trem passará commodamente nas grandes balças, e de igual fórma as bagagens e cavalhadas, havendo para ellas barcas especiaes.

Não podendo ir as balças a reboque, porque a grande corrente do rio Paraná as faria prolongar-se com ella, e atravessar qualquer vapor que as rebocasse, parece que o plano adoptado é amarrar as balças ao costado do navio opposto ao que enfrentar o inimigo, e dessa maneira chegando a' margem direita despejar sobre ella os batalhões em perfeita ordem, para sem a menor demora entrar em fogo.

Como diversos vapores devem com outras tantas chatas praticar simultaneamente a mesma operação, calcula-se que de vez desembarcarão tropas em numero superior a 6,000, o que dá mais de 20 mil em um dia.

E' ja sabido, e é mesmo da primeira intuição, que a esquadra, tomando no Passo da Patria posições em que possa dominar completamente a margem direita do rio, dara a' passagem do exercito toda a protecção contra o inimigo, sejam quaes forem seus meios de resistencia.

Disse ha pouco que a esquadra subiria no dia 17, mas devo explicar que toda ella não deve realisar essa operação. Em Corrientes ficara a 1ª divisão que é commandada pelo Sr. Barroso, e compõe-se dos navios *Brasil* (encouraçado), *Amazonas*, *Magé* e *Beberibe*.

Não tendo o Paraná agua sufficiente, estes vasos, que são de maior calado, poderiam soffrer algum transtorno que embaraçasse e talvez comprometesse toda a esquadra nos canaes estreitos, de que o rio abunda.

Accresce que o porto de Corrientes não póde ficar desamparado, pois acima das Tres-Bocas sahe da margem esquerda um canal chamado do Atajo, que vem de novo dar no mesmo rio abaixo do porto de Corrientes. Se, pois, este não ficasse bem defendido, a frota paraguaya, passando por aquelle canal, graças a seu pequeno calado, poderia surgir no porto da capital correntina e dar um golpe de mão sobre ella.

Convem observar que é immenso, e muito valioso o deposito de artigos bellicos que alli ha pertencente ao Imperio. Bem valeria, pois, a pena de arriscarem os Paraguayos seus pequenos vapores para apossar-se de cousas que elles tanto necessitam.

Tambem o conselheiro Octaviano deve ter ido embarcado até ao Passo de Sant'Anna, de onde partiria por terra para o acampamento das forças brasileiras, que só dista de Sant'Anna 1 1½ legua.

Consta que, depois de visitar o campo brasileiro, o Sr. Octaviano viria ao do general Mitre, que fica contiguo.

Algum dos jornaes de Buenos-Ayres, o *Standart* por exemplo, emprestou a' viagem do Sr. Octaviano um objecto que de certo nada tem de verosimil, e é comcinar sobre nao sei que propostas de paz, recebidas de Lopez. Anteriormente disse eu os fins da viagem do ministro brasileiro, e nada tem vindo posteriormente altera-los. O Sr. Octaviano quiz ver salvo o pleonasmo com seus proprios olhos, a esquadra e o exercito no momento de elles entrarem nas operações decisivas da guerra actual. Este foi o principal motivo de sua viagem.

Outro menos positivo diz que é conferenciar com o Sr. Mitre sobre possibilidades de que Lopez ache um protector, que o ampare na sua fugida, e acaso sobre outros pontos *politicos* da guerra. Nada afirmo a respeito.

Em quanto chega o momento de saber-se o que a alta diplomacia tiver combinado, ou ao menos discutido. vejamos qual é a situação das forças belligerantes que se entrentam no Passo da Patria.

Os exercitos alliados conservam exactamente as mesmas posições que tinham ha um mez, e só têm cuidado de adestrar cada dia mais os soldados nas armas de infantaria e artilharia.

Diariamente fazem-se em todos os acampamentos muitas horas de exercicio, sendo no argentino quasi sempre exercicio de fogo.

Assim as tropas estão bastante instruidas para tranquillisar todas as apprehensões sobre a sua firmeza, e sobre a rapidez das evoluções em qualquer campo de batalha.

Estando verificado que os Paraguayos a' maior serenidade juntam destrera no manejo das armas, o estado das forças alliadas hoje neutralisa essas condições, restando-lhe ainda a immensa superioridade de numero.

De facto só o exercito brasileiro conta uns.. 32,000 homens, dos quães descontando como 4000 que se acham doentes nos hospitaes desempenhando o serviço de enfermeiros, etc., e como 3,000 que estão destacados na esquadra, resta o numero effectivo de 25,000 homens, que é justamente o que o marechal Ozorio declara ter promptos em seu acampamento.

O exercito argentino conta de certo 12,000 homens, não incluidas as milicias correntinas; e, finalmente, o general Flores tem a's suas ordens 4,000 homens, sendo dous terços brasileiros.

Sem a minima exageração póde portanto calcular-se em 40 a 42,000 homens as forças do exercito alliado promptas a passar o Paraná.

Esse exercito tem 150 peças de artilharia, das quaes 90 brasileiras e o resto argentinas e orientaes.

Como a esta hora, e, segundo as ultimas datas, o barão de Porto-Alegre deve achar-se tambem na linha do Paraná, embora acima do Passo da Patria, póde tambem contar-se com essa força para as proximas operações. São 10 a 11,000 homens, com pouca, mas excellente artilharia.

Por ultimo temos a esquadra, cujo poder em material e pessoal ha pouco fica consignado.

Contra mais de 50,000 homens por terra, e a esquadra que para muitos não representa uma força menor, Lopez continúa a oppôr somente 30,000 ou ao mais 35,000 homens; na linha do Parana a Humaitá.

Em frente um do outro, o exercito inimigo e o dos alliados, se a passagem do rio fosse disputada, o Paraná' veria sobre seu dorso, ou nas suas margens uma batalha de *setenta a oitenta mil homens*, isto é, quatro vezes maior do que todas que a America do Sul tem visto.

Seria uma luta gigantesca, tremenda, mas, se ella tiver de verificar-se, parece que não sera' sobre o rio e sim além.

Pelas informações que os passados—raros aliás—do exercito inimigo dão aos generaes em chefe, Lopez, querendo evitar o temivel concurso da esquadra, não resistira' a passagem de nossas tropas no Passo da Patria; pelo contrario, a deixara' expedita, entrincheirando-se duas leguas para dentro na paragem estreita que forma uma extensissima lagoa e os paús do Parana'.

E' estreita, digo, porém ainda assim apresenta uma frente de 30 quadras, que com as 90 peças de artilharia do exercito paraguayo presume-se não ficara' bastantemente coberta.

Nesse ponto levanta elle fortificações de terra, faz vallos, palissadas, etc., porém, quaesquer meios de defeza que accumular serão de momentanea resistencia ao poder militar dos alliados.

Não quero dizer com isto que não custara' bastante sangue desalojar desse ponto e de outros analogos um exercito de 25,000 homens. Reconheço mesmo que as tropas paraguayas são valentes e até morrerem cravadas pelas bayonetas mostram uma obediencia cega, que bem suppre a dissiplina.

Mas tão grande é a superioridade dos alliados em forças na qualidade dos armamentos, e no enthusiasmo pela sua causa, que fica fóra de toda possibilidade defender-se o inimigo com vantagem, ou sequer resistir ao primeiro accommettimento.

Não é uma opinião que avanço a esmo, é o pensar unanime de nossos generaes; e a prova esta em que uma vez auxiliada a passagem do exercito no Passo da Patria, a esquadra subira' sem demora para Humaita', a principiar logo o bombardeamento.

Comprehende-se a situação em que se vai achar Lopez.

Na sua frentre, quer resista sobre o Parana' quer se concentre, um exercito de 50,000 homens; a sua direita, poucas leguas acima, um outro exercito de 12,000 homens cuja mobilidade—por ser em grande parte de cavallaria—lhe permittira', transposto o Parana', encaminhar-se a Assumpção rapida'mente, e emfim a esquadra, no seu flanco direito accommettendo no Humaita' sua unica base e defeza.

E' este o plano com que se contava ha ja' um mez, e tanto que em grande parte repito eu hoje o que antes communiquei. Comtudo, ha uma alteração notavel.

Contava-se naquella data que a esquadra esperaria pelo adiantamento do exercito alliado no territorio paraguayo; agora, pelo contrario, sabe-se que a esquadra é a que ira' primeiro a Humaita', afim de quebrar no todo, ou em parte, a resistencia que essa fortificação apresente.

Quando, porém, terão lugar taes operações?

Breve, tão breve, que não seria impossivel estar verificando-se a primeira parte dellas no momento em que escrevo.

Não querendo ser optimista direi que ellas verificar-se-hão nestes 4 ou 6 dias.

Segundo os dados que possuo, o major Carvalho chefe dos engenheiros do exercito, communicou ao vice-almirante e ao marechal Ozorio que no dia 16 do corrente estaria prompto todo o material mandado construir para a passagem do exercito.

Sendo assim no dia 17 póde elle ter sido transportado, a reboque das canhoneiras, até ao Passo da Patria, sendo aliás esta viagem de poucas horas. E como todo o exercito estava prompto, nada obstaria a que hoje mesmo se désse principio a passagem.

Mas, como disse, eu concedo mais quatro ou seis dias, de modo que ao muito no dia 25, as primeiras tropas brasileiras calcarão o territorio paraguayo.

Quem sabe se os nossos generaes não fariam coincidir este facto com a data gloriosa da nossa constituição?

Calculando-se que a operação da passagem não excedera' de dous a tres dias, e posto que em horas a esquadra póde ir do Passo da Patria ao Humayta', é cousa de assegurar-se que antes do fim de março os canhões brasileiros trovejarão contra o famoso *valhacouto* de Lopez.

E' pois, chegado o momento de dizer ao paiz:— A espera não é mais de mezes, nem mesmo de semanas, é apenas de dias, quasi de horas.

Esta asserção que avanço hoje sem o menor receio é por sem duvida um grande motivo de satisfação para o paiz, mas tenho a esperança de fazê-lo acompanhar muito de perto por outros de mais positivo alcance.

E note-se, que por ora não considerei alguma circumstancia que fazia precipitar o triumpho de nossas armas de uma forma talvez menos gloriosa, porém mais satisfactorias. Eis como:

Um dos membros da familia Decoud, que como ahi ja' póde ser sabido, estava no exercito de Lopez e conseguio evadir-se, assegura que é profundo o desanimo das tropas paraguayas, intoleravel a sua miseria, e geral o desejo de que as forças alliadas transponham o Parana' para abandonarem em massa o homem que taes calamidades lhes trouxe.

Não ouso eu dar como provavel este facto, mas nada ha nelle de impossivel, e o que o exercito de Rosas praticou em Caseros póde o paraguayo considera-lo como um exemplo a imitar, até pelo que ha nelle de commodo para quem vê na sua frente forças que o vão esmagar.

— Deixando aos successos mostrar o que esta supposição tiver de bem fundada, consignemos outros factos, que são positivos, sendo ao mesmo tempo muito consequentes.

Foram completamente desvanecidos os receios de que entre o vice-almirante brasileiro e o general Mitre pudesse haver qualquer desaccordo, ou exigencias encontradas sobre o plano de operações.

Bem longe disso entenderam-se perfeitamente, e qual se o general argentino quizesse *desavouer* as insinuações da imprensa de Buenos-Ayres, no conselho de generaes fez que a opinião do Sr. visconde de Tamandaré tivesse a maior preponderancia, adoptando-se quasi sem alteração as idéas apresentadas pelo almirante brasileiro sobre as operações a encetar.

Em consequencia a mais completa harmonia reina entre os generaes em chefe dos tres exercitos e o vice-almirante. Quanto isto importa para o bom resultado das operações é inutil ministra-lo; todos o comprehendem.

Que resta agore? Só que nenhum incidente venha de perto ou *de longe* alterar esta excellente disposição das cousas, e a tão expressiva phrase do nobre marquez de Olinda tera' soffrido uma variante «—debellada *está* a guerra.—»

— Segundo as noticias hoje recebidas, a esquadra verificando a sua subida no dia 16 levaria ao exercito mais alguma tropa da que existia em Corrientes, ficando nessa cidade como 1,500 homens de tropa brasileira, que com outros tantos ja' em viagem pelo Parana' e talvez ja' lhe chegados, formarão 3,000 homens. E' força sobeja para proteger aquella cidade e os grandes depositos que ahi temos contra algum ardil a tentativa dos paraguayos.

Segundo as mesmas noticias não tinham ainda chegado a Corrientes os transportes *Leopoldina* e *Imperatriz* que vão carregados de tropa, tendo o primeiro sahido ha ja' muitos dias.

Sem referencia alguma à esses dous navios, mas como reflexão que reconheço devia eu ter feito ha muito tempo, direi aqui que os commandantes dos tranportes e vapores contratados pelo governo tem, pelo systema adoptado, todo interesse em que a viagem se torne a mais longa possivel. Eis como:

Os commandantes desses navios teem por official que transportam 4$ diarios e 1$ tambem diarios por praças de pret. Se a viagem for curta o lucro é sempre grande, mas se tem a fortuna de que o navio encalhe, esse lucro é fabuloso. Assevera-se que em poucos mezes commandantes de navios teem liquidado uma bonita fortuna.

Faço justiça a honestidade e patriotismo de muitos dos commandantes; mas os abuses apparecem sempre que ha facilidade e grande vantagem em pratica-los; e no caso actual o abuso é duplo, por que o governo paga despezas excessivas, e a tropa soffre terrivelmente nas viagens *alongadas*.

— A proposito de annos que se dão nas cousas da guerra, devo dizer que, graças ao zelo do chefe da pagadoria do exercito, o Sr. Deschamps, interinamente encarregado da repartição fiscal, têm sido glosadas nos pagamentos aos fornecedores de viveres muitas quantias por falta de generos nas rações, e tambem rejeitada uma grande porção de fardamento que foi vendido ao exercito por aquelles mesmos fornecedores. De infima qualidade e muito avariado, era um fardamento inservivel, no entanto os vendedores já tinham as letras em mão.

Infelizmente uma injustiça que parece acaba de soffrer o Sr. Deschamps, pondo-o sob as ordens de um escripturario da taesouraria do Rio-Grande, a elle, que é chefe de secção n'uma directoria da guerra da côrte, vai privar o exercito desse bom empregado. Consta que elle pedio a sua exoneração, e é aqui esperado todos os dias com licença ou parte de doente.

No mais, depois do fallecimento do honrado e patriota brigadeiro Antonio Manoel de Mello, nada de extraordinario tinha occorrido no exercito.

Sobre essa perda irreparavel é que se sabem agora novos detalhes. Profundamente desgostoso pela preterição que dizem soffrêra, e outros factos que com ella coincidiram, sentio-se doente, mas declarou não querer tomar remedios. Quando o obrigaram a isso, era tarde: a enfermidade se havia tornado mortal.

Elle, sentindo-se morrer, disse palavras que levariam um remorso a' alma de *alguem*, se as soubesse.

Segundo a exigencia expressa do distincto brigadeiro, seu corpo foi sepultado sem a menor ceremonia militar.

Foi uma vingança que elle tomava ao morrer? Não; foi a expressão de uma dôr muito legitima; nada mais.

Buenos-Ayres. — Corrientes. — Acampamento do exercito em Tala-Corá, Passo da Patria, 22 de março de 1866.

Creio ser por demais declarar que a ubiquidade com que encabeço esta correspondencia não tem outro objecto que determinar logo á primeira vista os pontos em que ella foi escripta, ou ao menos onde pessoalmente o seu autor foi colher os dados para ella.

De facto, imitando os correspondentes dos grandes jornaes européos, e porque aborrecia-me de basear sobre informações alheias, as vezes contradictorias para redigir minhas cartas, e tambem por ver que se approximavam os momentos decisivos da actual contenda, resolvi ir em pessoa estudar no campo, quasi da acção, os meios com que os alliados, e particularmente o imperio entra em operações.

Nem sou o unico que tomou essa resolução. Varios cidadãos brasileiros, que se achavam em Buenos-Ayres, e mesmo alguns estrangeiros transportaram-se ao exercito, ou à esquadra, ou successivamente a ambos.

Dada esta explicação, ouso agora reclamar dos leitores do *Jornal* toda confiança para as informações que esta correspondencia deve conter.

— De Buenos-Ayres nada posso dizer, que não seja talvez anterior as noticias que ahi se podem ter recebido, e em todo caso nos jornaes daquella capital é bem facil a redacção achar o que tiver mediano interesse.

Assim meu ponto de partida será Corrientes; mas, tenha-se entendido que não vou fallar da cidade, e somente do que nella vi e observei com referencia à guerra.

Devo principiar dizendo que o porto de Corrientes, ainda agora que a esquadra partio para as Tres Bocas, se mostra animadissimo.

Além de alguns navios de guerra, entre elles o *Amazonas*, que alli ficaram, existem numerosos transportes, uns pertencentes a nação e outros fretados.

Darei uma idéa da actividade que reina no porto de Corrientes com os seguintes dados positivos:

No dia 20 chegaram:

1.º O transporte *Marcilio Dias*, trazendo 262 praças de diversos contingentes.

2.º O transporte inglez *Viper*, fretado pelo imperio, com 88 marinheiros e carregamento de munições, sobresalentes e medicamentos.

3.º O transporte inglez *Brasil*, com madeiras e munições.

No dia 22 chegaram:

1.º O vapor transporte *Diligente*, com petrechos de guerra e 62 praças.

2.º Uma escuna hollandeza com mantimentos e carvão para a esquadra;

3.º Vapor *General Osorio*;

4.º Lancha a vapor *Coronel Fidelis*.

Espera-se a todo momento o vapor *Imperatriz*, que vêm carregado de tropa.

Se quando o exercito esta' completamente provido de toda sorte de elementos de guerra, tendo em Corrientes tudo que poderia necessitar para uma campanha de seis mezes, se de igual forma se acha supprida a esquadra, a ponto de que, attestadas todas as carvoeiras dos navios de guerra e transportes, ainda tem em terra um deposito de 800 a 900 toneladas de carvão: se, quando taes circumstancias se dão é ainda tão activo o movimento de navios e tão frequente a chegada de objectos bellicos, não é difficil determinar o que aconteceria nos dous passados mezes.

Mas o que succede no porto está longe de exceder aó que apenas desembarcado se observa na propria cidade.

Contei eu até 14 casas convertidas em depositos de munições, fardamentos e equipamentos; no entanto ha cousa mais significativa da actividade que posso chamar *militar*.

Em quasi todo o correr da margem do rio, na frente da cidade, vê-se um como arsenal de construcção naval, em que se promotificaram as embarcações para a passagem do exercito no Paraná, e que continúa a trabalhar para o mesmo fim, ou outro analogo.

Não querendo voltar a este objecto darei aqui a relação das embarcações ja' promptas para realizar-se aquella passagem, e que ja' principiaram a ser remettidas rio acima.

Ei-las:

100 chalanas, cada uma para 35 até 40 praças; 6 pontões sobre tubos a' ingleza, cada um para 150 praças; 4 lanchões para 100 praças cada um; 2 chatas para 400 praças cada uma.

Ha ahi, como se vê, transporte simultaneo para 5,600 praças, porém compre observar que não são esses os unicos que serão empregados. Por ordem do Sr. conselheiro Octaviano mandaram se pôr as ordens do chefe da commissão de engenheiros os vapores transportes e rebocadores *S. Paulo*, *Uruguay*, *Viper*, *Setembro*, *Duque de Saxe*, *Voluntario da Patria*, *General Ozorio* e a lancha a vapor *Coronel Fidelis*.

Tal é o material disposto para a grande operação dos exercitos alliados, e se é verdade que elle ensta sommas enormes, nem havia meio de evitar essa despeza, nem é occasião de lastimar-nos por ella.....

Em Corrientes ainda acha-se mais alguma cousa.

O grande hospital do exercicio brasileiro, por exemplo.

Esse estabelecimento só por si merecia um longo artigo.

Repartido em varios edificios, e *Galpões* de madeira fabricados com esmero, contém hoje mesmo mais de 2,000 doentes; todavia a ordem e mais escrupulosa regularidade quér no serviço medico, quér no administrativo ahi se observa.

Ha um nome que, a tal ensejo não posso eu deixar de recommendar a consideração do governo e a' gratidão do paiz, é o do conselheiro cirurgião-mór do exercito Manoel Feliciano Pereira de Carvalho.

O patriotismo, a dedicação a seus deveres, a abnegação de seus commodos, o sacrificio da sua saude, e talvez de sua vida, jamais tiveram mais acabado exemplo.

Ainda sem sahir de Corrientes acha-se o que poderia chamar-se — um estabelecimento militar brasileiro — são as officinas montadas sob a direcção da commissão de engenheiros, e que prepara toda sorte de palamenta, munições de artilharia e infantaria, etc.

Dessas officinas acabam de sahir 150 *manteletes* encouraçados, a' prova de fuzil, e que cobrem 1,000 praças em caso de combate. Sahiram tambem 100 lanternetas para calibre 12, e não sei eu quantos milhões de cartuxos.

Com o que existe, e póde hoje promptificar-se em Corrientes, não só é impossivel a falta de qualquer meio de guerra a nosso exercito e esquadra, mas eu não estaria longe de dizer que ha excesso de preparativos.

Pode, todavia, não ser injustificavel esse excesso, se se considerar que as operações podem durar mais do que se presume, e a 300 leguas de Montevidéo ou Buenos-Ayres não se póde ir com facilidade procurar o que faltasse.

Ha em Corrientes, ainda pertencente ao imperio, muita artilharia, inclusive obuzes de campanha, que não podem ser utilisados por faltar pessoal, e outros elementos para augmentar os corpos dessa arma em nosso exercito.

Finalmente, representando ainda a abundancia de meios para debellar a guerra, que o Brasil emprega, existem em Corrientes como 1,000 recrutas dos ultimamente chegados, numero que parece crescera' muito ainda.

Cabe aqui dizer que para as operações imminentes esses homens são inuteis, mas se fossem aqui bem disciplinados e instruidos, formando-se uma divisão de reserva sob a direcção de algum general habil, bem poderiam prestar valioso concurso, se a guerra por qualquer incidente viesse a prolongar-se.

Tendo dado, segundo presumo, uma idéa approximada do que é Corrientes, olhada como *entre-posto* militar, devo agora passar a outra ordem de noticias.

A vinda do conselheiro Octaviano a estas paragens foi um incidente a que com razão se ligou muita importancia.

Admittido em S. Exc. o desejo de vêr e julgar o estado de nosso exercito e da nossa esquadra, comprehendeu-se igualmente que sua presença traria certa actividade ás operações projectadas. A autoridade do governo imperial que pelo seu caracter representa, e certa influencia que a lealdade de seus procederes lhe tem dado sobre os generaes alliados de mar e guerra, promettiam muito da sua vinda.

Se alguem, pois, suppozesse que o momento das operações, ja' fixado, soffresse procrastinação, e que aliás não era razoavel, com a vinda do conselheiro Octaviano devia perder semelhante receio.

S. Exc. chegando no dia 13 a' noute, e conferenciando nessa mesma noute com o Sr. vice-almirante e marechal Ozorio, pretendeu no dia seguinte de manhãa partir para o acampamento do exercito.

Resolveu, porém, ficar, aceitando o convite que lhe fez o Sr. Tamandaré para no dia 14 presidir a um jantar que dava aos chefes superiores da sua esquadra em festejo ao anniversario de S. M. a Imperatriz.

Nos momentos, e tendo em memoria factos modernos actuaes, essa festa não era só monarchica, tambem era patriotica e não podia ser dispensada. Ella foi, na verdade, tão brilhante como significativa, terminando por numerosos *toasts* que eram como outros tantos protestos de brasileirismo e confraternidade entre homens que iam entrar em sanguinosos combates, protestos feitos em presença do representante do governo da sua patria a 600 leguas della.

No dia 17 o conselheiro Octaviano se pôz em viagem, constando que elle declarára não annuir a demora alguma, subindo só no pequeno vapor em que anda, se por qualquer circumstancia a esquadra não pudesse ir na mesma occasião.

Não consentindo nisso o Sr. vice-almirante anticipou a subida da esquadra, de modo que o Sr. Octaviano teve o prazer de assistir a' entrada della em campanha.

A's 10 horas da manhãa do indicado dia 17 subio, pois, S. Exc., e com elle duas divisões da esquadra, sob as ordens do capitão de mar e guerra Alvim.

Eis a ordem em que a esquadra subio: encouraçado *Barroso*, canhoneiras *Ivahy*, *Araguary*, *Iguatemy*, encouraçado *Brasil*, canhoneiras *Paranahyba* e *Ypiranga*, encouraçado *Tamandaré*, canhoneira *Mearim*, vapor *Cysne* (com o Sr. Octaviano), vapor *Lindoya*, corveta *Beberibe* (com o pavilhão do chefe Alvim).

Em duas horas fizeram-se sem inconveniente algum as 15 ou 16 milhas, que ha de Corrientes ao Passo de Sant'anna, lugar determinado para desembarcar o Sr. Octaviano, por ser o mais proximo do littoral ao exercito.

Ahi appareceu, na margem do rio, o marechal Ozorio acompado do general Netto, seus ajudantes de ordens e o piquete da sua escolta.

Estando o conselheiro Octaviano absolutamente prohibido, por seus medicos, de montar a cavallo, tinha-se preparado para S. Exc. um pequeno tilbury, no qual apenas desembarcado emprehendeu a viagem.

As pessoas da comitiva e amigos de S. Exc. iam a cavallo.

O caminho.. digo mal, o campo que devia atravessar-se era uma varzea, das que o Parana' alaga, e que ao retirar-se as aguas se converte em um pantano enxuto, mas coberto de asperosidades e monticulos.

Viajar em tilbury nesse terreno era quasi impossivel, e não accedendo o Sr. Octaviano a' indicação de mandar-se vir de Corrientes, ou do acampamento outro carro, porque isso faria perder um dia, poz-se a caminho a pé.

Andou assim quasi uma legua, com o sol de Corrientes, às 2 horas da tarde, e um caminho aspero.

Das cincoentas ou mais pessoas que alli iam não havia talvez uma só que se não mostrasse afflicta com a penosa viagem do Sr. Octaviano, muito mais sabendo quanto elle soffre em sua saude: só elle se mostrava perfeitamente resignado, e até prasenteiro. Somente a ultima e menor parte do caminho pôde S. Exc. fazer em seu tilbury.

Sendo o acampamento da divisão ligeira organisada e commandada pelo general, o primeiro que se encontra por aquelle lado, ahi pararam o Sr. Octaviano e sua comitiva um momento. Depois seguiram para o quartel-general.

Nessa mesma tarde teve lugar um sumptuoso jantar offerecido pelo Sr. Osorio ao Sr. Octaviano, e para o qual tinham sido convidados os Srs. Mitre e Flôres e todos os mais officiaes generaes dos exercitos brasileiro e argentino.

Todas as bandas de musica do exercito tocaram alternadamente durante o jantar os hymnos das tres nações alliadas, e outras peças escolhidas.

Os toasts multiplicaram-se referindo-se todos a assumptos do momento, e as pessoas dos generaes presentes.

— Para o dia seguinte foi ordenada pelo marechal Osorio uma formatura geral do exercito.

E' chegado o momento de fallar dessa grande força militar que o imperio acaba de reunir, supprindo com urgentes sacrificios de dinheiro o imprevisto da exigencia, e a brevidade do tempo em que sua honra lhe impunha satisfaze-la.

O exercito imperial, hoje acampado no ponto chamado Tala-Corá a 6 leguas da cidade de Corrientes, e 2 ½ do Passo da Patria no rio Paraná, da' justo motivo ao orgulho do paiz, de quem vai ser o braço vingador.

Dous elementos preponderam nesse grande corpo collectivo, e são o exercito de linha, e essa guarda civica, que sob o honroso nome de voluntarios da patria acudio por dezenas de milhares de todos os angulos do Brasil.

A tropa de linha estava no imperio reduzida a uma mesquinha força, quer se a considere em seu numero, quer no serviço a que era applicada, constituia alguns centos de destacamentos policiaes, espalhados por nossas vinte provincias. Havia quasi de todo perdido o caracter de tropa regular. Relaxára-se a disciplina e a instrucção militar quasi de todo havia desapparecido.

Mas eis que chega a situação grave para o paiz: os batalhões são completados, a instrucção adquire-a ao mesmo tempo que marcha para o theatro da guerra: o severo espirito militar revive graças aos briosos commandantes e officiaes, e os corpos de linha são hoje no seu aspecto e destreza verdadeiros corpos veteranos, em quem com razão o paiz confia, como nos seus melhores tempos militares.

Os voluntarios da patria tinham que pagar um forte tributo a mortalidade em climas duros, opostos àquelles de onde vinham. Depois tinham de instruir-se, disciplinar-se, militarisar-se material e moralmente.

Tinham que fazer-se, primeiro, homens vigorosos, depois soldados.

Para isto a organisação que se lhes deu não foi por certo a melhor, e nem se applicaram para logo os meios acertados.

Sem embargo o patriotismo desses 25,000 filhos do povo brasileiros, a dedicação dos chefes e officiaes que traziam a sua frente, e dos que foram substituidos aos menos aptos, e emfim a energia, que apossando-se de toda a nação, devia particularmente incutir-se na parte da população que corria as armas; eis tudo o que influio para que os 30 batalhões de voluntarios da patria que existem no exercito de operações acompanhem hoje de perto, e alguns rivalizem com a tropa de linha.

Ha ainda a bella cavallaria do Rio Grande, que ha anno e meio quasi faz parte do exercito de operações, a quem nada pode contestar-se em materia de bravura, destreza e disciplina.

Finalmente, e pela primeira vez acaso, o exercito imperial conta em proporções dignas e convenientes com essa arma, a primeira para o genio militar, a mais poderosa em exercitos regulares—a artilharia.

Somente quem como eu contemplava hontem essa extensa linha de canhões de bronze, como que cobrindo toda a linha do exercito, e que tendo conhecido nossos exercitos anteriores, póde comprehender tudo o que se fez, tudo o que se creou, toda a grande e imponente força que se deu ao de agora.

Antes de ir mais longe fallemos do acampamento.

O exercito de operações occupa hoje um extenso campo de mais de uma legua em quadro, não contados os terrenos que occupam as cavalhadas, bois, etc.

Esse campo, geralmente plano, é povoado de pequenas ilhas de mato, e grupos de arvores os mais caprichosos. Varias lagôas de diversa extensão, mas todas fundas e limpidas prestam-lhe em largas proporções a agua potavel, e dão mesmo ao campo uma belleza risonha e quasi digo poetica.

Aproveitando as condições do terreno e guardadas as distancias que pareceram convenientes, mas que talvez podessem ser maiores, acham-se acampadas as divisões de infantaria e artilharia mais contigoas, as de cavallaria mais afastadas.

Deixo a imaginação dos leitores calcular o effeito que devem fazer e fazem 30,000 barracas, alinhando-se aqui e além, na frente dos grupos de arvores, sobre uma campina que se recama de extensas lagôas, cuja superficie é tão azulada como a do grande rio Parana, de quem aliás se presumem tem origem subterranea.

A diversos lados do acampamento veem se alinhadas de frente, ou em quadrados regulares os transportes do exercito e dos fornecedores.

Ha ahi mais de 500 carretas, mas é facil distinguir o uso a que são destinadas pelas banderolas de côres differentes que se levantam sobre cada uma dellas.

Os campos de pastagem para as bestas da artilharia, cavalhadas e bois acham-se quasi todos a retaguarda e aos flancos do exercito, e confesso eu não ter tido tempo, e nem coragem para ir vê-los reinando e até governando aqui um sol ardente e um calor de 93 graos.

— Observar-se-ha que alongando-me, talvez de sobejo, sobre o acampamento do nosso exercito de operações, nem mencionei sequer o quartel general do commandante em chefe.

E' que, devo confessa-lo, pareceu-me aquem do que correspondia a importancia de nosso exercito. O marechal Osorio, entendendo não dever despir-se dos seus habitos modestos, limitou suas accommodações de general a uma carretilha e uma barranca igual a de qualquer official subalterno, na forma, e não muito maior em tamanho. Tem mais uma ramada na frente da barraca.

Devo a verdade dizer que nem o governo, nem o ministro brasileiro tem cerceado os meios ao nosso general em chefe para que seu quartel seja commodo, e até luxuoso, porém os habitos de S. Exc. e certa maneira de encarar os deveres de um general em campanha tem prevalecido com o Sr. marechal Osorio, e S. Exc. ainda hoje lembra-se de tudo, menos de não ter o exercito um quartel-general digno, e como costuma dizer-se—decente.

— Segundo as ordens expedidas na tarde do dia 18 teve lugar a formatura de todo o exercito, para que elle podesse ser visto pelo Sr. ministro brasileiro, e dar ao governo sobre seu estado informações pessoaes.

O conselheiro Octaviano não tinha impunemente feito a sua penosa jornada da vespera, S. Exc. passou a noite mal e a febre se pronunciou no dia seguinte.

Entretanto não quis S. Exc. deixar de ir ver o exercito, nem que a formatura fosse transferida.

A's 5 horas da tarde, e acompanhado pelo marechal Osorio com o seu estado-maior, foi, pois, o Sr. Octaviano no seu pequeno tilbury percorrer a frente de todas as divisões.

A primeira foi a divisão ligeira commandada pelo brigadeiro Netto, e que formada em batalha apresentava em linha, pelo que eu pude calcular, pouco menos de 900 homens. Faltavam nella como 300 homens, que se acham empregados nas cavalhadas e outros serviços.

Essa força, que é toda formada de voluntarios rio-grandenses, a começar pelo seu digno general o qual serve a um anno sem querer perceber vencimentos, é uma brilhante legião de cavallaria. To-

ILEGÍVEL

das suas praças são moços robustos, e muito cavalleiros ; está perfeitamente armada, e diria tambem uniformisada, se eu podesse aceitar como uniforme militar esse chapéo campeiro (de Braga), que só é bonito no primeiro dia. Ao seguinte cada soldado da-lhe uma forma differente, e... lá se vai a elegante e severa uniformidade.

Os cavallos tambem deixavam muito a desejar, por que havia pelo menos igual numero de bons e de magros a não supportar uma marcha regular. E' certo que a divisão tem muita cavalhada de reserva.

A divisão de artilharia era a que em seguida formava em uma extensa linha, composta dos batalhões 1º e 3º de artilharia a pé (o 2º acha-se na esquadra) e o 1º regimento de artilharia a cavallo.

O 1º batalhão traja blusa encarnada, o que, sendo talvez pouco militar por prestar-se ao alvo, dá-lhe muito brilho na formatura.

A extensa linha de canhões correspondente a esses tres corpos, a dos carros-manchegos correspondentes, os tiros de bestas (de seis cada um) que os puxavam e o grande pessoal dos tres corpos formavam um todo bem respeitavel e que Lopez mal poderia contemplar sem terror.

O fallecimento do honrado brigadeiro Mello fez que o commando geral da artilharia fosse conferido ao Sr. brigadeiro Andréa, o qual se não tem toda a pratica do serviço de campanha, é zeloso, intelligente e infatigavel no desempenho de seus deveres.

De resto comprovou-o o asseio com que apresentou sua divisão, a qual incluindo o corpo de artifices e alguma força de voluntarios da patria que lhe foi annexada, apresenta um pessoal maior de 2,600 homens.

Depois da artilharia seguio-se as formosas divisões de infantaria.

Appello ainda para a imaginação dos leitores, afim de dispensar-me de descrever esse grandioso painel militar.

Erám como 40 batalhões todos bem uniformisados, soberbamente armados e apresentando uma firmeza e garbo militar de verdadeiros veteranos.

Nem era quasi possivel distinguir entre os 40 batalhões os 24 formados de voluntarios da patria, que creio eram os que alli havia, estando outros na esquadra, em Corrientes e no exercito do Sr. barão de Porto-Alegre.

Entre as quarenta bandeiras imperiaes que fluctuavam a brisa, havia muitas a quem os raios do sol, proximo ao occaso, arrancava aureo brilho. Eram as bandeiras doadas pelas suas cidades nataes aos bravos batalhões que partiam para a guerra.

Não serãlsem prazer que as patrioticas senhoras de quem foram taes offertas patriotas, saberão que essas não cobrem agora as frontes de recrutas mal amanhados, porém de vigorosos guerreiros, feitos na fadigas e prestes a entrar em tremendos combates.

Meu dever e meu proposito era dar um juizo, por certo incompetente, mas sincero, sobre o estado disciplinar de nossas tropas, batalhão por batalhão, se fosse possivel ; mais, além de que na vespera das batalhas poderia ser isso inconveniente, faltar-me-hia o tempo. Demais, o juizo teria de ser quasi uniforme.

Todas as nossas tropas acham-se muito disciplinadas e adestradas, podendo ao mais estabelecer-se a gradação dessas qualidades pelo maior ou menor tempo que tiveram de instrucção.

Todavia injusto fôra não mencionar sequer na tropa de linha o 6º batalhão de infantaria, commandado pelo tenente-coronel Paranhos, que deixando em varios serviços, doentes, etc., como 150 praças, ainda apresentou em fileira mais de 600.

Nos batalhões de voluntarios da patria como deixar de citar o 4º, commandado pelo Dr. Pinheiro Guimarães, que tem sido e é o modelo dos outros batalhões de voluntarios' e inspira nobre emulação mesmo aos de linha ?

Especialisando-se pela blusa encarnada entre todos os batalhões, é o que ha de no momento do combate chamar a attenção do inimigo, e consta, que como uma nobre recompensa aos esforç s de seu intelligente commandante e briosos officiaes, o general em chefe destina-lhe um dos postos mais arriscados desde as primeiras operações.

Ainda uma divisão que o Sr. ministro brasileiro teve occasião de ver, e sem duvida de applaudir foi a de corpos provisorios de cavallaria, que é commandada pelo bravo brigadeiro Andrade Neves, militar a quem para ser um dos generaes do quadro do exercito só lhe falta a vontade do governo ; 30 annos de serviços muito valiosos, a pericia e a dedicação ao paiz, ha muito que lhe firmaram esse direito.

Sua divisão toda de Rio-Grandenses é de guarda nacional só no nome : seu aspecto, firmeza, esmerado asseio no uniforme, e destreza nas evoluções, a fariam tomar por uma divisão de tropa de linha, e tropa excellente.

A sua formatura a um dos flancos, obrigada pelo escasso do terreno, fez que em ultimo lugar se visse a outra divisão de cavallaria, parte de linha e parte de guarda nacional, que é commandada pelo brigadeiro (*graduado !*) Sanches Brandão. Dando esta circumstancia faço dessa divisão o mais positivo elogio, posto que, se não temesse offender outros generaes distinctos, eu diria que é o brigadeiro Sanches Brandão nosso melhor general de cavallaria.

Darei talvez em outro momento o quadro geral da organisação do nosso exercito ; por hoje tenho apenas tempo para consignar os nomes dos generaes commandantes de divisões.

Não posso silenciar seus nomes porque eu creio poder avançar que se tão brilhante é o estado do nosso exercito, deve-se especialmente a esses distinctos chefes, que cada um por si, e sobre si comprehendeu a grande obra em que estava envolvida sua patria, e quiz dar-lhe o mais valioso concurso.

Eis esses nomes :

Arma de artilharia.—Commandante general o brigadeiro José da Victoria Soares de Andréa.

1ª divisão (infantaria), commandante o brigadeiro Alexandre Gomes de Argollo Ferrão.

2ª divisão (cavallaria), o brigadeiro Candido A. Sanches da Silva Brandão.

3ª divisão (infantaria), o brigadeiro Antonio de Sampayo.

4ª divisão (infantaria), o brigadeiro Guilherme Xavier de Souza.

5ª divisão (cavallaria), o brigadeiro José Joaquim de Andrade Neves.

6ª divisão (infantaria), o brigadeiro Victorino José Carneiro Monteiro.

Divisão ligeira (cavallaria), o brigadeiro Antonio Netto.

Brigada destacada na esquadra, o brigadeiro João Guilherme de Bruce.

O velho veterano brigadeiro Jacintho Pinto de Araujo Corrêa desempenha no exercito com toda a dedicação e actividade superior a seus annos o importantissimo lugar de chefe do estado-maior.

Finalmente o talentoso coronel de engenheiros Innocencio Vellozo Pederneiras no primeiro cargo de organisação do exercito, como é o de ajudante general, tem prestado e presta serviços de incalculavel importancia.

Como não podia deixar de succeder, o conselheiro Octaviano, como todas as pessoas que assistiram a formatura do exercito, vieram enthusiasmados, e eu pela minha parte confesso ingenuamente que se algum optimismo na exposição que faço, deve attribuir-se a esse mesmo sentimento.

Diante de um bello e grandioso quando não ha olhos que possam perscrutar pequenos defeitos ao menos em quanto dura a fascinação, depois... sera' possivel talvez.

— No dia 19 o conselheiro Octaviano, que continuava, doente como se achava, a ser o martyr de seus deveres officiaes, aceitou um convite do general Mitre para ir almoçar com elle.

Isto deu occasião a que S. Exc., cruzando uma parte do acampamento argentino, que fica a meia legua do brasileiro, apreciasse, segundo ouvi delle, o bom aspecto das suas tropas. Composto de uma mocidade robusta e enthusiasta, uniformisado com muito asseio e perfeitamente disciplinado, o exercito do general Mitre faz honra a Republica Argentina, e promette lhe tantos dias de gloria como batalhas se derem na proxima campanha.

Tendo satisfeito os fins da sua digressão, o conselheiro Octaviano retirou-se fazendo a viagem terrestre em um carro de quatro rodas, mas tão improprio para taes viagens, que valia mais andar a pé.

Isso, junto ao excessivo calor, fez que o Sr. Octaviano, que continuará a soffrer uma febre intensa, reembarcasse no seu vapor, em um estado affligente, e com animo de retirar-se no dia seguinte para Buenos-Ayres.

Mas S. Exc. entendeu que devia ir assistir ás primeiras operações da esquadra, e de facto para aqui partio hoje.

Agora escreverei do mesmo terreno dos successos.

Passo da Patria, em 23 de março.—A esquadra brasileira iniciou ja' as suas operações da guerra.

Formando com quatorze de seus navios duas divisões das quaes uma enfrenta a bocca do rio Paraguay e a outra a do Paraná, penetrando por este até quasi defronte da fortaleza de Itapirú, a esquadra tem em *echec* os recursos fluviaes de Lopez.

Junto aqui um extracto das operações tentadas.

Dia 20 de março.—A esquadra tomou posição na formatura seguinte :

As divisões 1ª e 3ª nas aguas do Parana', em linha desde as Tres Boccas até o forte de Itapirú, collocando-se na frente da linha o navio almirante a distancia de duas milhas do forte.

A 2ª divisão em linha nas Tres Boccas, sendo testa da linha o encouraçado *Barroso*.

Dia 21 de março.—Partiram os vapores *Tamandaré, Araguary* e *Henrique Martins*, sob o commando do chefe Alvim, para protegerem o reconhecimento hydrographico dos prumos, de que foi encarregada uma commissão de officiaes por ordem do almirante. Ao passar a divisão em frente ao forte de Itapirú foi saudada por alguns tiros que não lhe tocaram.

Por toda a extensão da costa encontraram-se canôas paraguayas cheias de soldados, as quaes se refugiavam nos arroyos.

O canal que fica em frente ao Itapirú foi rondado durante tres horas por escaleres em todas as direcções.

Até as 4 horas e 30 minutos seguio a divisão rio acima, chegando além do acampamento do exercito paraguayo.

As 5 horas quando regressava tocou a *Araguary* em uma pedra junta a ilha de Caraja, o que obrigou a divisão a ficar naquelle ponto durante a noite.

As 2 horas da madrugada uma bateria volante collocada nas Tres Boccas atirou 14 tiros de canhão sobre o *Barroso*, dos quaes nenhum tocou-lhe.

Ha um vapor paraguayo e duas chatas no canal entre a Ilha Grande e o forte de Itapirú, os quaes devem nos cahir nas mãos no dia proximo.

Dia 22 de março,—As 6 horas da manhãa desencalhou o *Araguary*. As 8 horas encalhou o *Tamandaré*, e desencalhou ás 10 horas e 20 minutos.

Sahio a *Mearim* com o *Voluntario da Patria* para reforçar a divisão Alvim. O forte de Itapirú atirou 19 balas de artilharia naquella canhoneira, das quaes nenhuma acertou.

As 11 horas estava a *Mearim* incorporada áquella divisão. O forte e as chatas fizeram-lhe doze tiros de canhão, acertando apenas uma bala na rêde de abordagem da *Mearim*.

Neste momento (10 da manhãa) toda a esquadra prepara-se para um reconhecimento geral, que sera' provavelmente feito debaixo de fogo.

Logo que se tiverem sondado os canaes e determinado as posições estrategicas, parece que se arrazara' o forte de Itapirú, feito que deve ter lugar, segundo se rumoreja, no dia 25.

Depois passara' o exercito e calcula-se que sem falta alguma o mez não findara' sem que os alliados calquem o territorio inimigo.

E' possivel que ainda envie a tempo novos detalhes, ou a noticia de novos e mais decisivos feitos agora sou obrigado pela partida do paquete para Buenos-Ayres a parar aqui.

P. S.—Olvidei dizer que o Sr. Octaviano pretende acompanhar todos os movimentos da esquadra, pelo que estando elle em um pequeno vapor, o vice-almirante mandou um destacamento para sua defeza.

Os generaes Mitre, Ozorio e Flores estiveram hontem a bordo com o vice-almirante ; o Sr. Octaviano teve occasião de encontrar ahi o primeiro.

Montevidéo 28 de março de 1866.

Bem que o *Jornal* tenha correspondentes *especiaes* da esquadra e do exercito, que lhe referem detalhadamente todos os incidentes das operações mostrando-se bem informados dos successos, não posso comtudo deixar de occupar-me delles, porque presentemente um correspondente no Rio da Prata não acha outra materia para cumprir a sua missão de dar noticias.

Principiarei, pois, pelo acontecimento mais importante da quinzena, que foi a subida da esquadra brasileira do porto de Corrientes para as Tres Bocas e alto Parana', formando na confluencia destes dous rios uma linha de imponente aspecto, que tornou o inimigo interamente incommunicavel entre si por agua.

Creio que affirmei na minha anterior correspondencia, que foi pelo *Kepler*, porque perdi o paquete francez, que a esquadra devia emprehender este importante movimento no dia 17.

Com effeito assim realizou-se e pela fórma seguinte : as 8 1/2 horas da manhãa partio para as Tres Boccas a 2ª divisão, ao mando do chefe José Maria Rodrigues.

Esta divisão se compunha dos navios :

Barroso, com a insignia do chefe, *Araguary, Ivahy, Iguatemy* e *Brasil*.

A's 9 horas seguio a 3ª divisão, commandada pelo chefe Alvim, e na seguinte ordem :

[illegible], com a insignia do chefe, *Mearim, Tamandaré, Ypiranga*, e *Parnahyba*.

Uma immensidade de povo apinhoado nas barrancas assistia a esta grandiosa scena, e acompanhava com seus votos o triumpho das armas alliadas. Ao lado destes navios seguia o transporte *Cysne*, levando S. Exc. o Sr. conselheiro Octaviano, e o aviso a vapor *Lyndoia*.

A's 2 horas da tarde subio a 1ª divisão sob o mando directo do visconde de Tamandaré, que levava em sua companhia seu segundo, o barão do Amazonas.

Esta divisão compunha-se do *Apa*, com a insignia do almirante, *Onze de Junho*, com o chefe de saude e medicos, *Bahia, Princeza* com tropas de desembarque.

A's 2 horas da tarde fundearam as duas primeiras em Sant'Anna, e as 4 horas esta se achava reunida no mesmo ponto.

Duas horas depois de fundear a esquadra appareceu a 5 milhas de distancia, em frente a' fortaleza de Itapirú, e por detraz de um pontal d'areia, um pequeno vapor inimigo, que parecia espia-la, no que occupou-se até anoitecer.

Logo que amanheceu destacou o almirante o chefe Alvim no *Tamandaré*, a ver se o podia sorprender. Este, porém, chegou até meia milha de distancia do forte, e não o vio mais.

O forte de Itapirú estava cheio de gente, talvez curiosa por ver o primeiro encouraçado que sulcava aquellas aguas. Içaram nelle um galhardete azul e outro encarnado, que seria um signal convencionado, e não fizeram a menor hostilidade.

No dia 19 incorporaram-se a esquadra a *Araguary, Iguassú*, e *Henrique Martins*, e ainda ficaram no porto de Corrientes *Amazonas, Magé, Belmonte, Maracanã, Itajahy, Igurey*, e muitos transportes.

Todos os navios conservam unicamente seus mastros reaes.

No dia 20 a esquadra devia subir, quando cahio um temporal do sudoeste, com forte chuva e cerração, que nada deixava ver.

No dia anterior o mesmo vapor paraguayo tornou a apparecer, depois que não vio mais o *Tamandaré*, e fez tres tiros sobre os soldados argentinos que estavam apinhados na costa, observando os movimentos da esquadra. Apezar de serem de metralha, a ninguem feriram.

No dia 21 continuou a esquadra sua navegação, e estendeu uma linha desde as Tres Bocas até a altura do forte de Itapirú, no Passo da Patria, ficando o vapor *Apa*, em que se acha o almirante, em face desta fortaleza, e o encourado *Barroso*, em que esta' o chefe Rodrigues, na cauda da linha, em frente ás Tres Bocas.

No mesmo dia 21 seguirão os vapores *Tamandaré, Araguary* e *Henrique Martins* sob as ordens do chefe Alvim, para reconhecerem os passos do Alto Parana' até Itati.

Na canhoneira *Araguary* ia a commissão encarregada de levantar o plano hydrographico do reconhecimento.

Esta commissão se compunha do 1º tenente Silveira da Motta, secretario do almirante ; do 1º tenente Honholtz, commandante do *Araguary* ; e do 1º tenente Cunha Couto, commandante do *Iguassú*.

Estes navios seguiram até a ponta de Toledo, 2 1/2 legoas a cima do Passo da Patria, executando a commissão o serviço de que fôra incumbida.

Encontraram muitas canôas cheias de soldados paraguayos, que se refugiavam nos arroios apenas os avistavam. Virão além disso, entre a ilha grande do Passo da Patria e o forte do Itapirú, um vapor e duas chatas com peças de 68.

Quando esta divisão voltava de seu trabalho varou a *Araguary* sobre uma pedra que fica entre a ilha Burara' e a margem esquerda do rio.

Este desagradavel successo obrigou-a a ficar alli toda a noite, sem ter sido entretanto hostilisada.

Neste lugar embarcou se o secretario Silveira da Motta e desceu em um escaler para dar parte do occorrido ao almirante, que estava dahi a tres leguas.

A's 2 horas da manhã do dia 22 uma bateria volante collocada nas Tres Boccas rompeu fogo sobre o *Barroso* e lhe fez 14 tiros, que não acertaram. O *Barroso* não respondeu.

A's 6 horas da manhãa do mesmo dia seguio a canhoneira *Mearim* e o *Voluntario da Patria* para ajudar a safar a *Araguary*. Naquelle ia o 1º tenente Motta, e n'este o 1º tenente Tamborim, officiaes do estado-maior do almirante.

Estes navios foram saudados ao subir com 19 tiros, que não acertaram, nem tiveram resposta.

Quando elles chegaram ja a *Araguary* estava a nado, bem como o *Tamandaré*, que tinha pegado um pouco. Fazia, porém aquelle muita agua, e teve que ir para Corrientes com as bombas na mão.

O Alto Paraná, é um rio difficil de navegar, não só pelo pequeno fundo, como por ser elle erigado de pedras e bancos, e haver correnteza forte.

Quando todos estes navios desciam o forte Itapirú esperdiçou mais oito balas. Se proseguem os artilheiros paraguayos nesta marcha gastam as munições sem nos offender.

No dia 22 pela manhãa chegou a bordo do *Apa* o general Mitre, e nelle permaneceu todo o dia e toda a noite. Pouco depois atracaram tambem os generaes Osorio, Flores, Hornos, Paleja e Neto, e todos almoçaram com o visconde, e depois se occuparam em tratar dos assumptos da guerra.

Parece que ficou deliberado que no dia 25 de março a esquadra arrazaria as fortificações inimigas, e que o exercito se aproveitaria do ensejo para transpôr o rio.

Todo o material necessario para a passagem está prompto, e já reunido no Passo da Patria, occupando-se em reboca-lo varios transportes.

Assegura-se que de cada vez póde desembarcar 7,000 homens, e que em 24 horas todo o exercito pisará o territorio inimigo.

Deus proteja aos nossos, e que a bandeira de civilisação flammeje em breve naquellas inhospitas praias, afugentando della o tigre covarde que hoje deshonra a humanidade.

No dia 23 ja estava na margem do rio uma divisão argentina, e no dia seguinte alli estaria todo o exercito alliado, que conta mais de 40,000 homens válidos.

Nossa esquadra, segundo me asseguram está guarnecida com 3,510 praças, e monta 125 peças de 150, 120, 70, 68 e 32, a maior parte raiadas.

No dia 23 ouvio-se de madrugada em nossos navios que estavam no Passo da Patria um fogo vivissimo na direcção de Humaitá, cuja causa ninguem póde explicar, e tem dado lugar a um milhão de conjecturas.

Os navios de guerr aargentinos não subiram, por que o almirante brasileiro os dispensou, sem duvida porque não são proprios para bater fortificações e poderiam *atrapalhar* em vez de *ajudar*, em occasião de combate, indo algum a pique, e obrigando apprestar-lhe soccorro.

No reconhecimento feito no Passo da Patria ja se adquirio certeza de que alli não ha torpedos ; existirão tambem no passo de Humaitá ? E' duvidoso.

O conselheiro Octaviano tem sido incansavel, tem inspeccionado e visto com seus proprios olhos, no exercito e na esquadra, e as informações de um observador tão intelligente devem ser mui importantes para o paiz.

O almirante está do melhor humor possivel, desde que póde desembaraçar-se das pequenas contrariedades que o detinham, e póde entrar a cheio no periodo de acção, que é o seu elemento favorito.

Temos agora os olhos fitos no horisonte, esperando por momentos o vapor que deve trazer a noticia da passagem do exercito, que talvez ainda aqui alcance este paquete. Quando isto não succeda, consta-nos que o vapor *Recife* se acha prompto no porto de Buenos-Ayres, e que largará para essa côrte logo que haja alguma communicação importante.

Desta republica nada posso dizer de notavel. As eleições de tenentes alcaides foram adiadas para o dia 8 do proximo mez, e a imprensa só se tem occupado com ellas e em combater a nomeação de D. André Lamas para representar o seu paiz no Brasil.

Morreu o *Pueblo*, jornal pertencente a D. Luiz Magarinos, e em seu lugar a *Tribunita*, que promette não fallar de politica, nos vai entreter todas as tardes com noticias, augmentando para isso o seu formato actual.

O commercio hespanhol tem estado alarmado com o successivo annuncio de corsarios, e para tranquilisa-lo vão cruzar periodicamente alguns vapores da estação surta nestas aguas.

Temos passado por uma verdadeira calamidade por falta d'agua. Finalmente a Providencia se apiedou deste povo, e ha dous dias choveu, se não abundantemente, ao menos de modo a diminuir a intensidade da secca.

Parece que o estabelecimento de uma linha telegraphica entre esta capital e Buenos-Ayres será dentro em breve uma realidade.

Na vizinha republica estiveram tambem os espiritos agitados na ultima semana com as eleições de alguns senadores e deputados para renovação das respectivas camaras.

O club Libertad fraccionou-se, e o resultado foi que os exaltados nada poderam fazer, correndo as eleições placidamente, e vencendo ainda mais uma vez o bom senso do povo, que votou nos candidatos moderados, que não querem sacrificar a nação á provincia.

Teem apparecido na circulação alguns bilhetes do banco da provincia, de depositos metallicos, infamemente viciados. Onde a quantidade estava expressa em algarismo augmentaram uma cifra, fazendo de cem mil, e assim por diante, e onde estava escripto em manuscripto supprimiram com um sal, e escreveram a quantidade falsificada, e só agora é que o banco deu por esta fraude, que tem causado sensação, porque alguns corretores affirmam que receberam assim adulteradas do proprio banco ! A autoridade e o directorio empenham-se em descobrir os falsificadores.

Houve no dia 19 em Buenos-Ayres um violento tufão, que pouco se sentio aqui, e que causou nella muitos prejuizos.

Do Pacifico o que consta é que de uma bateria de terra fizeram os Chilenos fogo sobre as fragatas hespanholas, e que estas viram-se obrigadas a affastar-se.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

4 de abril de 1866.

A camara dos deputados approvou hontem, em uma só discussão, sem debate, os projectos que approvam as pensões concedidas a D. Carlota Carolina Dias Bellegarde, á baroneza de Cayrú, a Jacintho José Ferreira, Antonio Rodrigues, Joaquim Dias Collaço, D. Francisca Thomazia de Andrade Maia, João Baptista Martins, padres João Baptista de Aguiar e Francisco Xavier Augusto da França.

Approvou tambem em uma só discussão, e sem debate, o projecto que approva a aposentadoria concedida a João Antonio de Sepulveda Figueiredo no lugar de preparador do observatorio astronomico.

Approvou depois em 3ª discussão o projecto que concede ás filhas dos officiaes do exercito e armada o direito ao meio soldo ou monte-pio deixado por seus pais, embora se tenha casado antes da morte destes.

Approvou mais a redacção do projecto que manda contar o tempo de serviço militar para os officiaes de todas as classes que tiverem direito a reforma, desde a primeira praça, embora o official passe do exercito para a armada ou vice-versa.

Approvou ainda em uma só discussão, com varias emendas, o projecto que autorisa o governo a mandar passar carta de naturalisação ao subdito portuguez João Francisco Nunes.

Continuou em ultimo lugar a 2ª discussão do orçamento do imperio. Oraram os Srs. Mamede e Barros Pimentel, ficancando a discussão adiada pela hora.

Foi offerecida a seguinte emenda :

« Art. 2 § 4º. Reduza-se a 150:000$, supprimida a quantia da 18:000$ destinada a aluguel de casa, visto ja se ter effectuado a compra do palacio para residencia de S. A. a princeza Sra. D. Leopoldina.

« § 7. Eleve-se a 12:000$, na fórma da lei de 28 de agosto de 1840, por ter de completar 21 annos de idade a 18 de julho do corrente anno o principe Sr. D. Luiz, filho de S. A. a princeza Sra. D. Januaria.

« § 15. Eleve-se a 170:420$, comprehendida a quantia de 6:000$ do vencimento do consultor, cujo lugar ainda não foi supprimido.

« § 17. Reduza-se a 1,088:545$980, supprimida a quantia de 3:600$ destinada ao pagamento da congrua do fallecido bispo resignatario do Pará.

« § 19. Reduza-se a 169:600$, supprimida a quantia de 6:400$, pedida para pagar o vencimento dos lugares de mais dous lentes na faculdade de direito, creados pelos estatutos de 1865, que ainda não tiveram execução.

» § 20. Reduz-se a 200:215$000, supprimida a quantia de 20:000$ pedida para effectuar a maior despeza proveniente da reforma das faculdades de medicina, feita pelos estatutos de 1865, que ainda não tiveram execução.

« § 27. Eleve-se a 15:920$ para augmentar de 2:400$ a 3:600$ a consignação destinada ao aluguel da casa para onde se tem de fazer a mudança so archivo publico.

« § 30. Reduza-se a 8:000$, nos termos da lei de 28 de junho de 1865, a impressão dos trabalhos encetados da commissão scientifica.

« Para collocar onde convier :—Alimentos de S. A. o principe recem-nascido, filho de S. A. a princeza Sra. D. Leopoldina, na fórma da lei de 28 de agosto de 1840, desde ja, 6:000$.

« § 25. Eleve-se a 18:300$000 para mais cinco alumnos do numero daquelles cujas pensões estão a cargo do governo.—M. P. de Souza Dantas.—J. Silveira de Souza.—J. Ferreira de Moura. »

Escrevem-nos da Parahyba do Sul : « Nos dias 29 e 30 de março as autoridades policiaes nessa villa procederam a differentes prisões, e a varias buscas em casas particulares para descobrimento dos autores do crime de introducção de notas falsas na circulação, constando que foram encaminhadas por uma denuncia vinda de Vassouras, dada por em introductor que alli se acha preso, por se lhe haver encontrado 3:600$ pouco mais ou menos, em notas de 30$ vermelhas, cuja somma fôra aqui comprada por 500$ em notas legitimas.

« A diligencia nesta villa foi dirigida pelo Dr. Miguel Calmon (juiz municipal) o Dr. Carneiro (subdelegado), e conseguindo-se um importante resultado, capturando-se o principal introductor e as provas evidentes do crime. Em casa desse individuo, que ostensivamente vivia do profissão de photographo, encontrou-se debaixo do travesseiro da cama 4:800$ e tantos mil réis em notas da mesma especie, diz-se que mui bem feitas, com o pequeno defeito em um cifrão, mas gravadas em pessimo papel, que humedecido se descolla em tres folhas mui finas.

« O introductor photographo, residindo no centro da villa, chama-se Manoel Ignacio de Simas. E' brasileiro, natural da provincia do Parana'. Com este se acha presa a amasia e um pardo, escravo, que tem dado a policia, diz-se, importantes esclarecimentos.

« As prisões e buscas continuam. A policia tem cumprido seu dever com tino e energia. »

—5—

Não houve hontem sessão no senado por falta de numero legal.

Não obstante foi sorteada uma deputação de 14 membros para felicitar a S. M. o Imperador por occasião do baptisado de S. A. o Sr. principe D. Pedro Augusto.

A camara dos deputados approvou hontem em primeiro lugar, sem debate, o parecer da commissão de poderes sobre as eleições das parochias de Itapemirim e Cariscica, na provincia do Espirito-Santo.

Tratou depois da 1.ª discussão do projecto que approva o decreto que aposentou o conselheiro Vicente Ferreira da Costa Piragibe, director geral da 1.ª contadoria geral da secretaria de estado dos negocios da guerra, com o ordenado que lhe competir pela tabella annexa ao regulamento que baixou com o decreto n. 2,677 de 27 de outubro de 1860, contando-se para esse fim o tempo que tiver de serviço no exercito, ficando, porém, sem vencimentos do soldo que lhe toque em virtude da reforma. Depois de algumas observações dos Srs. J. Madureira, C. Ottoni, Luiz Felippe e ministro da guerra, ficou a discussão adiada pela hora.

Occupou-se em ultimo lugar com a continuação da 2.ª discussão do orçamento do imperio. Oraram os Srs. C. Ottoni e Affonso Celso, ficando tambem a discussão adiada pela hora.

Foram lidas as redacções dos projectos que approvam as pensões concedidas a D. Anna Luiza de Mello Barreto, viuva do conselheiro de estado e marechal do exercito João Paulo dos Santos Barreto ; a Bernardino Palavicino, em remuneração de serviços prestados como pratico do vapor *Amazonas* ; ao chefe de divisão Francisco Manoel Barroso ; ao anspeçada José Vicente Ferreira da Costa ; ao soldado de artifices Miguel Luiz da Purificação ; a Gaspar de Siqueira, mestre de apparelho e vela me do arsenal de marinha do Pará ; e a Antonia Maria de S. José, viuva de Joaquim Vieira de Araujo, com sobrevivencia aos sete filhos menores que tem.

Entrou hontem do Rio da Prata o paquete inglez *Arno* com folhas de Buenos-Ayres até 28, Montevidéo 29, e a noticia de terem principiado as operações de guerra.

A 17 de março a dossa esquadra, deixando sufficientemente guardado o porto de Corrientes contra qualquer sorpreza paraguaya, subio em tres divisões para as Tres Boccas D'alli estendeu uma linha até ao Passo da Patria, fechando ao inimigo toda a communicação por agua entre aquelle ponto e o rio Paraguay.

A esquadra reconheceu toda a margem direita do Paraná até algumas leguas acima do Passo da Patria, destacando alguns navios para este serviço, e balisou o canal, sendo em todo este serviço apenas hostilisada por alguns tiros do forte de Itapirú e baterias de terra, tiros que não acertaram e a que os nossos navios nem se quer se dignaram responder.

Ficou a resposta adiada para o dia 25 de março, em que a esquadra devia arrazar todas as fortificações paraguayas levantadas á margem, franqueando a passagem ao exercito alliado, que a 28, segundo se dizia, transporia o rio. Para este effeito havia prompto um immenso material capaz de transportar de cada vez 7,000 homens, e em 24 horas todo o exercito, que passava de 40,000 homens. A' sombra da artilharia da esquadra esperava-se que esta passagem se realizaria sem grandes perdas da nossa parte.

A canhoneira *Araguay* encalhou em pedras no rio Paraná, e abrio agua, sendo assim obrigada a voltar a Corrientes. A canhoneira *Magé* varou na bocca do Atajo. Foram estes os unicos revezes que tivemos.

O exercito tinha principiado a mover-se para o Passo da Patria, e já não podia tardar o golpe decisivo.

As operações da esquadra, dia por dia até á madrugada de 23, os nomes dos navios que compõem as diversas divisões, a sua força em peças e guarnição, bem como quanto póde interessar relativamente ao exercito, sua organisação, posição e condições, tudo isto vem minuciosamente relatado nas cartas dos nossos correspondentes, para as quaes remettemos os leitores.

O vapor *Recife* estava em Montevidéo prompto para trazer-nos a noticia da passagem do exercito apenas ella alli chegasse.

Uma correspondencia do *Pueblo* diz que a vanguarda do exercito do barão de Porto-Alegre estava já á margem do Paraná defronte de Itapúa, e o grosss do mesmo exercito a curta distancia, podendo passar o rio quando quizer, pois tem meios de transporte, e os Paraguayos não deixaram na margem opposta senão pequenas partidas de observação. Parecem assim desmentidas as noticias que ultimamente nos vieram pelo Rio-Grande.

Havia no Rio da Prata noticias do Chile até 8 de março. Segundo uma parte official do intendente de Chiloé, as fragatas hespanholas *Numancia* e *Blanca* tinham apparecido no canal de Caucahé, fundeando a 25 ou 30 braças de terra, no mesmo lugar onde antes tinham estado o *Villa de Madrid* e a mesma *Blanca*. De noite duas companhias de atiradores chilenos postaram-se n'uma eminencia que dominava o ancoradouro das fragatas, e ao alvorecer romperam sobre as guarnições dellas um fogo de espingardaria tão bem nutrido que os dous navios tiveram de retirar-se depois de haverem disparado para terra uns 200 tiros sem fazer mal a ninguem. E' já a segunda vez que a espingardaria chilena afugenta fragatas hespanholas, o que não deixa de parecer estranho. Não podemos, porém, dar as noticias senão como as achamos.

— 6 —

Hontem não houve sesão no senado.

A camara dos deputados occupou-se hontem em primeiro lugar com a discussão do parecer da commissão de poderes, propondo que se conceda ao Sr. deputado barão de Porto-Alegre permissão para continuar na commissão em que se acha como commandante do 2.º corpo do exercito em operações contra o Paraguay. Orou o Sr. Liberato.

Continuou depois a 2.ª discussão da proposta do governo para a lei do orçamento no exercicio de 1866 a 1867 na parte relativa ao ministerio do imperio. Oraram os Srs. ministros dos negocios estrangeiros e Urbano.

Ambas as discussões ficaram adiadas pela hora.

Foram annunciadas as seguintes interpellações-

« Requeiro que se marque dia, na fórma do regimento, para serem dirigidas no ministerio as seguintes interpellações:

1.º Se no entender do governo a faculdade outorgada pelo art. 5.º da lei de 22 de agosto de 1860 para conceder aos possuidores das acções garantidas das estradas de ferro a permuta dos seus titulos por outros de divida publica consolidada, comprehende o poder de dissolver as companhias por via de contrato com as respectivas directorias.

« 2.º Se o governo adoptou como principio geral o dissolução das companhias de estradas de ferro e administração dos linhas per conta do estado.

« 3.º Se, adoptado o principio e no estado presente da legislação, póde qualquer encampação realisar-se a preço mais oneroso do que o computo das acções garantidas permutadas por apolices ao par de ambos os titulos.

« 4.º Se á acquisição pelo estado da estrada de ferro de D. Pedro II se filia ao principio mencionado, tendo por isso caracter de permanencia.

« 5.º Se a experiencia condemnou o systema de intervir o governo na direcção das companhias inglezas por meio do ministro brasileiro em Londres, membro nato de cada uma das directorias.

« 6.º Qual foi o fim da ultima agencia especial mandada a Londres, que poderes lhe foram dados em relação a cada uma das companhias, convindo que sejam presentes á camara cópia das instrucções e de toda a correspondencia entre o governo e o seu agente.

« Sala das sessões, 5 de abril de 1866. — *C. B. Ottoni*. »

Foram nomeados para a deputação que tem de felicitar a S. M. o Imperador pelo acto do baptismo de S. A. o principe recem-nascido os Srs. Dantas, Souto, Frederico de Almeida, Pereira de Brito, Souza Leão, Araujo Barros, Lima Duarte, Cesar, Rabello, Chagas Lobato, Horta de Araujo, Pedro Luis, José Caetano, Fernandes Moreira, Moraes Costa, Flôres, Tavares Bastos, Belfort, Carvalho Reis, Leitão da Cunha, Burlamaque, Duarte Brandão, Costa Machado e Barros Pimentel.

Por aviso de hontem foi nomeado o capitão de mar e guerra Elisiario Antonio dos Santos commandante da fragata encouraçada *Lima Barros*.

Hontem a tarde derão as fortalezas signal de navio incendiado. Era a polaca hespanhola *Dorothéa*, cujo apresionamento pelo vapor *Huascar* já noticiamos. Tendo o governo dado ordem ao commandante da esquadrilha peruana que fizesse sahir a presa até as 2 horas da tarde, uma lancha a vapor da fragata tentou rebocar a polaca, mais por insufficiencia de força teve de desistir da tentativa, fundeando novamente a *Dorotéha* perto da fortaleza de Villegagnon, onde a foi tomar o rebocador *Protector*, a uma hora, levando-a e a lancha peruana barra-fora.

A lancha a vapor e o rebocador voltaram para dentro do porto deixando a polaca incendiada na altura da ilha dos Paios. A hora em que escrevemos, 8 da noute, ainda lavra o fogo, que parece ter envolvido todo o navio.

A tardinha sahio um vapor de reboque do arsenal de marinha, levando a bordo o Sr. ajudante do capitão do porto.

— 7 —

Discutindo-se hontem na camara dos deputados o orçamento da despeza do ministerio do imperio, tomou a palavra o Sr. Carrão, ministro da fazenda, afim de satisfazer a anciedade que se tem manifestado para saber-se da nossa situação financeira, e disse que ha annos como, é notorio, as nossas leis do orçamento tem sido feitas de um modo inconveniente ; todas ellas tem apresentado *deficit* ; entretanto, acreditando a assembléa geral na possibilidade de ser o equilibrio entre a receita e a despeza restabelecido pelo progresso natural das fontes da riqueza publica, não tratou de crear rendas que determinassem esse equilibrio ; o resultado não podia, portanto, deixar de ser o que se está presenceando.

Na propria lei do orçamento do exercicio corrente montam as despezas decretadas em 58,871:000$, desprezadas as fracções. Contemplando as despezas extraordinarias determinadas, as quaes se applicou parte do credito extraordinario de..... 40,743:000$, porque parte foi empregada no pagamento de despezas do exercicio anterior, e outras votadas em diversas leis, que provavelmente terão de realisar-se no exercicio corrente, e attendendo ao pagamento da divida fluctuante, constante de letras do thesouro, deve-se contar deste exercicio com uma despeza de 129,774:000$.

Para fazer face a esta quantia conta-se com a receita de 55,000:000$, votada na lei do orçamento ; mais 44,444:000$, producto do emprestimo de Londres ; o producto da emissão de apolices, effectuada e por effectuar, e algumas parcellas de outras origens, no valor total de 111,302:000$ ficando, portanto, 18,000 000$ de *deficit*.

E' possivel que o augmento da receita faça diminuir este *deficit*. Tambem póde concorrer pára isto a approvação, pelas camaras legislativas, das providencias contidas em uma proposta do governo acerca do banco do Brasil, que lhes será apresentada segunda-feira.

Em todo o caso, para occorrer a este *deficit*, está o governo autorisado a fazer operações de credito e póde servir-se deste meio.

Além delle, porém, releva contar com....... 4,000.000$ de credito supplementar, de que precisa o ministerio da marinha ; outro extraordinario, pedido pelo ministerio da guerra, no valor de..... 20,000:000$; e outro, tambem extraordinario, talvez de 4,000:000$, solicitado pelo ministerio da agricultura. Resulta de tudo isto um *deficit* no corrente exercicio, montando em 46,000:000$, embora possa em parte ser reduzido, segundo ficou exposto.

Para occorrer a este accrescimo de despeza é indispensavel crear recursos, não só augmentando os actuaes impostos, como estabelecendo outros novos ; não se póde prescindir da creação de novos meios para fazer face ao pagamento dos juros das dividas contrahidas e amortisação de parte do capital, além das economias que cumpre procurar fazer para terem esse mesmo emprego.

Vê-se que a situação financeira do paiz é meio grave. As despezas extraordinarias augmentam em grande escala e tornam-se muito consideraveis. A assembléa geral, pois, não póde desconhecer a necessidade de medidas adequadas. Não se trata de descutir agora se a guerra foi bem ou mal intentada ; o que cumpre é habilitar o governo a leva-la ao fim, com honra para o paiz, e estes meios devem ser votados com promptidão, porque a guerra não espera.

A respeito da creação de novos impostos e da elevação de outros, o governo prepara trabalho que em breve offerecerá a consideração das camaras.

Além disto não póde o governo dispensar autorisação para as operações de credito, porquanto o recurso aos impostos não póde de prompto dar o resultado de que se precisa-

Tudo isto será amplamente desenvolvido por occasião do debate que se ha de abrir sobre a proposta que o governo tem de apresentar segunda-feira : não é assumpto de que incidentemente se possa tratar, com conveniencia, na discussão de que a camara ora se occupa.

Passando a dar uma idéa do estado do banco do do Brasil e seus caixas filiaes, conforme as ultimas informações que o governo tem, declara que é o seguinte :

Emissão (desprezadas as fracções.	80,634.000$
Activo : debito do governo......	18,461:000$
Carteira........	69,948:000$
Fundo disponivel........	22,033:000$

Resulta, pois, um activo de 110,435:000$ para fazer face a um passivo de 80,334:000$, ficando um saldo de 29,799:000.

Desde que o banco tem um soldo desta importancia, ainda que a sua carteira contenha, em parte. titulos fracos, alguns perdidos, e na maior parte de demorada liquidação, parece que o estado do estabelecimento não póde ser reputado máo, nem sustentar-se que elle está fallido.

Cumpre não perder de vista que o banco do Brasil chegou ao estado em que se acha, pela necessidade de soccorrer a praça do Rio de Janeiro, e consequentemente outras do imperio, na presença da crise que esta' no conhecimento de todos. Foi por isso que o governo vio-se na contingencia de conceder ao banco, não só o augmento da sua emissão e a dispensa do troco de suas notas, com o curso forçado destas.

Se estas medidas fossem de chofre revogadas, quaes seriam as consequencias ?...

O governo, pois, pretende solicitar da assembléa geral medidas legislativas que, mantendo o banco o levem lentamente a reduzir a sua emissão as proporções da lei de 1853, isto é, ao duplo do fundo disponivel, de sorte que chegando a esse estado, abra outra vez o troco, e cesse o curso forçado.

Empregando prudentemente estes meios, acredita o governo que resguardara' os interesses da nossa circulação, e salvara' o unico estabelecimento de credito de grande importancia que existe no paiz, e que data ja' de alguns annos.

Não houve hontem sessão no senado, por falta de numero legal para deliberar.

A camara dos deputados approvou hontem, em uma só discussão, sem debate, com varias emendas, o projecto que autorisa o governo a mandar matricular no 1º anno da faculdade de medicina da côrte a Manoel de Assis Vieira Bueno.

Continuou depois a discussão do parecer da commissão de poderes, propondo que se conceda ao deputado barão de Porto Alegre permissão para continuar na commissão em que se acha como commandante do 2º corpo do exercito em operações contra o Paraguay. Oraram os Srs. Martim Francisco e Godoy.

Occupou-se em ultimo lugar a camara com a continuação da 2ª discussão da proposta do governo para a lei do orçamento no exercicio de 1866 a 1867, na parte relativa ao ministerio do imperio. Oraram os Srs. ministros do imperio e da fazenda, e Nebias.

Ambas as discussões ficaram adiadas pela hora.

Foi apresentado o seguinte projecto :

« A assembléa geral resolve :

« Art. 1º A lei n. 1,245 de 28 de junho de 1865 decretada para o exercicio de 1865 a 1866, continuara' em vigor no anno financeiro de 1866 a 1867, em quanto não for promulgada a lei do orçamento desse exercicio.

« Art. 2º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos Srs. deputados. 5 de abril de 1866.—Affonso Celso. «

Foi apresentada a seguinte redacção :

« A assembléa geral resolve :

« Art. 1º Fica o governo autorisado para mandar matricular no 1º anno de qualquer das faculdades de medicina do imperio os estudantes Antonio da Fonceca Vasconcellos, José Rodrigues Moreira da Cunha, Francisco Ferraz de Macedo, e no 2º o estudante Bernardo Teixeira de Carvalho ; no 1º anno da faculdade de medicina da corte os estudantes José Martins de Carvalho Mourão, Horacio Leal de Carvalho Reis, Emilio Machado Pereira e Luiz Paulino Soares de Souza ; no 1º anno o pharmaceutico da mesma faculdade o estudante Joao Adolpho Gurgel do Amaral ; no 1º anno da faculdade de direito de S. Paulo o estudante Alfredo Carneiro Brandão, e no 2º o estudante Ingenuo Leoncio do Nascimento Moura.

« Art. 2.º Os mesmos estudantes, antes do acto, deverão mostrar-se habilitados em todas as materias exigidas pelos respectivos estatutos, cujos exames deixaram de fazer.

« O governo levará em conta ao estudante José Martins de Carvalho Mourão os exames de arithmetica, geometria, historia e geographia, feitos na faculdade de direito de S. Paulo.

« Art. 3º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões, 4 de abril de 1866.—Silva Pereira.—Souza Bandeira. »

— 8 —

Hontem não houve sessão no senado.

Hontem não houve sessão na camara dos Srs. deputados por falta de numero legal.

Por decreto n. 3629 de 27 de março proximo findo foram approvados dous artigos additivos aos estatutos da congregação das irmãas de Santa Thereza de Jesus.

Por decretos do mesmo dia 27 :

Foi nomeado cavalleiro da ordem de S. Bento do Aviz o capitão do estado maior de 1ª classe Antonio Florencio Pereira do Lago ;

Foi apresentado em um canonicato de preben da inteira da cathedral do arcebispado da Bahia o conego de meia prebenda Carlos Luiz de Amour ;

Foi exonerado a seu pedido o bacharel José Julio de Albuquerque Barros, do cargo de secretario do governo da provincia do Ceará.

Foram concedidas as seguintes pensões :

A D. Bernarda Rosa de Jesus Simões, viuva do tenente do 6º corpo provisorio da guarda nacional Joaquim Lopes Simões, morto no acampamento do 1º corpo do exercito em operações contra o Paraguay, a de 42$ mensaes ;

A D. Maria Amalia Marques de Souza, viuva do tenente do 54º corpo de voluntarios da patria José Thomaz de Souza, morto em naufragio nas costas do Albardão, a de 42$ mensaes ;

Ao alferes de commissão do 16º corpo de voluntarios da patria Salvagni Francisco, que tendo sido ferido gravemente na batalha de Yatahy, ficou privado de procurar os meios de sua subsistencia, a 30$ mensaes.

Dependendo porém as ditas pensões da approvação da assembléa geral legislativa.

Da ordem do dia n. 512, expedida pela repartição do ajudante-general, em 6 do corrente, extrahimos o seguinte :

Publico, de ordem de S. Exc. o Sr. conselheiro ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, as disposições e occurrencias que se seguem, afim de que cheguem ao conhecimento do exercito e tenham a devida execução.

Exoneração.—Do Sr. tenente reformado do exercito João Bibiano de Castro, do lugar de escripturario da repartição do ajudante general nesta secretaria de estado, como requereu.—Portaria de 3 do corrente.

Licenças concedidas.—Ao Exm. Sr. brigadeiro reformado Luiz Antonio Favilla, para residir na Europa emquanto o seu máo estado de saúde assim o exigir.

Aos Srs : 2º cirurgião do corpo de saúde do exercito Dr. Ernesto Feliciano da Silva Tavares, para esperar na provincia de Pernambuco o resultado do requerimento em que pedio a sua reforma.

Tenente reformado do exercito João Bibiano de Castro para residir na provincia da Bahia.

Alferes reformado do exercito Miguel Antonio Duarte, para residir na provincia de Minas-Geraes.

Elogio.—Sendo nesta côrte dispensado de marchar para a campanha do Paraguay o Sr. tenente-coronel Pedro Pessoa de Siqueira Campos, que da provincia de Pernambuco veio ultimamente commandando o 4º corpo de voluntarios da patria, alli organisado pelos esforços do mesmo Sr. tenente-coronel, auxiliado pelos mais cidadãos que na qualidade de officiaes do referido corpo o acompanharam para esta côrte, e que com elle regressam, tambem dispensados do serviço de guerra a que se destinavam em consequencia das ultimas disposições relativas aos corpos de voluntarios da patria que tornam seus serviços dispensaveis, S. Exc. o Sr. conselheiro ministro e secretario de estado dos negocios da guerra manda louvar o dito Sr. tenente-coronel por essa prova de seu patriotismo, e agradecer-lhe em nome do governo imperial o importante serviço que acaba de prestar.

Condecoração. — Foi nomeado grãa-cruz da ordem de S. Bento de Aviz o Exm. Sr. conselheiro tenente-general visconde de Camamú.—Decreto de 17 e diploma de 21 de fevereiro findo.

Menagem. — Ao Sr. pharmaceutico alferes do corpo de saúde do exercito Manoel Ignacio Lisbôa, que tem de responder a conselho de guerra, se concede a capital da provincia da Bahia por menagem. — O marechal de campo Polydoro da Fonceca Quintanilha Jordão, ajudante general interino.

Escrevem-nos da Parahyba do Sul em data de ante-hontem :

« Em additamento ao que lhe communiquei em 2 do corrente, cumpre-me dizer-lhe que pessoa bem informada, e que vio as notas achadas na casa de Simas, me assegurou que ellas não eram bem feitas, nem bem lithographadas, sendo algumas melhor arranjadas, e que facilmente podiam ser recebidas por pessoa pouco entendida, estas differenças ; as tarjas e enfeites são mal desenhados ; a vista da cidade do Rio de Janeiro é imperfeita ; na palavra *pagará* falta o acento agudo ; o *de* que se lê debaixo da referida palavra está torto, ficando o *e* inferior ao *d*.

« O juiz municipal, auxiliado do Dr. Ormerod, subdelegado, tem sido incansavel no preparo do processo. Consta-me que algumas diligencias tem ido para fóra em busca de outros co-réos, denunciados segundo dizem, pelo proprio Simas, e seus companheiros na passagem das notas. Alguns dos presos já tem sido soltos, reconhecendo-se infundadas as suspeitas, não lhe referindo os nomes dos outros para não lhes prejudicer a reputação, podendo estar innocentes.

« Consta mais por aqui que o primeiro lugar onde Simas exercera a sua industria fôra Petropolis, donde ha tres annos se retirara para esta villa onde assentou quartel, tendo, segundo as revelações que se diz fizera, passado a somma de...... 200:000$000 por este lugar e povoações circumvizinhas, principalmente da provincia de Minas, restando-lhe a quota que foi encontrada .»

N. B.—Na noticia que hontem demos em vez de Dr. Carneiro, deve ler-se Dr. Ormerod.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Chegou hontem o vapor inglez *Oneida* do Rio de Janeiro e Bahia, com datas daquelle até 8, e desta até 11 do corrente

Nas *parte official, exterior* e *interior* encontrarão os leitores o que de mais importante ha ; além do que só encontramos o que segue.

Rio de Janeiro. — Foi publicado pelo ministerio da agricultura o decreto n. 3630 de 27 do passado, concedendo autorisação á companhia de gaz do Pará', organizada em Londres, para funccionar no imperio, sob as seguintes bases :

« 1º A companhia fica sujeita ás leis e regulamentos em vigor, e a quaesquer outros que no futuro forem adoptados no paiz, quanto aos actos que nelle forem praticados.

« 2º Qualquer alteração dos estatutos da companhia não sera' executada no imperio sem prévia approvação do governo imperial.

— Foi exonerado, a seu pedido, de director geral da secretaria dos estrangeiros e de redactor principal do *Diario Official*, o conselheiro Tito Franco de Almeida.

— Em lembrança do jovem guarda-marinha Lima Barros, victima do combate de Riachuelo, foi dado o nome de *Lima Barros* ao encoraçado *Bellona*, ultimamente vindo da Europa.

— Foram nomeados :

O capitão de mar e guerra Eliziario Antonio dos Santos, commandante do encoraçado *Lima Barros*.

ILEGÍVEL

O capellão da fragata *Amazonas* padre Francisco do Carmo Gomes Diniz, capellão da fragata *Constituição*.

Gerente interino da companhia de paquetes brasileiros a' vapor o capitão de mar e guerra Bernardo Alves de Moura; e inspector dos vapores, officinas, trapiche e de todo o serviço maritimo, José Maria da Conceição.

— Realisou-se, no dia 3, a 1.ª sessão preparatoria da assembléa provincial do Rio de Janeiro; ficando assim organisada provisoriamente a mesa: Dr. Bernardino Alves Machado presidente; Drs. Ernesto Augusto Pereira e Joaquim José de Moraes Costa secretarios.

— Nesse mesmo dia suicidára-se em Petropolis o subdito francez João Baptista Nicolão.

— Eis as noticias commerciaes, em data de 7:

« Cambio.—Incluindo pequenas transacções realizadas hoje, sobre Londres a 25 1[2 para o papel bancario e a 25 5[8 e 25 3[4 d. para o particular; e saques de mais alguma importancias sobre França 372 e 373 rs., sommam as operações para o paquete *Oneida*.

« Sobre Londres, cerca de £ 330,000 a 25 1/4, 25 3[8 e 25 1[2 para o papel bancario e a 25 3/8, 25 1/2, 25 5/8, 25 3[4 e pequenas transacções a 25 7[8 para o papel particular.

« Sobre França, cerca frs. 1,600,000 de 370 a 376 rs.

« Sobre Hamburgo, cerca de 300,000 m. b. de 700 a 708 rs.

« Sobre Lisboa e Porto vigorou a seguinte tabella:

« 120 a 116°/o............	a vista.
« 119 a 115°/o............	a 30 d/v.
« 118 a 114°/o............	a 60 d/v.
« 117 a 113°/o............	a 90 d/v.

« Descontos.—Não houve alteração.

« Fundos publicos.—Ha a notar unicamente vendas pequenas de apolices de 6 °/o a 90 °/o.

« Metaes.—Exportaram-se de 25 de março a 7 de abril:

«Destinos.	Pó.	Ouro. Moeda	Prata Moeda	Papel. Moeda.
Southampton.	60:967$800	—	—	—
Lisboa......	—	22:750$	300$	—
New-York...	—	20:000$	—	—
Montivideo..	—	10:200$	—	—
Pernambuco.	—	—	—	266:065$760

« Café.—Não transpirou transacção alguma.

« Algodão.—Não houve vendas. »

— Sahio para Pernambuco o brigue *Liberal*, no dia 5.

Bahia.—Fallecêra o Revm. Manoel Joaquim de Azevedo.

— O cambio regulava: sobre Londres 27 e 27 1[4 d.; sobre Paris 355 rs.; sobre Hamburgo 676 rs. e sobre Portugal 100 à 103 °/o.

— Sahiram para Pernambuco: a' 7 o patacho *D. Luiz*; e a' 9 a sumaca *Hortencia*.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 10 DE ABRIL DE 1866.

PRESIDENCIA DO SR. VIGARIO FRANCISCO PEDRO DA SILVA.

As 11 1/4 horas da manhãa, feita a chamada, verifica-se a presença dos Srs. deputados Francisco Pedro, Ramos, Ayres, Buarque, Sergio, Emigdio Marques, Augusto de Souza Leão, Jansen, Burgos, Arminio, Corrêa da Silva, Tiburtino, Cicero, João Teixeira, Paes de Andrade, Soares Brandão, Lopes Machado, Amorim, Epaminondas, J. Rego Barros, José do Rego Barros, Mergulhão, Joaquim Tavares, Costa Ribeiro, Souto Lima, Corrêa de Britto, Jeronymo, Amyntas, Candido Martins e Gitirana.

Abre-se a sessão.

Lê-se e approva-se a acta da sessão anterior.

O Sr. 1º Secretario lê o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, remettendo outro que a presidencia dirigio a thesouraria provincial, pedindo um credito supplementar para continuação das despezas do § 3º do art. 18 da lei do orçamento.—A' commissão de orçamento.

Outro pedindo um credito complementar para pagamento do que se está a dever da primeira prestação das obras da casa de detenção.—A' commissão de orçamento.

Outro, remettendo a informação da repartição das obras publicas sobre a pretenção de Vicente Lins.—A' quem fez a requisição.

Uma petição do advogado e do escrivão do crime de Iguarassú, sollicitando o pagamento do que lhe está a dever a camara municipal d'aquella villa.—A' commissão de orçamento municipal.

Outra, de Ignacia Maria do Carmo, pedindo que se mande pagar o que lhe deve a camara municipal de Olinda.—A' commissão de orçamento municipal.

Outra, de Antonio do Rego Pacheco, porteiro da escola normal, pedindo augmento de ordenado. — A' commissão de ordenados.

Lê-se uma proposta de José de Vasconcellos, offerecendo-se para fazer as publicações da assembléa por 3:500$ annuaes. — A' commissão de policia.

Lê-se, entram em discussão e são approvadas as redacções dos projectos ns. 14 e 25 deste anno, este ultimo com uma emenda do Sr. Buarque.

Lê-se um parecer da commissão de legislação, indeferindo a petição do ex-fiscal dos Afogados.—Approvado.

Outro, da de ordenados pedindo informações ao regedor do Gymnasio sobre a pretenção do mordomo.—Approvado.

Outro, da mesma commissão, deferindo a petição dos empregados da secretaria da presidencia, e que conclue por um projecto de lei. — A' imprimir.

Lê-se e apoia-se um projecto de lei do Sr. Lopes Machado, regulando a fiscalisação dos generos importados de outras provincias.— A' imprimir.

Outro, do Sr. Amorim e outros Srs. deputados, reunindo a Caruarú a freguezia de Quipapá. — A' imprimir.

Lê-se o projecto de fixação de força policial apresentado pela respectiva commissão.—A' imprimir.

Lê-se e apoia-se um projecto do Sr. João Teixeira, autorisando a construcção de uma estrada que se ramifique na do Pao d'Alho.—A' imprimir.

Um requerimento do Sr. João Teixeira, pedindo diversas informações ao governo sobre o contrato da empreza de illuminação a gaz. — E' approvado com um additivo do Sr. Buarque.

Falla pela ordem o Sr. Paes de Andrade, que conclue propondo que se nomeie uma commissão para examinar a associação dos artistas.

Oram sobre o requerimento os Srs. Joaquim Tavares, Buarque e João Teixeira.

Vem a mesa um substitutivo do Sr. Joaquim Tavares propondo que se peça antes um relatorio sobre o estado da associação, e uma emenda do Sr. João Teixeira para que o exame verse sobre os resultados que tem colhido a provincia da subvenção que dá aquelle estabelecimento.

Encerrada a discussão é o requerimento approvado com a emenda do Sr. João Teixeira.

O Sr. presidente nomeia aos Srs. Paes de Andrade, Soares Brandão e Cicero Odon.

Fallam pela ordem os Srs. Costa Ribeiro e João Teixeira.

ORDEM DO DIA.

Ultima discussão da emenda ao projecto n. 33 deste anno,—Approvada sem discussão.

Uultima discussão das emendas ao projecto n. 34 deste anno.—Approvado sem discussão.

Terceira discussão do projecto n. 5 deste anno, que concede uma licença de um anno ao professor da Baixa Verde e outra ao director da escola normal.—Approvado sem debate.

Terceira discussão do projecto n. 12 deste anno, augmentando o ordenado dos professores da escola normal,

Vem ú mesa uma emenda do Sr. José Rego Barros, elevando igualmente o ordenado do director da instrucção publica.

Falla contra o projecto o Sr. Costa Ribeiro.

Encerrada a discussão é a emenda approvada, ficando preso o projecto até a segunda discussão d'aquella.

Primeira discussão do projecto n. 57 deste anno, autorisando diversos creditos supplementares.—Approvado sem discussão e dispensado do intersticio a pedido do Sr Buarque.

Primeira discussão do projecto n. 48 deste anno autorisando a reforma do regulamento da secretaria da presidencia.—Approvado sem debate.

Primeira discussão do projecto n. 47 deste anno, regulando o valor sobre que devem ser pagos os direitos provinciaes.

O Sr. Buarque requer o adiamento da discussão por 24 horas, visto não estar presente o autor do projecto, no que a casa consente.

Segunda discussão do projecto n. 42 deste anno, auxiliando a exposição industrial da provincia com a somma de 3:000$.

Fallam sobre a materia os Srs. Costa Ribeiro, e Corrêa de Britto.

Encerrada a discussão é o projecto approvado.

Primeira discussão do projecto n. 42 de 1860, sobre impostos provinciaes.

O Sr. Ayres Gama requer que o projecto em discussão, bem como os de ns. 10 de 1864, 70 de 1865 e 43 deste anno sejam remettidos a commissão de orçamento para sobre elles emittir o seu parecer, no que a casa consente.

Continúa a discussão adiada sobre o projecto e parecer que autorissou a reforma do compromisso da Ordem Terceira do Carmo.

Falla contra o Sr. Tavares de Mello.

Verificando-se não haver casa o Sr. presidente levanta a sessão, dando a seguinte ordem do dia: segunda discussão dos projectos ns. 24, 31, 40 e 57 deste anno; terceira do de n. 42 deste anno; primeira dos de n. 51, 56 e 59 deste anno, e continuação da anterior.

REVISTA DIARIA

S. S. o sumo pontifice Pio IX não cessa de dar provas insquivocas do amor paternal, que vota ao nosso diocesano, a quem ainda ultimamente por via do *Navarre* dirigio uma tocante e animadora carta; o que acaba de repetir pelo proximo vapor vindo da Europa.

E, não satisfeito de tal demonstração, cheio de bondade, dignou-se agora de enviar com endereço a digna mãi de S. Exc. Rvma. uma photographia, sob a qual de seu proprio punho escreveu estas memoraveis palavras — *Gloria matris, filius sapiens.*

— Esteve brilhantemente illuminado o paço episcopal da Soledade na quinta-feira ultima, anniversario da entrada triumphante em Roma de S. S. Pio IX.

Com isto manifestou S. Exc. Rvma. o regosijo de seu coração pela volta do sumo pontifice a cidade eterna de seu desterro em Gaeta.

— As nossas previsões, quando annunciavamos em agosto ultimo a publicação das taboas comparativas do Sr. José Antonio Gomes Junior, acabam de realisar-se litteralmente. Poucos mezes apenas são passados, e já o Sr. Gomes Junior se vê obrigado a fazer sair do prélo uma segunda tiragem das suas *Noções do systema métrico*, agora augmentadas, e divididas em duas partes, de accordo com os padrões estabelecidos ultimamente pelo governo:—a primeira contendo explicações clarissimas do novo systema, applicado as velhas medidas de extensão, pezo e capacidade, com numerosos exemplos e casos, para uzo do commercio e estações officiaes:—a segunda expondo o modo de saber-se n'um momento o importe de qualquer numero de arrobas, libras e onças de qualquer mercadoria, a um preço dado, fazendo-se uzo das respectivas taboas, independente da enfadonha regra de tres composto, a que no caso contrario seria indispensavel recorrer-se.

E os calculos engenhosos do Sr. Gomes Junior são sempre acompanhados de uma contra-prova pela operação inversa, para lhes dar o rigor mathematico de que necessitam.

As taboas que ornam a brochura são desta vez 27, em lugar de 11 que tinha a primeira edição, e o trabalho completo do Sr. Gomes Junior agora é quasi tres vezes maior que o primeiro. Por uma simples multiplicação ou divisão, chega-se a converter rapidamente a unidade mais complexa do antigo systema ás unidades actuaes de métros, litros e grammos e suas respectivas fracções.

Se da primeira vez aconteceu que as *Noções do systema métrico* fossem consumidas pelo publico em tão curto espaço de tempo, nós acreditamos que agora, refeito e remaniado o trabalho como se acha, com uma paciencia extrema, serão poucos os exemplares que o Sr. Gomes Junior terá feito estampar, para satisfazer a anciedade com que a nossa praça e as outras provincias do imperio esperavam por semelhante publicação. E' este o maior elogio que possa fazer-se á utilidade e importancia da brochura que de novo annunciamos, e de que damos os parabens ao Sr. José Antonio Gomes Junior, como um dos homens de bem, que que mais serviços ha prestado ao commercio entre nós.

— Hoje se extrahirá a 2ª parte da 6ª loteria (57ª), a beneficio do theatro de Santa Isabel, sendo o maior premio de 6:000$.

— A sahida do vapor *Paraná*, da côrte para as as provincias do norte, foi transferida para 10 do corrente.

— Pelo ministerio da justiça, declarou-se ao presidente de Pernambuco que José Gomes Coimbra, tabellião do registro geral das hypothecas da comarca do Rio-Formoso, não obstante a suppressão dos outros officios por elle exercidos, por isso que obteve o titulo de serventuario vitalicio deste, deve ser nelle mantido.

— A subscripção para o *Asylo de Invalidos da Patria*, eleva-se na côrte, até 7 do corrente, a 275:048$552.

— O vapor *Mamanguape*, da companhia Pernambucana, trouxe jornaes do Ceará até 5 do corrente mez.

Apenas encontramos no *Cearense* a seguinte noticia:

« Durante todo o mez de março ultimo reinou nesta cidade a epidemia das camaras de sangue, molestia que tem feito numerosas victimas, e continúa a grassar, estendendo-se a algumas povoações da costa.

« Agora mais uma outra epidemia se supporta, a febre amarella, que se desenvolveu na ultima quinzena de março, e vai acommettendo os estrangeiros e as pessoas do interior da provincia, aqui recentemente chegadas.

« Tendo-se desenvolvido no seminario episcopal, onde é grande o numero de rapazes não aclimatados, S. Exc. Rvma. mandou fechar as aulas, facultando a sahida dos collegiados, alguns dos quaes tem procurado abrigo nas casas de seus correspondentes, e vão sendo acommettidos com furor. »

— Temos queixas de que na Capunga são horrivelmente incommodados e damnificados os donos de sitios, em consequencia de alguns moradores terem convertido aquelle ponto em lugar de creação de ovelhas, cabras e porcos, que tudo invadem e destroem.

O Sr. fiscal queira verificar isto, e dar a devida providencia.

— Da mesma localidade nos communicam a existencia de um vendelhão, que, por morar em rua amiga, entende dever demorar aos criados, que vão comprar a sua casa, delles indagando nesse interino sobre a vida dos senhores e amos. Ora, não sendo muito caridosa tal curiosidade, bom será que se elle abstenha de praticar-la, fazendo por despachar os freguezes com mais rapidez.

E' este um conselho que lá mesmo da Capunga lhe dão; e parece-nos que elle o deve tomar, para evitar talvez maior desgosto.

— Solicitamos a attenção do Sr. fiscal respectivo para o becco do Falcão, cujo estado de immundicie é tal que torna aquelle ponto um verdadeiro fóco de infecção, além de vedar o transito até.

— Repartiçao da policia.

Extracto da parte do dia 13 de abril de 1866.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 12 do corrente:

A ordem do Dr. delegado da capital, Manoel de Barros dos Santos, e Manoel Francisco de Paula, vindos da Escada, destinados ao recrutamento.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Casa de detenção.

Movimento da casa de detenção do dia 12 de abril de 1866.

Existiam 382, entraram 2, sahiram 9, existem 363.

A saber:

Nacionaes 252, mulheres 10, estrangeiros 30 mulheres 2, escravos 66, escravas 3, total 363.

Alimentados a custa dos cofres publicos 188.

Movimento da enfermaria do dia 12 de abril de 1866.

Teveram alta:
Thiago Alves Ribeiro.
Candido, menor.
Antonio Joaquim Alves Pereira,
Leonardo, escravo do Dr. Bernardo.
Pereira do Carmo.
Lourenço, escravo de José Maia.

— Passageiros do vapor inglez *Oneida*, entrado do Rio de Janeiro e Bahia: Felix Manoel Ferreira, Francisco Alves de Brito Maia, e Adolphe Schafheitlin.

Seguem para Sowthampton e portos intermedios no mesmo vapor: João da Cunha Neves, Manoel Machado Brum, Josepha Maria da Conceição e 1 filha menor, Antonio José de Magalhães Bastos e 1 criado, Max Homburger João Bernardo dos Reis, Francisco Pereira de Mendonça, Ricardo Bregge, Antonio Corrêa de Vasconcellos, Miguel Liguore e sua familia.

— Cemiterio publico, obituario do dia 11 de abril de 1866.

Minervina, Pernambuco, 11 mezes, Boa-Vista; pneumonia.

Manoel, Pernambuco, 7 dias, S. José; espasmo.

José Bento Barreto, Portugal, 28 annos, casado, Recife; desinteria.

Anna, Pernambuco, 6 mezes, Recife; convulsões.

Luiza Maria Freire da Silva, Pernambuco, 30 annos, viuva, S. Antonio; interite.

Anna Joaquina de Oliveira, Pernambuco, 80 annos, solteira; S. Antonio; hypetropia.

José, Pernambuco, 22 annos, escravo, Boa-Vista; hypatite.

Anna Francisca de Paula, Pernambuco, 20 annos, casado S. José; tuberculos pulmonares.

Gertrudes Michelina do Espirito Santo, Pernambuco, 17 annos, S. José; congestão cerebral.

Exposição dos productos agricolas, industriaes e de obras d'artes de Pernambuco.

A commissão directora da exposição resolveu em sessão de 4 do corrente mez, que por meio de repetidos annuncios se publicasse o seguinte:

1.º Que segundo as ordens do governo imperial se deve abrir a exposição desta provincia no dia 1.º de julho proximo;

2.º Que a recepção dos productos destinados á exposição principiará no dia 1.º de junho;

3.º Que a demora que houver na remessa dos productos será nociva a' sua mais conveniente collocação, conforme a respectiva importancia;

4.º Que vindo todos atropeladamente nas vesperas do dia da abertura da exposição, nem se póde calcular o espaço que elles requerem e se deverá aprompiar, nem fazer sobresahir os productos, espaçando-os, e collocando-os convenientemente.

5.º Que ao agente designado pelo commissario classificador, o Sr. Dr. Gervasio Rodrigues Campello, se deverão entregar os productos no palacio do governo do referido dia 1.º de junho em diante, e desde as 9 horas da manhãa até as 3 da tarde;

6.º Que a todos os expositores se passará recibo de seus productos, declarando, conforme elles determinarem, se o destino do objecto exposto é deixado ao arbitrio da commissão, se deve seguir para a exposição da côrte, ou ser restituido ao expositor, logo depois da exposição;

7.º Que podendo ter succedido que não tenham chegado a seu destino algumas das circulares e instrucções por ella dirigidas a todos os cidadãos que julgou poderem contribuir para a exposição, lhes roga que prescindindo de convites especiaes, contribuam para esta festa industrial; em cujo bom ou máo exito vão de algum modo os brios da provincia.

Sala das sessões da commissão directora da exposição em Pernambuco, 5 de abril de 1866.

M. Buarque de Macedo,
Secretario.

Publicações a pedido

Agua de Florida de Murray & Lanman.

Na verdade é cousa estranha e para admirar que este delicado e precioso perfume, tendo sido manufacturado á mais de vinte annos exclusivamente para os mercados da America do Sul, e das Antilhas, e estimado por toda a população d'America hespanhola em preferencia á todas as mais essencias e aguas de cheiro, só á pouco viesse á ser finalmente introduzido pela vez primeira neste paiz depois de tão largos annos de existencia! O affinco e louvavel promptidão que as nossas bellas patricias mostrarão na adopção de mesma, prova que as senhoras hespanholas, as quaes a preferem á propria *Eau de Cologne*, não dão mais que um justo apreço à delicada pureza do artigo.

Como um meio preventivo contra quaesquer imposições e fraudes, torna-se necessario o pedir-se a agua genuina de *Murray e Lanman*, tendo-se a cuidado de examinar e vêr que ditos nomes se achem inscriptos sob cada envoltorio, letreiro e garrafa, pois a falta dos mesmos é prova evidente de sua falsidade.

Vende-se nas pharmacias de Caors & Barbosa e J. C. Bravo & C.

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE.

Cotações officiaes.

13 de abril.

As 3 1[2 horas da tarde.

Algodão 1ª sorte — 18$200 por arroba.
Algodão de Macetó—posto a bordo 17$100, 17$500 17$600 e 17$700 por arroba.
Acções do novo banco de Pernambuco—200$000 por cada uma.
Cambio sobre Londres—90 div. 27 1[2 d. por 1$000.
Cambio sobre Paris—90 div. 350 rs. por franco.

Duboureq Junior,
Presidente.
Silveira,
Secretario.

Novo banco de Pernambuco.

O Novo Banco desconta letras a 12 por cento ao anno, toma dinheiro a praso fixo ou em conta corrente pelo premio e condições que se convencionar. e saca sobre a praça da Bahia

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco paga o 16° dividendo na razão de 6$150 por acção.

Descarregam hoje 14 de abril.
Brigue inglez—*Cantoos*—idem.
Brigue inglez *John & Elisabeth*—idem.
Brigue inglez — *Hare Bell*—idem.
Galera nacional—*Mindello*—Idem.
Brigue nacional—*Marinho II*—charque.
Brigue portuguez—*S. José*—idem.
Patacho hespanhol—*Adelaide*—idem.
Sumaca hespanhola—*Guadalupe*—idem.
Barca ingleza—*Traveller*—farinha de trigo.
Patacho sueco *Thor*—farinha de trigo.
Barca ingleza *Union*— farinha de trigo e mais generos.
Barca ingleza—*Anne Kay*—mercadorias.
Barca franceza—*Guillaume Tell*—mercadorias.
Vapor inglez—*Cassine*—idem.
Brigue inglez—*Titania*—bacalhão.
Barca ingleza—*Alexandre*—carvão.
Barca ingleza—*Maranhão*—idem.
Barca ingleza—*Edith Marion*—idem.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 12.....	385:075$526
Idem do dia 13...............	32:629$451
	417:704$977

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas...	139	
« « com generos...	274	
		413
Volumes sahidos com fazendas...	126	
« « com generos....	1,054	
		1,180

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 12.......	9:749$217
Idem do dia 13	843$104
	10:592$321

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 12......	44:437$270
Idem do dia 13	3:996$144
	48:433$414

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 13.

Rio de Janeiro e Bahia—5 dias, vapor inglez *Oneida*, de 1372 toneladas, commandante P. M. Woolcot, equipagem 111, carga differentes generos.

Liverpool—42 dias, brigue inglez *Ella Bruce*, de 203 toneladas, capitão H. Lightbody, equipagem 9, carga fazendas e outros generos; a Mello Latham & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Southampton e portos intermedios—vapor inglez *Oneida*, commandante P. M. Woolcott.

EDITAES

Faculdade de direito

De ordem do Illm. Sr. director faço publica a lista das faltas dos estudantes dadas em março, e que não foram abonadas em sessão da congregação de 11 do corrente.

3º anno 2ª cadeira José Joaquim Alves de Albuquerque 1; José de Araujo Vianna e Almeida 1; Joaquim Antonio da Silveira Junior 1; Samuel Henrique Vardmon 1.

4º anno 2ª cadeira, Bemvindo Gurgel do Amaral continúa a faltar; José Francisco Uchôa Cavalcanti 1; Adolpho Lamenha Lins 1; Manoel Pedro Cardoso Vieira continúa a faltar.

A congregação não tomou conhecimento dos factos relativos a' 1ª cadeira do 3º e 1ª do 2º por não haverem comparecido os respectivos lentes.

Secretaria da faculdade de direito do Recife 13 de abril de 1866.

José Honorio Bezerra de Menezes.
Secretario.

DECLARACOES

Exposição dos productos agricolas e industriaes da provincia.

A commissão incumbida de dirigir os negocios da exposição desta provincia, previne aos artistas que desejarem concorrer com os seus productos á mesma exposição, e que não o possam fazer por falta de recursos, que devem dirigir-se ao secretario da commissão para obterem os auxilios necessarios á acquisição das materias primas destin:das aos ditos productos.

Sala da commissão 15 de março de 1866.
O secretario,
Manoel Buarque de Macedo.

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que em sessão do mesmo tribunal de 12 da corrente foi considerado vago o officio de corretor desta praça, que exercia Frederico Lopes Guimarães, o qual o abandonou, e quo a fiança prestada em favor do mesmo corretor persiste por seis mezes, contados desta data; e que fica marcado o praso de 60 dias, para dentro delles se habilitarem os concorrentes ao referido officio.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 13 de março de 1866.
O official-maior
Julio Guimarães.

— A camara municipal desta cidade, tendo de contratar a arborisação da mesma, nas diversas praças e cáes, e bem assim em algumas ruas, convida a quem se quizer encarregar deste servico a apresentar sua proposta no paço municipal em o dia 11 do corrente as 12 horas da manhãa.

As condições para o contrato acham se na secretaria da referida camara, onde se facultará aquelles que pretenderem contratar o mesmo serviço.

Paço da camara municipal do Recife, 4 de abril de 1866.

Luiz José Pereira Simões,
Pro-presidente.
Francisco Canuto da Boaviagem,
Secretario.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

Tendo os legitimos proprietarios das acções desta companhia abaixo mencionados, declarado que haviam se desencaminhado de seu poder as de ns. 886 a 895 e 2786 a 2790, pela gerencia da Companhia Pernambucana e por ordem da directoria se declara que da data deste a 30 dias, a vista da requisição dos mesmos lhes vão ser entregues novas acções de igual numeração em substituição aquellas que ficam assim sem valor algum,

Pernambuco 14 de março de 1866.
O gerente—F. F. Borges.

CORREIO GERAL

Pela administração do correio desta cidade, se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 15 do corrente.

As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que fôr marcada para a sahida do vapor; e os jornaes até 3 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco, 9 de abril de 1866.

O administrador
Domingos dos Passos Miranda.

— Administração do correio desta cidade precisa de seis homens para o serviço de caminheiros: quem estiver nestas circumstancias e quizer-se engajar dirija-se a mesma.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, se faz publico a quem interessar possa, que amanhãa 13 do corrente, começarão na referida thesouraria os pagamentos das pensões do Monte-Pio dos Servidores do Estado, vencidos até 31 de março ultimo. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 12 de abril de 1866.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

Conselho de compras navaes

O conselho promove no dia 17 do corrente mez a compra dos seguintes objectos do material da armada: 20 arrobas de estanho em verga, 100 bandeijas forradas, 100 travetas de qualidaee com 32 palmos de comprimento e 6 a 7 polegadas de grossura, 60 chapas de ferro Low-moor com 35 pés de comprimento, 4 polegadas de largo e 9[16 de grossura, 1 martinete de ferro de 2 a 4 toneladas, 100 pares de chinelas, 10 lanternas de patente, 10 duzias de limas chatas, 10 ditas de limas meia-cana de 12 a 20 polegadas, 4 arrobas de pregos ripares de cobre, 4 arrobas de pregos de batel de cobre, 60 traves de qualidade de 32 a 34 palmos de comprimento e 8 a 9 polegadas de grossura, 80 traves de qualidade de 40 a 45 palmos de comprimento e 8 a 9 polegadas de grossura, 16 duzias de taboas de assoalho de louro, 12 ditas de taboas de assoalho de amarello, e 10 ditas de taboas de forro de amarello.

Promove o conselho a compra sob as condições do estylo e á vista de propostas que convida aos pretendentes á apresentarem no referido dia 17 do corrente mez até as 11 horas da manhãa.

Sala do conselho de compras navaes de Pernambuco 13 de abril de 1866.

Alexandre Rodrigues dos Anjos
Secretario.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data ficam registrados:

O contrato de sociedade de Antonio Ferreira da Silva Maia. Manoel Alves Correia e Narciso José Monteiro, estabelecidos nesca cidade com negocio de fazendas, sob a firma de Monteiro, Correia & C., e com o capital de 18:000 para o qual entra o socio Maia com 14:800$000, o socio Monteiro com 2:000$000 e o socio Correia com 1:200$000, devendo a mesma sociedade durar o espaço de tempo que decorrer de 12 de fevereiro do corrente anno até 31 de dezembro de 1868 futuro.

O papel em que José Joaquim da Cunha e Guilherme José de Souza, declaram ter expirado o prazo que havia sido marcado para a sociedade que tinham celebrado sob a firma de José Joaquim da Cunha & C. e de estar a mesma liquidada.

Secretaria, 6 de abril de 1866.
O official-maior,
Julio Guimarães.

Pela mesma secretaria se faz tambem publico, que nesta data fica registrado o contrato de sociedade, que por tempo de 3 annos contados do 1º de janeiro do corrente, celebraram João Evangelista de Sá, José Fernandes Gomes e João Antonio de Amorim, estabelecidos nesta cidade com negocio de fazendas, sob a firma de Sá, Gomes & C., da qual poderão usar os dous primeiros para todas as transacções da sociedade e o ultimo somente para saccar letras dos devedores e recebimentos que effectuar, com o capital de 52:046$300, para o qual entra o socio Sá com 50:000$000 em fazendas e dividas do estabelecimento, o socio Gomes com 832$590, e o socio Amorim com 1:213$710, soldo dos seus ordenados como caixeiros do primeiro socio.

Secretaria, 7 de abril de 1869.
O official-maior,
Julio Guimarães.

— A recebedoria de rendas internas geraes por autorisação do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, vende a grade de ferro que existia no interior da mesma recebedoria: os pretendentes podem dirigir-se ao respectivo administrador.

Recebedoria de Pernambuco 13 de abril de 1866.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

CORREIO GERAL

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor inglez «Oneida» para os senhores abaixo declarados:

Carlos Francisco Soares de Brito.
Francisco Antonio de Abreu Pereira.
João de Freitas Barbosa.
João Rodolpho de Miranda.
Luiz José da Silva Guimarães.
Marques Barros & C.
Miguel Ferreira Dias dos Santos.
Manoel Augusto Candido Pereira.
Manoel Joaquim Lobato.
Pedro Raphael do Amor Divino.
Dr. Tiburcio Raymundo da Silva Tavares.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA—COIMBRA.

Sabbado 14 de abril de 1866.

Representar-se-ha o drama em 5 actos

O SOLAR DE MONTARGIL

Dará fim o espectaculo a comedia em 1 acto, ornada de canto

O pai e o noivo.

Os Srs. assignantes tem preferencia aos seus camarotes e cadeiras até o dia 13 do corrente.

Os bilhetes estão a venda no lugar do costume.

Começará ás 8 horas.

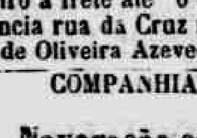
AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente o vapor *Paraná*, commandante o capitão da fragata *Santa Barbara*, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do norte.

Desde ja recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



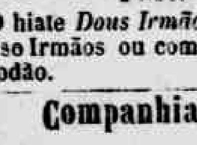
E' esperado dos portos do norte até o dia 17 de abril o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Alcoforado, o qual depois da demora do costume seguirá' para os portos do sul.

Recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada; encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty e Ceará.



O vapor *Mamanguape*, commandante Belmiro, seguirá' para os portos acima no dia 21 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga somente até o dia 20; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sahida: escriptorio no Forte

Para o Aracaty

O hiate *Dous Irmãos*, para carga trata-se com Tasso Irmãos ou com o Sr. Quintal no trapiche do algodão.

Companhia Pernambucana DE Navegação costeira por vapor

Aracrjú e escalas.

O vapor *Parahyba*, commandante Martins, sahirá' para os portos acima no dia 14 do corrente as 5 horas da tarde.

Recebe carga somente até o dia 13, passageiros, encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Maios n. 1.

— Para o Pará' pretende sahir em poucos dias o patacho PARAENSE, por ter o seu carregamento quasi prompto, e para o pouco que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, 1º andar.

— Para Lisboa a sahir até ao dia 11 do corrente, o brigue portuguez *Lidador* de primeira classe, recebe alguma carga miuda a frete: para tratar no escriptorio Amorim & Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão José Gomes Avellar.

— Para o Rio de Janeiro pretende sahir em poucos dias a veleira galera MINDELLO, por ter quasi todo o carregamento tratado e para o resto que lhe falta e escravos a frete para o que tem bons commodos: trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

LEILÕES.

LEILAÕ

De moveis, louça e outros objectos.

HOJE

No armazem a rua da Cadeia do Recife numero 29.

CORDEIRO SIMÕES

fara' leilão de quantidade de moveis novos e usados, louça, campoteiras, garrafas, copos, calixes, candieiros, relogios e outros muitos objectos de gosto.

LEILAÕ

De cerca de 300 libras de carne fumada da Suissa.

CORDEIRO SIMÕES

por conta e risco de quem pertencer fara' leilão de cerca de 300 e tantas libras de carne fumada da Suissa, isto

HOJE.

No armazem a rua da Cadeia do Recife n. 29.

LEILÃO

De fazendas avariadas

HOJE.

Phipps Brothers & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer de differentes fazendas inglezas avariadas a bordo da barca ingleza ORION, as 10 horas do dia acima dito em seu armazem praça do Corpo Santo.

Em continuação vendera' tambem uma burra de ferro (cofre) tambem com avaria d'agua salgada.

LEILAÕ

De ferramenta completa para funileiro e 1 relogio de ouro com cadeia.

Hoje as 11 horas

No armazem a rua da Cadeia n. 29.

LEILAO

De 12 cadeiras de jacarandá, 1 mesa elastica, 2 estantes para cantos de sala, 1 mesa, 2 consolos, 1 carteira, 1 espelho grande, 1 lavatorio com pedra, 1 santuario pequeno, 1 piano moderno, 2 cadeiras para viagem, 4 quadros, 1 cama, 1 mobilia de amarello, lanternas, 2 candieiros a gaz e outros muitos objectos de gosto.

Hoje as 11 horas

Rua da Cadeia numero 8.

O agente Martins fara' leilão por conta de uma pessoa que se retira para fora da provincia dos objectos acima mencionados.

LEILAO

Do armazem de molhados a rua do Rangel n. 73, intitulado Pharol.

Cordeiro Simões

por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, levara' pela segunda vez a leilão os generos, armação e mais pertences do estabelecimento acima dito, servindo de base a offerta obtida no leilão passado, isto

Terça-feira 17 do corrente

as 11 horas em ponto no mesmo estabelecimento.

LEILÃO

De uma taberna.

Quarta-feira 18 do corrente.

O agente Pestana fara' leilão por conta e risco de quem pertencer da armação, gaz, generos e utencilios existentes na taberna sita na rua do Codorniz n. 5, em um ou mais lotes a vontade dos compradores: quarta-feira 18 do corrente pelas 10 horas da manhãa na mesma taberna.

AVISOS DIVERSOS

LOTERIA

AOS 6:000$000

Quinta-feira 19 do corrente mez, se extrahirá a 1ª parte da 1ª loteria (58), a beneficio da matriz da Villa Bella (se antes desse dia tiver seguido para o sul o vapor brasileiro que se espera do norte), sendo a extracção no lugar e hora do costume.

Os bilhetes, meios e quintos acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Antonio Joaquim Ferreira Porto, retira-se para á Europa.

CLUB PERNAMBUCANO

Domingo 15 do corrente haverá reunião familiar.

— Deseja-se comprar ou aforar 50 palmos de terreno na largura com fundo proporcional na Soledade ou Caminho Novo: a tratar com o solicitador Barroso na rua da Concordia sobrado n. 13.

— João da Silva Ferreira vai para fora da provincia.

— Felisberto Monteiro da Cunha subdito portuguez vai a Portugal.

ESTRADA DE FERRO DO

Recife a São Francisco.

Domingo 15 de abril de 1866.

Além dos trens ordinarios de passageiros haverá neste dia os seguintes especiaes:

Tres trens de ida de Cinco Pontas a' Prazeres, a saber:

As 9, 10 e 11 horas da manhaa.

Quatro trens de volta de Prazeres a' Cinco Pontas, a saber:

As 4 e 5 horas da tarde e 7 e 8 da noite.

Esses trens pararão em Afogados e Boa-Viagem tanto na ida como na volta.

Os bilhetes poderão ser comprados desde a vespera na estação de Cinco Pontas.

Escriptorio da superintendencia, Villa do Cabo, 12 de abril de 1866.

G. O. Mann,
Superintendente.

— Declaro pelo presente que comprei aos Srs. David Bloch & Irmão (joalheiros) umas argolas de brilhantes pela quantia de 1:200$, e tendo vindo a praça tive occasião de mandar avaliar ditas argolas que no maximo foram avaliadas por 300$, faço publico a presente declaração afim de prevenir os incautos e fazer sciente aos Srs. Bloch & Irmão que a venda que me fizeram foi conforme a lei a domina de lesão inerme. Declaro em tempo que dando o objecto comprado e mais 400$ não quizeram estes senhores desfazer o negocio!!!

Recife 12 de abril de 1866.
João Paes de Almeida Lins.

— Precisa-se de uma ama de leite, que seja de bons costumes; na rua da Cruz n. 8.

— Precisa-se de alugar uma escrava para todo o serviço de uma casa, embora não saiba cosinhar nem engommar quem tiver para alugar dirija-se a rua do Hospicio n. 38 para tratar.

— Precisa-se de um trabalhador de masseira, na rua Direita padaria n. 69.

— Precisa-se de um copeiro para o serviço n'uma casa estrangeira; a tratar na rua do Trapiche n. 3 primeiro andar.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

— Precisa-se de um homem para trabalhar em um sitio e que entenda de cortar capim, na rua Direita n. 69.

— O commendador Antonio José de Magalhães Basto, pela antecipada chegada do vapor *Oneida*, no qual segue hoje para Lisboa, não teve tempo para despedir-se de todos os seus amigos, pede-lhes, pois, que desculpem essa falta involuntaria e offerece-lhes os seus serviços em Lisboa ou em outra qualquer parte em que se achar na Europa.

— Henrique José dos Santos estabelecido com padaria na rua Direita n. 128, tendo de retirar-se para tratar de sua saude dispõe do mesmo estabelecimento com todos os pertences, tendo dous fornos, quem quizer dirija-se ao mesmo que se fará todo o negocio ou com João Ferreira da Silva na mesma rua n. 106; assim como roga a todos os seus devedores de virem no prazo de 15 dias satisfazerem seus debitos do contrario serão cobrados judicialmente visto o mesmo ter tambem compromissos a satisfazer.

— Precisa-se de uma criada para o serviço de pouca familia; na rua Augusta n. 5, primeiro andar.

Escrava.

Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de muito pouca familia: na rua da Concordia n. 34 sobrado do armazem do sol, paga bem sendo boa a escrava.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 18 a 20 annos, com bastante pratica de taberna, dando fiança a sua conducta: no pateo da Penha n. 13.

— O abaixo assignado tendo de retirar-se muito breve para Europa, e não podendo por falta de tempo despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, vem faze-lo presente, e lhes pede desculpa desta falta, e a cada um offerece o seu limitado prestimo em qualquer parte onde o destino o possa conduzir.

Antonio Joaquim Ferreira Porto.

CASA DA FORTUNA.

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio da Santa Casa de Misericordia para canalisação d'agua e gaz no hospital Pedro II, os seguintes premios :

N. 1986 dous quintos com a sorte de 6:000$.
N. 3924 tres quintos com a sorte de 1:200$.
N. 1327 tres quintos com a sorte de 500$000.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 2ª parte da 6ª loteria (37ª) do theatro de Santa Isabel, que se extrahira' sabbado 14 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes.	6$000
Meios.	3$000
Quintos.	1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	5$500
Meios.	2$750
Quintos.	1$100

MANOEL MARTINS FIUZA.

Na rua Direita n. 114, loja de ourives

compra-se ouro e prata e relogios velhos de todas as qualidades, paga-se bem.

Casa para alugar na Capunga

Aluga-se um sobradinho na rua das Pernambucanas na Capunga, tem 4 salas, 5 quartos, cozinha fóra e copia', e mais 2 quartos fóra, 1 banheiro e galinheiro, e todo o sitio murado, acabado de novo; a tratar com Antonio da Silva Ramos na rua da Praia n. 78 ; o preço é commodo.

— O fiscal ea freguezia de S. José faz publico para conhecimento de quem interessar, que de hoje em diante se vendera' no mercado publico desta freguezia, todos os dias das 6 horas da manhãa as 6 da tarde, farinha de Santa Catharina, a 200 rs. a cuia.

Jeronymo José Ferreira

Dr. Iguacio Alciliades Vellozo.
MEDICO
RUA DA IMPERATRIZ N. 48.
Trata especialmente das molestias syphiliticas e de crianças.

AMA

Precisa-se de uma ama para engommar; na rua do Brum n. 72, primeiro andar, paga-se bem.

— Precisa-se alugar escravos por mez ou semanas a 1$ por dia : quem pretender contratar dirija-se a rua Direita n. 66, segundo andar, das 7 as 9 da manhãa e das 3 as 6 da tarde.

— Precisa-se de uma ama para comprar, cosinhar e engommar para casa de pouca familia, paga-se bem a vista do seu trabalho : na rua larga do Rosario n. 21, primeiro andar.

Precisa-se de uma ama para cosinhar em casa de homem solteiro : na rua do Vigario n. 24, 1º andar.

— Arrenda-se uma padaria perto da praça, menos de meia legoa, bem afreguezada, e montada em todos os seus pertences ; na rua de S. Gonçalo n. 26 se dira'.

GUIA DO VIAJANTE

Guia Lu

GUIA

LUSO BRASILEIRO

DO

POR

Ignacio Manoel de Lemos

Obra importante para as pessoas que vão viajar a Europa, assim como para aquellas que desejam saber o que ha de mais curioso e importante no velho mundo, um volume de 530 paginas : Vende se na livraria Economica, defronte do arco de Santo Antonio.

Criada.

Precisa-se de uma criada que saiba cozinhar e fazer as compras no mercado para casa de uma moça solteira : a tratar na rua da Roda, em frente a cocheira proxima a rua de Santo Amaro, 2º andar.

ALBUMS.

Albums para photographia, albums em branco para desenho, collecção de photographias: formato grande para quadros, formato para albums.

NA LIVRARIA FRANCEZA
N. 9 — Rua do Crespo — N. 9.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite : na rua da Cadeia n. 1.

Ao commercio,

Nestes dias vai uma pessoa bem conhecida a' Gameleira, Rio Formoso, Serinhãem, Barreiros, Agua Preta e Trombeta, e encarrega-se de algumas cobranças nestes lugares com interesse razoavel; quem precisar dê parte na loja do Sr. Gaspar Antonio Vieira Guimarães, na rua do Queimado n. 1 para ser procurado.

LIVROS

DE

MEDICINA.

A' livraria Economica, defronte do arco da Santo Antonio, acaba de receber as seguintes obras, e vende por preços commodos :

Bibliothéque du Médecin-praticien ou resumé général de tous les ouvrages de clinique medicale e chirurgicale, par une societé de medicins, publiés sour la diretion du docteur Fabre, 15 volumes.

Guide de Médecin-praticien ou resumé général de pathologie interne et de thérapeutique appliqués par Valleix, 5 volumes.

Traité de Pathalogie externe et de medécine operatoire avec des resumés d'anatomie des tissus et des regions, par A. Vidal (de Cassis) 5 volumes.

Histoire de la generation de l'homme, par Grinaud de Caux, et Martin Sant'ange, 1 volume.

Diccionario de Medicina Domestica e Popular, por Lagaard, 3 volumes.

Dito de Medicina Domestica e Popular, por Chernoviz, 3 volumes.

Guia Medica, pelo mesmo, 1 volume.

— Pede-se encarecidamente as pessoas que deram roupas para tingir na casa a rua da Imperatriz n. 67, que as venham buscar no praso de 15 dias contados desta data, do contrario serão vendidas para pagamento do trabalho do abaixo assignado. Recife, 12 de abril de 1866

Antão Ferreira Saldanha.

Pédido.

Pede-se aos Illms. Srs. administradores da massa de Mesquita & Dutra, por parte do Banco de Pernambuco que liquidem esta massa, pois já tem tempo de sobra.

Um credor pobre.

— Precisa-se alugar uma mulher forra ou cativa que saiba bem cosinhar, paro o serviço de duas pessoas, paga-se bem ; na rua do Hospicio n. 44.

Ama, ama, ama.

Precisa-se de uma ama na rua de Santa Thereza n. 14, e na rua do Vigario n. 6, primeiro andar.

PHOTOGRAPHIA

ARTISTICA AMERICANA

RUA DO IMPERADOR N. 38.

Artista americano
Artista americano.
Artista americano.
Artista americano.
Retratos—Retratos—Retratos.
Em porcelana—Niepçotypie.
Em lenços—Archérotypie.
Em vidro—Ambrotypie.
Em metal—Daguerreotypie.
Em papel—Talbotypie.

No grande salão da rua do Imperador n. 38
No grande salão da rua do Imperador n. 38

Neste estabelecimento tiram-se retratos em todos os systemas, com asseio e promptidão, desde as nove horas da manhãa até as cinco da tarde ; assim como tem sempre a venda grande sortimento de caixas finas de diversas fórmas. — Quadros ovaes — Passepartouts e todos os mais objectos e productos chimicos, relativos a arte e recebidos ultimamente dos melhores fornecedores de PARIS e Nova York, tendo de tudo, para todos os gostos e para todos os preços.

Salão da rua do Imperador n. 38.
Salão da rua do Imperador n. 38.

VARELLA

Cantos e phantasias.

Um volume in 12.º impresso e encadernado em Paris : em casa dos edictores

LIVRARIA FRANCEZA
N. 9 — Rua do Crespo — N. 9.

Testamento

Achou-se o de D. Joaquina Rosa de Carvalho, que póde ser procurado na travessa da Madre de Deos n. 11.

— Desappareceu do collegio do Bom Conselho o escravo Galdino, de 9 para 10 annos de idade, acaboclado, o qual foi vestido de calça azul de quadros miudos, camisa branca e bonet : quem o pegar e levar ao dito collegio, rua da Aurora n. 50, será gratificado.

— Na rua do Rangel n. 9 precisa se alugar uma preta escrava que saiba cosinhar e engommar.

LIVROS
DE

PREPARATORIOS

LINGUA INGLEZA.

HILLARD'S—First Class Reader. in 12.º
MOTTA — Grammatica pratica da lingua ingleza, in 8.º
SADLER — Cours complet de langue anglaise.
SADLER — Dictionaire français-anglais —
SPIERS — Dictionaire français-anglais — anglais-français, 2 in 4.º
OLLENDORF.—Methode d'anglais, in 8.º
RUSSEL — Curso de lingua ingleza, segundo o methodo *Robertson* 3 in 8.º
VIEIRA — Dictionary of the english and portuguese languages, 2 in 4.º
WALKER – Pronuncing dictionnary, in 8º

NA LIVRARIA FRANCEZA
N. 9 — Rua do Crespo — N. 9.

SEGUROS

MARITIMOS

E

CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias : na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— Precisa-se de uma ama : na rua das Cruzes n. 24.

— Precisa-se de um moleque que não exceda a 16 annos : na rua da Saudade, segunda casa nova do Elias Baptista.

— Antonio Joaquim de Maia, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

— Precisa-se de uma ama que compre e cozinhe para uma casa de pouca familia : na rua nova de Santa Rita n. 33.

— O abaixo assignado, thesoureiro interino da irmandade de N. S. da Soledade da freguezia da Boa-Vista declara que a festa annunciada na Revista Diaria de hontem, deve entender-se na capella propriamente dita, com o nome de Nossa Senhora da Soledade, e não na matriz da Boa-Vista, é a festa no domingo 15 do corrente, com ladainha na vespera, festa e Te-Deum, como se acha annunciada na Revista Diaria de hontem.

Manoel Ferreira Ramos.

— Arrenda-se ou vende-se o engenho Ramos na freguezia de Páo d'Alho, moente e corrente, com boas terras, aguas, matas e optima casa de vivenda, tambem troca-se por uma propriedade na comarca ou freguezia de Goianna : quem o pretender dirija-se ao mesmo engenho a entender-se com o proprietario.

Caixeiro.

Precisa-se de um menino de 12 ou 14 annos, que saiba ler e escrever, para caixeiro fóra desta cidade, que seja Portuguez ou Brasileiro : a tratar na rua Nova n. 20, que encontrará pessoa competente.

— Um rapaz com bastante pratica de armazem de ferragens e miudezas se offerece para qualquer destes estabelecimentos ou mesmo para caixeiro de rua de qualquer armazem dando o supplicante boa informação de sua conducta : quem precisar annuncie por este jornal.

Resposta ao ex-socio perguntador da sociedade R. J.

Se ja' o vi não me lembro, e se o conheço, é pequeno para tomar conta de meus feitos. Julgo ter satisfeito a pergunta feita neste *Diario*.

I F. C.

— Na rua do Vigario n. 18, primeiro andar, lava-se e engomma-se com asseio e promptidão e preço razoavel.

— Precisa-se alugar uma mulher livre ou escrava para o serviço de cosinha : na rua da Imperatriz n. 35.

INJECCAO BROW.

Remedio infallivel as agnorrheas antigas recentes, unico deposito na pharmacia franceza rua da Cruz n. 22 e ao preço de 3$000.

FABRICA Á VAPOR

99 RUA DO MONDEGO 99

Deposito na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.

Delouche donos deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que sua fabrica está montada com as melhores machinas que existem na Europa, e que póde fabricarcom melhor perfeição possivel. Todo o chocolate desta fabrica está garantido, e é puro, o que não se póde encontrar naquelle que vem de fóra, e que se vende por preço baixo, visto os productos serem do paiz. Na etiqueta tem sempre uma aguia.

PREÇO.

Meia libra.	400
Uma libra.	800
Uma arroba	19$000

Na mesma fabrica acaba de se montar uma officina com serraria a vapor para obras de marcineiria propria para edificio, para o que encarrega-se de fazer portas, janellas, assoalhos (parqué francez como se usa na Europa,) e armações, tudo com brevidade e perfeição. Toma-se qualquer encommenda para fóra da cidade, entregando-se prompta a collar-se no lugar.

CONFEITARIA DOS ÃNÃNAZES

DE

COELHO & FREITAS

Rua da Cruz n. 16.

Continua a haver diariamente um sortimento de pasteis, podins, bolos inglezes, empadas etc., etc. Os donos deste estabelecimento, acham-se nas melhores condições de poder satisfazer encommendas concernentes á sua arte, em consequencia do socio Freitas ter sido administrador chefe de algumas das principaes fabricas na côrte, sendo uma a do Sr. João Gonçalves Guimarães (confeitaria de Leão) antiga casa de Carceller.

Todos os trabalhos são differentes dos que se fazem em casas particulares.

Os proprietarios deste estabelecimento não se tem poupado a despezas, nem se pouparão, se houver concorrencia como esperam ; tendo continuadamente bom sortimento de doces para chá; presuntos e ditos em fiambre, tambem se recebem para serem preparados ; assim como doce de cajú novo superior, secco e crystalisado, dito em calda em latas hermeticamente fechadas, podendo durar annos em perfeito estado.

Para jantares e partidas recebem-se encommendas dos seguintes objectos; bandeijas ricamente enfeitadas sem armação peças de amendoas (nogaces), ditas de tamaras de ovos, pães de ló enfeitados com disticos analogos a qualquer fim; ditos montados, kechs simples e enfeitados com fructas á ingleza; gatheaux de la reine, ditos de le duchese, tortas de fructa, massa folhada; ditas de peixe e carne; cremes e doces de ovos de differentes especies.

Tambem tem um completo sortimento de vinhos engarrafados, como sejam: vinho do Porto superior, Figueira, Madeira, Lisboa, Cherez, Bordeaux, Champagne fino, serveja, licores, charopes e conservas. Para festas: bonitas caixinhas com amendoas, confeitos e mais enfeites. Muitos destes objectos mencionados podem-se perfeitamente acondicionar tanto para a provincia, como para fóra.

FIGURAS

Acabam de receber bonitas figuras para bandejas de doces, sendo grupos para baptisado, casamento, annos, ditta a phantasia, bonitos enfeites para bollos e circular pratos de doces finos, tudo por preços razoaveis.

Vende-se licores em duzia muito em conta.

PARA A QUARESMA

Acabam de receber G. Paes do Amaral & C.

5 RUA DO CRESPO 5

Antiga casa de Guilherme da Silva Guimarães

Ricos cortes de vestidos de gros-de-naples preto, com lindas barras bordadas.
Moire-antique preto em cortes e em peças, liso, ondeado e com palmas.
Gros-de-naples preto, de diversos preços e larguras.
Gorgurão preto, fazenda superior a todas pela qualidade, e bonito tecido.

Este estabelecimento

acha-se sortido com numerosa quantidade de filós pretos, de algodão, de linho e de seda, manufacturados em

ckales
retondas
algerienes (bournus)
anamites
africaines
pompadour

DE FANTHASIA

Receberam tambem bonitos cortes de popeline de listras de cores, e matisadas, muito modernas, de gostos inteiramente novos; e outras muitas fazendas de gosto, vindas pelo ultimo vapor.

G. P. DO AMARAL & C.

5 ARU OD CRESPO 5

FABRICA

DE

PIANOS

DE

f. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça ; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz ; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

PECHINCHA SEM IGUAL

Ricos cortes de gorgurão de seda pretos adamascados para vestido com 13 metros ou 18 a 20 covados cada corte, largura de chita franceza, pelo baratissimo preço de 50$ cada corte : na loja das columnas da rua do Crespo n. 13 de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

— Aluga-se a casa da rua Imperial denominada viveiro do Muniz, com um sobrado de um andar que accommoda grande familia, dous grandes viveiros para peixe, grande terreno para plantações e duas olarias ; quem pretender dirija-se a rua do Rangel n. 54.

— Precisa-se de um criado para andar com uma caixa de joias todos os dias : a tratar na rua do Hospicio n. 38.

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro para casa de familia : a trátar na rua da Cruz n. 6, escriptorio.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de pharmacia : na rua Larga do Rosario n. 34 — botica.

— Precisa-se de um caixeiro que entenda de escripta, e que dê fiador de sua conducta : a tratar na rua do Amorim, fabrica de licores.

A NACIONAL

Companhia. geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid : Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidacões e combinando-o com a mortalidade da tabella de Depareieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imposição annua de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia. Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

TINTURARIA

AO GRANDE S. MAURICIO

PROCESSOS APERFEIÇOADOS

PARA

Tingir, limpar e lustrar a vapor.

F. A. SALINGRE & C.

29 Rua 7 de setembro 29

Defronte da rua nova do Ouvidor (Rio de Janeiro)

Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro no seu genero no Brasil, por trabalhar com as machinas mais aperfeiçoadas para tingir e lustrar, de que se faz uso na Europa, e ajudados por alguns dos melhores officiaes de Paris e Lyão, podem assegurar á seus freguezes uma perfeição no trabalho, a qual senão póde chegar pelos processos ordinarios.

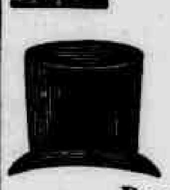
Tingem, lavam, limpam e demofam com a maior perfeição e brevidade qualquer qualidade de fazendas, tiram nodoas e limpam á secco sem molbar as sedas e as vestimentas de senhoras e de homens.

GRANDE ARMAZEM

DE

FAZENDA E ROUPA FEITA

RUA NOVA N. 24.



Rego & Moura, proprietario da loja de fazendas e roupa feita, sita á rua Nova n. 24, verdadeiramente penhorados e reconhecidos para com seus amigos e freguezes, pela aceitação e confiança que delles tem merecido no curto espaço de tempo em que se acham estabelecidos e perfeitamente escudados na sinceridade dos seus tratos, declaram para sciencia daquelles que o quizerem honrar com seus officios, que, em vista da grande concurrencia que tem merecido o seu estabelecimento, especialmente no que é relativo a roupa feita ; acabam de admittir para a sua officina de alfaiate maior numero de artistas, inclusive o seu contramestre, dirigido pelo habil mestre Lauriano José de Barros, o qual não se poupa a exforços para satisfazer com a presteza possivel qualquer obra de encommenda.

Os mesmos annunciam aos seus freguezes que acabam de comprar um novo e muito variado sortimento de fazendas finas e de bom gosto, proprias para o tempo da quaresma, as quaes estão dispostos a vender por preços muito commodos e mais barato que em outra qualquer parte.

Como sempre escusamos essa enfadonha prolixidade dos annuncios bombasticos; preferimos mostrar na singeleza deste nosso convite os bons desejos que nutrimos para bem servirmos áquelles que vierem ao nosso reclamo.

LOJA DAS MACHINAS

BASTOS

RUA DA CADEIA N. 56 A.

SERROTE 10$000.

Recebeu grande sortimento de machinas verdadeiras americanas de descaroçar algodão, de 14, 16, 18, 20, 25, 30 e 35 serrotes de aço refinado, as quaes são das mais superiores do mercado e que as vende pelo preço de 10$ o serrote, e que continuara' a vender, visto esperar grandes sortimentos em direitura da America.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil, de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes :

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

Recebem-se escravos tanto do mato como da praça para serem vendidos por commissão, affiança-se o bom tratamento e segurança para os mesmos. O abaixo assignado não poupa esforços afim de os vender com promptidão, nesta mesma casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos.

Antonio José V. de Souza.

— Aluga-se o sobrado de dous andares na Passagem da Magdalena n. 7, proximo a ponte, com commodos para numerosa familia. Trata-se na rua do Trapiche n. 4.

— Antonio José Rodrigues de Souza na rua do Crespo n. 15, toma dinheiro para mandar entregar na Bahia, Pará e Maranhão.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 as 11 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa,

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer opperação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe. .	3$000	diarios.
Segunda dita. . . .	3$500	»
Terceira dita . . .	2$000	»

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

GARRAUX, DE LAILHACAR & C.

LIBRARIE FRANÇAISE

RUA DO CRESPO N. 9.

Livros nacionaes e estrangeiros.
Religião, direito, litteratura, etc.

Papelaria, objectos para escriptorio.
Papeis pintados para forrar casas.
Assignaturas para os jornaes da Europa.

— Precisa-se de um feitor para um sitio muito perto desta cidade : a tratar na fabrica da travessa do Carioca n. 2, cães do Ramos, ou rua Imperial sobrado n. 64.

Ama

Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia ; a tratar na praça do Corpo Santo n. 17, 3º andar.

ILEGÍVEL

AGUA FLORIDA

DE

MURRAY & LANMAN

A agua florida de Murray & Lanman olhada como um artigo de perfume, não tem podido ser igualada pelas preparações as mais custosas: conserva seu aroma, como se formasse parte da prenda a que ella se applica.

Sua efficacia é tão delicada, como elegantes são seus multiplicados usos, quér seja empregada como artigo de toucador, quér no uso do banho, ou como suavisador da pelle, depois que se tenha feito a barba; já para limpar as gengivas ou aromatisar o halito.

Dá suavidade, brilho e elasticidade as compleições, depois de se haver lavado; allivia a irritação de erupções ordinarias; faz desapparecer o desagradavel aspecto dos pannos, das sardas, do rosto, rugas e toda a casta de ebulições, e dá vigor e frescura a parte onde quer que se applique. Sua efficiencia e elegancia são igualmente infalliveis nos casos em que seja preciso applica-la como estimulante e antiseptico, nos concursos e assembléas numerosas, nas localidades infeccionadas, na alcova de um enfermo, assim como é um antidoto excellente para os desmaios causados por cansaço ou suffocação. Preparada unicamente por Lanman & Kemp, Nova-York, e a venda por Caors & Barbosa.

João da C. Bravo & C.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros

PROFESSOR DE PIANO

José Coelho da Silva e Araujo continua a leccionar piano: na rua do Livramento n. 21, terceiro andar.

Samuel Power Johnston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 4.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.
Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho.

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

DEPOSITO DE CALCADO
FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO
Rua Nova n. 61.
Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções.
Só se vende a dinheiro.

Dormentes

Os concessionarios do previlegio do caminho de ferro de Apipucos contratam dormentes de madeiras de qualidades, quem pretender compareça a rua do Imperador n. 55, segundo andar.

— Offerece-se uma ama para cosinhar: na rua larga do Rosario n. 27, segundo andar.

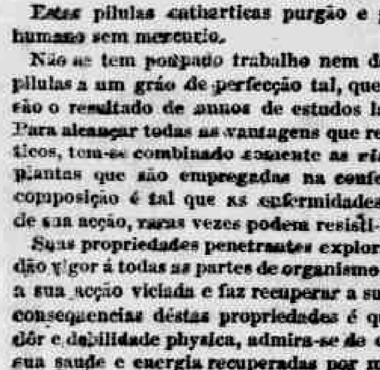
— Aluga-se a casa da rua Direita n. 80. em armazem, por isso propria para qualquer estabelecimento: a tratar na rua Direita n. 24.

— Mauricio Francisco de Lima, tendo de retirar-se desta cidade para a villa do Pão d'Alho, onde pretende fazer sua residencia, declara nada dever a pessoa alguma, tanto nesta praça como fóra della; porem, se alguem por qualquer titulo se julgar seu credor, apresente sua conta na rua do Brum casa n. 56, que sendo verdadeira a divida será immediatamente paga, e isto no prazo de tres dias.

As Pilulas Catharticas

DE AYER.

O purgante mais efcoaz até hoje conhecido.



Estas pilulas são puramente *vegitaes*, não tendo na sua composição nem *mercurio* nem outro ingrediente mineral; são innocentes para as crianças e pessoas mais delicadas, ao mesmo tempo que, compostas como são de vegitaes mui fortes, são bastante activas e efficazes para as pessoas mais robustas.

Estas pilulas catharticas purgão e purificão todo systema humano sem mercurio.

Não se tem poupado trabalho nem despeza para levar estas pilulas a um grão de perfecção tal, que nada deixa a desejar; são o resultado de annos de estudos laboriosos e constantes. Para alcançar todas as vantagens que resultão do uso de catharticos, tem-se combinado somente *as virtudes curativas* das plantas que são empregadas na confecção das pilulas. Sua composição é tal que as enfermidades que estão ao alcance de sua acção, raras vezes podem resisti-las ou evadi-las.

Suas propriedades penetrantes explorão penetrão, purificão e dão vigor á todas as partes de organismo humano; pois corrigem a sua acção viciada e faz recuperar a sua vitalidade. Uma das consequencias déstas propriedades é que o doente, abatido de dôr e debilidade physica, admira-se de encontrar, tão depressa, sua saude e energia recuperadas por meio d'um remedio tão simples e gradavel.

As molestias que estão ao seo alcance são.

Prizão de ventre Rheumatismo, Dôr da cabeça, A Nevralgia, Enxaqueca, Indigestão e mal do estomago, Hemorrhoidas,

PADECIMENTOS DO FIGADO,

Febre gastro-hepatica, Gastrite, affecções Biliosas Lombrigas, Erysipela, Hydropsia, surdez, ceguira parcial, e Paralysia.

No almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, que se publica todos os annos para distribuição gratuita, encontra-se um tratado sobre as diversas doenças que estão no alcance do

REMEDIOS PURGANTES.

Acha-se em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

O Peitoral de Cereja

DE AYER,

PARA A PROMPTA CURA DA

Angina, de Constipações, Tosses, Rouquidão Influenza, Bronchite, Tisica primaria, Tuberculos pulmonares, e todas as molestias do Peito, assim como para aliviar os ethicos declarados.

As preparações do Dr. Ayer são vendidas nas principaes drogarias e boticas do Imperio.

Vende-se em Pernambuco:
na

PHARMACIE FRANÇAISE
DE P. MAURER & Cie.
RUA NOVA Nº 18

CALÇADO.
45 — *Rua Direita* — 45.

A primeira condição indispensavel á conservação da saúde é trazer os pés bem defendidos contra os ataques da humidade; calçado bom e seguro é o unico preservativo dessas mil enfermidades a que está sujeito o nosso—eu—. Um chinelo velho calçado por um dandy patuscante, ou uma botina acalcanhada em pequenino pé de encantadora deidade além de accusar quebradeira horripilante, prova contra as faculdades intellectuaes dos calçantes, e não ha quem, tendo bom senso, queira passar por maluco, ou pobre de surrão: ergo, corram a:

45—RUA DIREITA—45.

e attendam a' barateza.

Homens.

Borzeguins barcellonezes de lustre e de porco	6$000
Ditos de Bordeaux	7$000
Ditos parisienses de bezerro e cordavão	8$000
Sapatões de Nantes de duas baterias rasas	5$000
Sapatos de lona, sola de borracha.	2$000
Ditos aveludados	1$600
Ditos de trança bons	1$600

Senhoras

Borzeguins enfeitados.	5$000
Ditos de laço	4$800
Ditos lisos	4$500
Sapatos de borracha	1$600

Selleiros, corrieiros e segeiros!

Sola de lustre, meios grandes	20$000

E um completo sortimento de calçado fabricado no paiz.

Ao publico

Acaba de sahir do prelo Noções de systema metrico decimal, por José Antonio Gomes Junior, 2ª edição augmentada e dividida em duas partes; a primeira parte contém 19 taboas de conversão das medidas metricas nos valores que lhes correspondem ao actual systema de pesos e medidas do Brasil, substituido pelo systema metrico francez, nos termos da lei de 26 de junho de 1862; a 2ª parte contém 8 taboas de numeros fixos pelos quaes conhecido o preço de uma arroba de qualquer genero, por uma simples multiplicação se conhece o producto de qualquer totalidade de arrobas, libras e onças, que se queira saber o seu importe. Nada diremos respeito a 1ª parte, pois que já é bem conhecida do publico; quanto a 2ª parte (taboas de numeros fixos) o seu uso fará a sua recommendação. Vende-se na rua do Imperador livraria Academica e Universal, arco de Santo Antonio, livraria Economica, a 2$ o exemplar.

— Dão-se bolos de vendagem até onze horas da manhã, e aviam-se bandejas e encommendas de bolos, etc.: na rua Imperial n. 32.

Novissimo Mez de Maria.

Sahio afinal a luz, o illustrado novissimo Mez de Maria, não só como annunciamos no *Diario de Pernambuco* n. 75 de segunda-feira 2 de abril, mas ainda com alguns enfeites que deixamos de annunciar, e acha-se a venda na typographia do seu proprietario, rua do Imperador n. 45, defronte do convento de S. Francisco, das 8 horas até as 5 da tarde, de todos os dias uteis.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e engomar para casa estrangeira de pouca familia: a tratar na rua do Trapiche n. 8, segundo andar.

O Dr. Francisco Pires Machado Portella

MEDICO E OPERADOR
PELA
Faculdade de Paris.

continua no exercicio da sua profissão, especialmente nas molestias de olhos, de vias urinarias e de pelle, para cujo tratamento julga-se habilitado attenta a pratica adquirida nos hospitaes daquella capital, e os instrumentos mais modernos que possue.

Accode promptamente a qualquer chamado para fora da cidade.

E encarrega-se de collocar olhos artificiaes.

No pateo do Carmo n. 2, esquina da rua de Hortas, das 6 as 10 horas da manhã, e das 3 as 5 da tarde.

Cobranças.

A pessoa que tiver pratica do fôro e intelligencia preciza para cobrar quer amigavel, quer judicialmente, que queira se encarregar de cobranças para fora da cidade, e por provincias limitrophes dando para isso idoneo fiador: queira dirigir-se a rua do Amorim n. 35 segundo andar.

Precisa-se

alugar um preto para serviço de padaria, paga-se bem: na rua Direita n. 24, padaria.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cosinhar para casa de rapaz solteiro: na rua do Imperador n. 40.

SALDOS CONTRA O PAIZ
Primeira conta corrente
Reflexões politicas
DE
Marco Antonio.

A venda na livraria franceza, rua do Crespo n. 9, a 500 réis cada exemplar.

— Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. tem para vender no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, vinho do Porto em caixa de duzia, fio hamburguez, sola da Bahia superior.

— Precisa-se de uma ama de leite, que seja bem morigerada: a tratar na rua do Apollo n. 9.

— Aluga-se um andar do sobrado do caes do Ramos n. 32: a tratar na rua do Crespo n. 8 B.

— Nós abaixo assignados declaramos haver recebido em 12 de janeiro do anno proximo findo de 1865, do Sr. Bento Severiano da Fonseca Pitta, a quantia de 1:415$510 rs., importe de uma letra aceita pelo mesmo senhor a nossa ordem, sacada em 18 de maio de 1864, e vencida em 18 de novembro do mesmo anno; e como se tenha desencaminhado dita letra com o respectivo recebido na mesma fazemos a presente publicação pela qual desobrigamos a responsabilidade do dito Sr. Bento, ficando nós obrigados a responder por qualquer exigencia que illicitamente lhe seja feita por terceiro. Outro sim declaramos, que ficamos de contas justas com o mesmo senhor e quites até esta data, quer pelo titulo acima declarado quer por outro qualquer. Recife 9 de abril de 1866.

Antonio Correia de Vasconcellos & C.

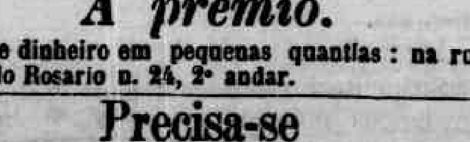
— Lava-se e engomma-se por preço commodo: na rua do Caldeireiro n. 11.

— Precisa-se de um escravo para serviço de uma casa: na rua da Cruz n. 24, botica.

— Carvalho & Nogueira sacam sobre o Porto, Lisboa e Rio de Janeiro, a' vista ou a prazo: na rua do Apollo n. 20.

Cosinheiro.

Precisa-se de um cosinheiro forro ou captivo que dê fiador a sua conducta: na rua da Cruz n. 48, primeiro andar.



Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Torres n. 14 segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar: na rua do Imperador n. 46, armazem.

A premio.

Dá-se dinheiro em pequenas quantias: na rua larga do Rosario n. 24, 2º andar.

Precisa-se

alugar uma escrava de bons costumes para fazer o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Vigario n. 26.

Fogo do ar

Valdivino da polvora se acha com fabrica de fogos artificiaes na ilha do Maruim, com grande porção de fogos de 1ª sorte, já preparados a espera de festejar o grande dia que tiver noticia de qualquer triumpho de nossas armas dentro de Paraguay: todos aquelles que tiverem a mesma satisfação dirija-se ao armazem do sal na rua Imperial n. 221.

Engomma-se

com asseio, promptidão e preços razoaveis: na rua Augusta n. 5, loja.

PAPEIS PINTADOS
Sortimento de papeis pintados e lindas guarnições para forrar casas.
NA LIVRARIA FRANCEZA.
N. 9 — Rua do Crespo — N. 9.

FRANÇA E BRASIL.

O Sr. J. Mercier alfaiate francez precisa de bons officiaes e boas costureiras: largo do Corpo Santo n. 27, primeiro andar.

Precisa se alugar

Uma ama que tenha bastante leite e que não tenha filho; a tratar na rua larga do Rosario n. 34 segundo andar.

— Precisa-se de um feitor para sitio; na rua da Concordia n. 35.

Aluga-se

Um magnifico sitio na Capunga (Baixa Verde) com frente para o rio Capibaribe, ficando defronte da Passagem da Magdalena, todo murado, com excellente casa de vivenda, tendo a mesma 2 salas forradas, 11 quartos todos com janellas para fóra, 1 sotão com 8 janellas, tendo vista para todos os quatro lados, e uma grande cozinha. O sitio tem boa baixa de capim, excellentes fructeiras como: sapotizeiros, larangeiras de umbigo, limeiras, etc.; ornam-lhe dous jardins de pedra e cal, sendo um na entrada e outro na frente da casa, ambos enfeitados com estatuas de porcelona, cocheira, estribaria para 4 cavallos, 2 quartos para creados, 1 casa de banho com tanque de pedra e cal, 1 gallinheiro de pedra e cal gradeado de ferro, 2 cacimbas com excellente agua de beber com repuchos, tendo uma dellas um tanque para lavagem de roupa, 2 latrinas de pedra e cal, um grande parreral sustentado por 44 columnas de pedra e cal, etc., etc.; o sitio é distante da cidade um quarto de legua, é collocado entre os sitios do Dr. Ferreira e Paulo José Gomes: a tratar com o agente Olympio, no armazem da Praça do Commercio n. 48.

— Preciza-se de um cozinheiro: na rua do Rangel padaria n. 9.

COMPRAS

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife loja de ourives no arco da Conceição.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se uma burra de ferro, ingleza ou mesmo das antigas; na rua Nova n. 31.

Selim e silhão.

Compra-se um selim e um silhão usados: na rua do Caldeiro n. 74, das 6 as 10 da manhãa e das 3 as 5 da tarde.

— Compram-se duas rodas para carroça ou uma carroça que esteja em bom estado: no armazem da bolla amarella no oitão da secretaria da policia.

— Compram-se libras esterlinas: na praça da Independencia n. 22, junto ao relojoeiro.

— Compra-se na prensa de algodão de Saunders Brothers & C. sementes de algodão a 500 rs. por arroba.

— Compram-se latas vasias de gaz [illegible] Guia n. 9.

— Compra-se notas do banco da Bahia: na rua da Cadeia de Recife n. 15, loja do Boorgard.

Cobre latão e chumbo

No armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia, compra-se cobre, latão e chumbo.

BOI

Compra-se um boi para carroça no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

Cavallo

Compra-se um cavallo que seja manso e grande para machina de padaria: na rua do Rangel n. 9.

Compra-se

uma escrava preta ou parda, sadia e sem vicios, moça, e que saiba coser, engommar e cozinhar: na rua da Imperatriz n. 7, 2º andar.

Ouro amoedado.

Nacional e estrangeiro: compra-se na rua do Trapiche Novo n. 22.

— Compra-se uma mobilia em segunda mão: quem a tiver dirija-se a rua das Cinco Pontas numero 11.

— Compra-se uma carroça que esteja em bom estado: na rua da Cruz n. 55, 3º andar. Na mesma casa se dirá quem vende dous escravos cabras, de idade 40 annos, bons carreiros.

VENDAS

FOLHINHAS
PARA 1866.

Acabam de sahir á luz as folhinhas de algibeira e de porta para o anno de 1866, o mais correctas possivel tanto no calculo das luas e eclipses, como nas diversas festas que a igreja celebra; vendem-se unicamente na livraria da praça da Independencia, á 160 réis as de porta e 320 réis as de algibeira.

— Vendem-se garrafas e botijas vasias e lavadas: na rua da Soledade n. 38.

Farinha de mandioca
a 4$500

Muito bôa e chegada ha pouco tempo, vende-se na rua da Cruz n. 33.

Aos senhores academicos.

Vende-se por 2$ cada exemplar encadernado—Macarel, direito politico: na loja de livros da praça de Pedro II n. 6, onde tambem se vende por diminuto preço para acabar algumas outras obras de direito.

Cabriolet americano.

Vende-se um cabriolet americano com 4 rodas para um cavallo (e coberto): a tratar na rua estreita do Rosario n. 3.

— Domingo 15 do corrente está a venda no açougue travessa do Marisco n. 20, carne verde gorda a 280 rs. a libra, e continuará ter sempre de boa qualidade.

Relogio.

Vende-se um relogio muito proprio para engenho ou qualquer estabelecimento, por ter dous mostradores, corda para 15 dias e campa cujo som se ouve muito longe: no pateo do Carmo casa de banhos.

Machina para capim.

Vende-se uma machina grande para serrar capim: no pateo do Carmo casa de banhos.

Diademas dourados,
enfeitados com aljofares, pedras, etc., para meninas e senhoras.

A aguia-branca vende bonitos e modernos diademas dourados, enfeitados com aljofares e pedras proprias para meninas e senhoras.

Bonitos chapéozinhos
de palha fina e avencaes para meninas.

São obras estas de que os bons pais de familia se não podem escusar de comprar, por fazerem ellas parte do asseio e bom gosto com que trajam suas bellas filhinhas. A aguia-branca tem o prazer de ver que tão bellas e precisas obras foram devidamente apreciadas e compradas em seu ninho. Os chapeozinhos, além de serem d'uma palha mui fina, são de mui bonita fórma e ultimo gosto, enfeitados com toda a perfeição: os aventaes, porém, são de fina cambraia, guarnecidos de babadinhos bordados; o que lhes da muita graça. Os preços destes, 5$000, e daquelles, 10$; e de quanto são elles baratos conhecera o pretendente, que se dirigir a' loja d'aguia-branca, na rua do Queimado n. 8.

Vidrilhos de côres e aljofares,
imitando aço, para enfeites de vestidos.

A aguia-branca na rua do Queimado n. 8 recebeu um bello sortimento dos objectos acima proprios para enfeites de vestidos, etc., etc., e está vendendo commodamente.

Novidades.

Na Aguia branca á rua do Queimado n. 8 recebeu diversos objectos de muito gosto e inteiramente novos, sendo:

Bonitos e delicados pentes dourados e prateados, tendo entre elles alguns de filigrana obra mui perfeita e de elevado gosto.

Ditos com chapa de madreperola.

Brincos de filigrana e outras qualidades.

Fivellas de dita e outras tambem de diversas qualidades.

Cintos mui bonitos, enfeitados em toda a extenção com caracteres dourados e prateados.

Filets enfeitados com moedinhas douradas, e lantejoilas, aljofares & &, sendo para coque, e toda a cabeça, e outros com plumas &.

Bonitas voltas de jaspe com cruzes, tendo tambem algumas de duas cores.

Luvas e meias

de lãa vegetal, para quem soffre de frialdade, paralesya etc. Vendem-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Bandoline de roza

para segurar ou conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras. Vende-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca, á 1$000 o frasco.

Enfeites pretos para vestidos

A Aguia branca recebeu novos enfeites pretos para vestidos, sendo bicos com vidrilhos e sem elles, tranças com pendentes de vidrilhos e sem elles, cordão grosso tambem com vidrilhos e sem elles; assim como galões e franjas de diversas larguras, fitas de velludo etc. como sempre os bons freguezes encontrarão commodidade de preços nos objectos que se vendem na loja d'Aguia branca rua do Queimado n. 8.

Botões de vidro

com enfeites d'aço no centro.

Esses botões que tanto servem para melhor se poder enfeitar um bom vestido preto ou de côr, achão se a venda na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Acaba de chágar aloja da aguia branca
a rua do Queimado n. 48.
Chromaco-me para tingir cabellos.
Hoild walter para dito.
Tintura de L. Marques para dito.

Agmia branca

a rua do Quimado n. 8
acaba de receber:
Lentiyonlss d'aço para enfeites.
Pennas brancas e de cores, para gorros e chapeos.
Enfeites filets. mui bonitos e modernos.
Sapatinhos de setim para baptisados.
Meias de seda para o mesmo.
Bonitos chapeosinhos de setim para dito.
Rosas camelias e outras qualidades.
Novos brincos, fivellas, pentes e pulseiras de filigrana.
Fitas de seda de cores para debrunhar vestido.
Dita de sarja com differentes cores e lurguras.
Dita de gorgorão, desenhos novos e bonitos para cintos.
Carteiras com agulhas.

Attenção.

Vende se a loja de livros da praça de Pedro II n. 6, muito propria para qualquer principiante por ter poucos fundos, fazendo-se ao comprador os abatimentos que forem razoaveis, e dando-se-lhe o prazo que se convencionar para o pagamento, com tanto que dê algum dinheiro a vista. Em falta de comprador far-se-ha negocio com a armação somente, a qual serve para qualquer outro negocio differente: a tratar na mesma loja, ou na rua Nova n. 17, 2º andar.

Fazendas para a quaresma.

No armazem da porta larga, rua da Imperatriz, grosdenaple preto a 1$400, 1$600, 1$800, 2$ e 2$500, moreantique preto de diversas qualidades, os mais ricos chales de renda pretos, e retondas com muita roda, fazenda da ultima moda no mercado: do armazem da porta larga n. 52, na rua da Imperatriz.

Pechincha admiravel

Lãazinhas de quadrinhos que parece seda a 240 rs. o covado, é uma grande pechincha, está se acabando: na loja n. 52, armazem da porta larga de Paredes Porto.

Na rua da Imperatriz n. 28.

Vendem-se cortes de cambraia brancos com 4, 5 e 6 babados a 20$ e 25$.

Filó de seda preto com flores a vara 1$.

Cambraias brancas de uma vara de largura fina a 1$ e 800 rs.

Ricas lampadas e candieiros a gaz por grosso e a retalho.

Pechincha

Vende-se a taberna da rua da Guia n. 36 proprio para principiante, e o motivo se dirá ao comprador.

Copos amargos

Para as pessoas que soffrem do estomago, vende-se na pharmacia do Pinto, na rua larga do Rosario n. 10.

— Vende-se uma porção de ferro bruto, serve para obras de ferreiros, e por preço muito commodo: a tratar na rua Imperial n. 1, 1º andar.

— Vendem-se duas pretas moças e sadias sabendo lavar e coser e proprias tambem para lavoura, o motivo da venda é ter-se de retirar o seu senhor para fora do imperio: para tratar no armazem a rua da Cruz n. 33.

— Vende-se um escravo preto, crioulo, de 20 annos de idade, pouco mais ou menos, do serviço de campo e sem defeitos: na rua do Apollo n. 7, andar.

— Vendem-se 400 pedras para ladrilho, vindas da Ilha: a tratar na rua do Vigario n. 14.

— Vende-se uma rotula nova de louro: a tratar na rua do Hospicio n. 28

CAVALLO

Vende-se um bom cavallo de sella muito novo, grande, de bonita figura e bastante gordo, o qual presta-se para um excellente cavallo de carro; na rua do Imperador n. 13, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

Farinha
Rua da Madre de Deos n. 5
A 4$500.

Vende-se farinha de mandioca desembarcada hoje do palhabote *Beberibe*, pelo barato preço acima, a melhor que existe no mercado, saccas grandes.

Libras

esterlinas; vende-se na rua larga do Rosario n. 26, loja de louça.

— Vende-se sal grosso: a tratar na rua da Madre de Deus n. 2.

Attenção!
Attenção!
Attenção!

Grande sortimento de fazendas proprias para a quaresma.

Acaba de chegar a este novo estabelecimento um grande e variado sortimento de fazendas proprias para a quaresma, a saber:

Grosdenaples preto a 1$600 o covado.

Vende-se um grande sortimento de grosdenaple a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500 o covado; dito muito superior a 2$800 e 3$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Moriantique preto a 2$800.

Vende-se um grande sortimento de moriantique a 2$800, 3$ e 3$500 o covado.

Chales de renda pretos a 8$000.

Vende-se tambem um variado sortimento de chales de renda a 8$, 9$500 e 10$; ditos muito finos a 11$ e 12$; ditos de seda fazenda muito fina a 20$000.

Retondas pretas a 10$.

Vendem-se retondas pretas pelo barato preço de 10$ e 11$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Grande pechincha panno preto a 2$000 o covado.

Vende-se panno preto proprio para calças e palitots a 2$ e 2$200 o covado; casimiras pretas a 1$800, 2$, 2$400 e 2$500 o covado.

E' muito barato córtes de casimira a 3$500.

Vendem-se córtes de casimira preta a 3$500 4$ e 4$500; dita muito fina a 6$.

Admira córtes de brim de côres a 1,280

Vendem-se córtes de brim de côres para calça a 1$280, 1$600, 1$800 e 2$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

E' baratissimo a 120 réis o covado.

Vendem-se riscadinhos muito proprios para roupa de escravos, a 120 réis o covado; ditos escocezes muito finos a 240, 280 e 300 réis o covado.

Lãazinhas a 300 rs.

Lãazinhas de quadrinhos a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado; ditas muito finas a 500 e 560: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmãos.

Córtes de lãa a 5$000.

Acaba de chegar a este importante estabelecimento um sortimento de córtes de lãa que se vende por 5$ e 5$500; ditos a Maria Pia, fazenda muito moderna a 12$, 14$, 18$ e 20$; ditos com camisinha, cinta e gravata a 25$ e 28$.

Chitas francezas largas a 260 réis

Vende-se um grande sortimento de chitas a 260, 280, 300, 320 e 360 rs. o covado; ditas preclares a 400, 440 e 500 rs.

Cambraias de côres a 280 rs o covado

Vendem-se cambraias francezas a 280, 300, 320, 360 e 400 rs. o covado.

Cambraias lisas a 3.000 rs. a peça.

Vende-se um grande sortimento de cambraias lisas pelo barato preço de 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$; ditas muito finas a 5$500 e 6$; ditas victoria a 6$500 e 7$; ditas de uma vara de largura a 8$ e 9$; ditas para forro a 1$600, 2$ e 2$200: na rua da Imperatriz n. 62.

ROUPA FEITA.

Vende-se um completo sortimento de roupa feita feita, assim como sejam palitots, calças, coletes, camisas francezas a 1$600 e 1$800; ditas finas a 2$ e de linho a 2$500, 3$ e 3$500; seroulas de 1$200, 1$400 e 1$600, de linho a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

DROGARIA

Grande armazem de tintas medicamentos etc.

Rua do Imperador n. 22.

João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte:

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

Colares Royer ou colares anodinos

para facilitar a dentição das crianças e preserva-las das convulsões.

O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente conceituados, e estimados de innumeraveis pais de familias: de uns porque do uso desses saiutares colares viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão proficuo exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vistas a utilidade e proveito desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebe-los para que em tempo algum a falta delles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Feijão.

Vendem-se saccas com feijão amarello, branco rajado e preto, mais barato que em qualquer parte: na rua da Madre de Deos n. 5.

FABTICA

De caldeireiro e fundição de ferro, sinos e bronze; com os escravos,

Vende-se a grande fabrica de caldeireiro e fundição de metaes da rua Imperial ns. 154 a 158; e tratar com a viuva de Sebastião José da Silva, na rua Nova n. 35, ou na rua da cadeia n. 57.

— Vende se a armação da fabrica de charutos da rua da Imperatriz n. 15, e junctamente todos os mais objectos existentes na mesma; quem pretender dirija-se a rua da casa de Dettenção n. 7, taberna.

Vende-se um engenho

d'agua denominado Triumpho na comarca de Santo Antão junto ao engenho Coqueiro, com terras para safrejar de 500 a 800 pães, com boas obras e casa de vivenda por preço commodo: quem o pretender queira dirigir-se a rua da Praia n. 76, para tratar até o fim do corrente mez de abril.

HOTEL

Vende-se o hotel de Italia, sito na rua do Trapiche, com grandes accommodações acceiadas e mobilhadas com todo necessario e algum trem do seu trafego, por quererem seus proprietarios retirar-se para fóra do imperio. A localidade e o estado do estabelecimento garantem bom resultado ao comprador e lhe asseguram prosperidade.

— Vendem-se malas e bahus usados muito em conta: na rua estreita do Rosario n. 24, loja de trastes.

GRANDE
Pechincha

Só na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Arara vende cássas a 240 rs.

Vendem-se cassas francezas muito finas para vestidos a 240 rs. o covado, chitas escuras e claras a 160 e 200 rs. o covado: só na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de casemira preta a 3$500

Vendem se cortes de casemira preta para calça a 3$500, 4$ e 5$, cortes de cotim para calça a 1$280, ditos de brim de quadrinhos a 1$, cortes de ganga e brim de cores a 1$400: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cortes de cassa franeeza a 2$000.

Vendem-se cortes de cassa fina a 2$500, ditos de chita a 3$, ditos de cassa de barra a 2$: na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara numero 56.

Lenços brancos a 2$000 a duzia.

Vendem-se lenços brancos finos a 2$, 2$500 e 3$, guardanapos para mesa a 2$800 a duzia: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende chitas a 160 rs. o covado

Vendem-se chitas escuras a 160 e 200 rs. o covado, chitas francezas finas a 280, 320, 360 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Riscado francez a 240 o covado.

Vende se riscado francez para vestidos a 240 o covado, cassas francezas finas a 240 e 280 o covado: rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende madapolão a 4$.

Vendem-se peças de madapolão de 12 jardas a 4$500 e 4$, dito de 24 jardas a 4$, 5$, 6$, 7$, 8 e 10$ a peça, peças de algodão a 3$, 4$ 6$ e 8$, dita de bretanha de rolo a 3$: só na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Riscado a 120 rs. o covado.

Vende-se riscado escuro para vestidos de escravos a 120 rs., dito de linho para roupa de meninos a 240 o covado, gangas de cores a 400 e 440 rs. o covado, colarinhos a 500 rs. a duzia: rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende lãazinhas a 200 rs.

Vendem-se lãazinhas para vestidos a 200, 320, 400 e 500 rs. o covado, ditas lisas e matizadas a 500 e 560 o covado: rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56.

Bramante a 2$600 a vara.

Vende-se bramante de 10 palmos de largura a 2$500 e 2$600 a vara, panno de linho para lençoes e toalhas a 640 a 700 rs. a vara, hamburgo para lençoes e toalhas a 500: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Roupa feita e camisas para senhora a 1$500

Vendem-se camisas para senhora a 1$500, calças de brim a 2$, ditas de casemira a 5$, 6 e 8$, paletots de panno preto a 6$, 8$ e 10$, ditos de brim de cores a 2$ e 3$, camisas francezas a 2$ e 2$500, ditas inglezas de pregas largas de linho, a 2$500, 3$ e 3$500, ceroulas a 1$600 e 2$, colarinhos economicos a 500 rs. a duzia: rua da Imperatriz n. 56.

Aspas fortes para bolões.

Na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, vende-se aspas de aço fortes, e de differentes larguras para balões.

Bonitos quadros para retratos.

Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, bonitos quadros com mordura preta e dourada, todos por preços rasoaveis.

Garrafas brancas

e de cores com superior agua da colonia.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Novo gosto

Pentes, fivellas, e brincos de feligrana.

A antiga e bem conhecida loja n. 16 na rua do Queimado, recebeu um sortimento de diversos objectos de novo e bom gosto, sendo pentes brancos e dourados de moldes enteiramente novos e mui agradaveis, tendo entre elles alguns de filigrana obra de muito gosto e dificil execução, e bem assim fivellas e brincos nas mesmas circumstancias.

Tambem recebeu alguns cintos o que de mais moderno e bonito, se pode encontrar em tal genero. Além disso encontrarão os pretendentes um completo sortimento de fivellas de madreperola, christal, tartaruga, e dourados, brincos de crystal, jaspe, voltas e cruzes de dito e muitos outros objectos de gosto, os quaes continuão a vender commodamente.

Penentes de madreperola, e enfeites filets

A loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, recebeu bonitos pentes com chapa de madreperola, e novos enfeites filets ornados de lantejoulas douradas, moedinhas, aljofares, vidrilhos etc., tendo grandes para toda cabeça e pequenos para coque, regulando os preços de 2$ a 4$000 rs.

Bonitas caixinhas

com arranjos dourados para costura, tendo com musicas e sem ellas. Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Tranças pretas

com vidrilhos, e bicos com ditos e sem elles para enfeites ou vestidos.

Na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas acharão os pretendentes um bello sortimento dos objectos acima ditos, cascarrilhas, franjas etc. etc. e tudo está sendo vendido por preços commodos.

Botões pretos

de vidro enfeitados d'aço.

A loja de miudezas n. 16 á rua do Queimado vende mui bonitos botões pretos de vidro com enfeites de aço, os quaes muito se uzam para enfeitar vestidos, quem os pretender pode dirigir-se a dita loja n. 16 á rua do Queimado.

Vendem-se na loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Bonitos leques de sandalo e outras qualidades.
Bonitos cintos com fivellas de diversas qualidades e moldes.
Brincos e cruzes de crystal.
Abotoaduras de dito para coletes.
Bonitos port-relogios.
Delicadas caixas com musica e sem ella, para costura.
Agulhas e linhas para chrochet.
Retroz superior em carriteis.
Rendas pretas e bicos com vidrilhos.
Fitas de velludo com listras de côres para enfeites de gorros e vestidos.
Ditas de grosdenapoles, lisas e lavradas, brancas e matisadas.

Para tingir cabellos.
Hoild Walter.

Vende-se na rua do Queimado, loja miudezas n. 16.

Chromaco-me
Para tingir cabellos.

Vende se na loja de miudezas, a rua do Queimado n. 16.

Tintura de L. Marques
Qara fazer os cabellos pretos.

Vende-se na rua do Queimado, a loja de miudezas n. 16.

Missangas miudas, aljofares imitando aço e vidrilhos de cores

para enfeites de vestidos; vende se tudo isso por preços razoaveis na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas.

Tasso Irmãos
Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35.

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Tou.
—Pàezel lagniol.

— Vende-se, ou aluga-se o sobrado amarello da Ponte d'Ucha: a tratar na rua do Imperador n. 27.

Café imperial

O superior café do Rio de Janeiro, vende-se a 12$ a arroba; na rua do Vigario n. 24, escriptorio.

ILEGÍVEL

FAZENDAS PRETAS
PARA A QUARESMA

Chegaram a loja de Augusto Porto & C.

11—*Rua do Queimado*—11

Superiores cortes de seda preta.
Moireantique preto de flores e de listas bellos padrões.
Grosdenaple preto de diversas larguras e qualidades.
Retondas, bournus e chales de guipú e de rendas.
Pannos pretos, casemiras pretas, bombasinas.
Lãas, cantão, merinó e selestrinas pretas.
Lindas mantas de seda para pescoço.
Ricos cortes de seda de cores para bailes ou casamentos.
Ricos cortinados bordados dos mais bellos desenhos.
Moiré branco, seda branca, capellas e mantas para noivas.
Bellas colchas de seda e de lãa e seda para cama de noivas.
Saias de finissima cambraia ricamente bordadas.
Fazendas de pregas para saia que se fazem com uma só costura e tambem tem com o cordão tecido.
Madapolão francez a 400 e 480 rs. a vara.
Alcatifa de linho para salas e gabinetes a 480 rs. o covado.
Fazenda especial de quadros para fazer redes a 3$500 a vara.

Superiores esteiras da India para salas.

11—Rua do Queimado—11

CORTES DE SEDA

Chegaram pelo paquete inglez riquissimos cortes de moreantique de cores, e seda lavrada padrões inteiramente novos.

Seda de quadros por 1$000 o covado

5—RUA DO CRESPO—5

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

BOM SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS

Gros de napoles preto a 1$500, 1$600, 2$, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Gorgurão preto de superior qualidade a 2$500, 2$800, 3$ e 4$ o covado.
Superiores moreantiques a 2$500, 2$600, 3$, 3$500, 4$ e 5$000 o covado.
Bons cortes de moreantique.
Idem de gorgurão adamascados.
Bons pannos e casemiras.
Sup riores alpacas, princetas, merinós e bombazinas.
Bons villudos pretos.
Grande variedade de chales de filó preto e de guipure a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$, de 16$ a 20$, e de 25$ a 80$ cada um.
Superiores retondas de filó preto e de guipure a 8$, 10$, 12$ e 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Superiores algerienes de filó preto e de guipure de 12$ a 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Bons chailes de seda preta.
Ditos de Merinó preto bordados e outras muitas fazendas pretas que seria enfadonho enumerar, na

LOJA DAS COLUMNAS

DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.

RUA DO CRESPO N. 13

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 38.

O proprietario deste estabelecimento deseja chamar a attenção dos senhores proprietarios aos acreditados mechanismos que continua a fornecer; os quaes garante ser, como sempre, da melhor qualidade possivel:

Machinas de vapor

força de 2 ½ cavallos para cima. As menores são mui proprias para motore sde descaroçamentos de algodão; as maiores para moer canna; ha tambem que podem junta ou separadamente moer canna e descaroçar segundo suas proporções. Estee vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquer pessoa intelligente, a facilidade da conducção sendo especialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não se possam conduzir, quér por terra, quér embarcado. Ha com moendas juntas ou sem ellas e podem-se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra. Ellas tem depositos d'agua e boeiros de ferro, e não precisam para o seu assentamento de obra alguma, quér de carapina, quér de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc., garante-se o assentamento em oito dias. Lembra-se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupada no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes, com os desgostos do trabalho que se tem com elles.

Rodas d'agua de ferro, mui maneiras e moendo com qualquer altura d'agua.

Sarilhos com cruzetas de ferro para as mesmas, quando se desege fazer o resto da roda de madeira, tornando-se assim a roda ligeira no trabalho.

Moendas de canna de todos os tamanhos, desde as mais pequenas chamadas do sertão. Obra perfeita em feitio e acunhamento.

Rodas de espora e angulares de todos os tamanhos e proporções.

Paroes ou coches para receber o caldo.

Crivos de fornalha para assentamentos, frescos para o foguista, fazendo grande calor com pouco combustivel, e duradouro.

Portas de fornalha de todos os tamanhos e de diversos systemas.

Fornos e moinhos para a fabrica de farinha e tambem chapas redondas para fornos pequenos.

Bombas simples e de repucho.

Taixas de ferro batido e fundido e de cobre.

Formas de ferro batido galvanisado para purgar assucar, leves para carregar e isemptos de quebrar-se.

Alambiques de ferro de todos os tamanhos, custando só a terça parte do preço dos de cobre, mais regulares na distillação e igualmente duraveis.

Eixos e rodas de carro com mangas de patente, obra mui segura para carregação de peso.

Arados, grades, enchados a cavallo e outros instrumentos de agricultura. E finalmente todo o objecto de que possa precisar um engenho.

Machinas de descaroçar algodão.

Na fabrica se fazem obras novas á encommenda e concertos, com a maior presteza e solidez. O grande deposito de peças e objectos habilitam-na muito para este fim.

O proprietario será sempre mui feliz de poder ter occasião de dar informações ou esclarecimentos aos senhores que se servirem de seu prestimo.

D. W. Bowman, engenheiro.

Luvas de pellica pretas e outras cores.

Chegaram para a loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Taxos para refinação

Vendem-se na rua Nova n. 35, loja da viuva de Sebastião José da Silva.

— Vende-se e faz-se todo negocio com o deposito da rua do Vigario n. 29, muito proprio pera um principiante que queira principiar sua vida com pouco dinheiro; ao comprador se dirá o motivo da venda.

GAZ.

No armazem da rua do Imperador n. 3 ou no Caes de Pedro II n. 2, tem para vender-se o melhor gaz existente no mercado.

VENDE-SE

o grande armazem da rua do Apollo n. 38 e 40, proprio para um armazem de assucar ou prensa de algodão em ponto grande, por ter 6 portas de frente com mais de 67 palmos de largura e 300 e tantos palmos de comprimento, tudo coberto e sobre arcadas e para comodidade dos compradores se vende com o prazo de 2 annos ou o que se convencionar uma vez que seja com segurança e pagando-se pela demora um modico juro: as pessoas a quem convier esta compra poderão entender se com Antonio Alves Barbosa na rua dos Guararapes n. 78.

Farinha de mandioca.

Vende-se de bôa qualidade de Santa Catharina a bordo da escuna oldemburgueza *Lienen*, a tratar a bordo do mesmo navio ou no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

LEIAM TODOS!

AO RESPEITAVEL PUBLICO

NOVOS GERENTES

DOS

TRES GRANDES ARMAZENS DE MOLAHDOS

DENOMINADOS

PROGRESSIVO pateo do Carmo n. 9

UNIÃO E COMMERCIO rua do Queimado nº 7.

VERDADEIRO PRINCIPAL rua do Imperador n. 40

DE

DUARTE CARVALHO PERIRA & C.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tambem servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nosses estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

MANTEIGA

Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente a 1,120 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Manteiga franceza da safra nova a 800 rs. a libra e em barril terá abatimento.

BANHA

Banha refinada superior a 640 rs. e em barril terá abatimento.

CHÁ

Chá uxim de primeira e superior qualidade a 2,800 rs.

Idem hyssen o melhor neste genero a 2,600 rs., e sendo em porção terá abatimento, tambem ha proprio para negocio de 2 a 2,400 rs. a libra.

Idem preto superior de 1,800 a 2,500 rs. a libra.

Biscoutos

Latas com superior biscouto inglez de diversas marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolachinhas

Latas com bolachinhas da acreditada fabrica do beato Antonio, proprias para dar a doentes de 2,000 a 3,000 rs. a lata.

Idem com quatro libras de bolachinha de soda a 2,000 rs. a lata.

Queijos

Queijos flamengos chegados pelo ultimo vapor de 2,300 a 2,500 rs.

CHOCOLATE

Chocolate hespanhol a 1,000 e 1,200 rs. a libra, francez e suisso a 1,000 rs. a libra e portuguez a 800 rs. a libra, em porção terá abatimento.

VINHOS

Superior vinho do Porto das mais acreditadas marcas, como sejam: Madeira Secca, Duque do Porto, Velho Secco, Lagrimas do Douro, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Lagrimas Doces e outras marcas a 1,000 a garrafa e 9,000 a 12 000 rs. a duzia.

Vinho Figueira e Lisboa das melhores marcas a 400 e 500 rs. a garrafa, e a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.

Superior vinho chamisso em barril a 640 rs. a garrafa e a 4,500 rs. a canada.

Superior vinho de Lisboa e Figueira em ancoretas de 8 e 9 canadas a 24,000 rs. a ancoreta.

Superior vinho branco proprio para missa a 640 rs. a garrafa, tambem ha mais baixo para 400, 500 rs. a garrafa e 3,200 a 3,500 a canada.

Caixas com uma duzia de garrafas de superior vinho Bordeaux a 7,000 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.

CAFÉ

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 6,800 a 8,200 rs. a arroba, e de 240 a 280 rs. a libra.

SABÃO

Sabão maça de primeira qualidade de 240 rs. a libra.

Serveja

Superior serveja Bass dos melhores fabricantes, como sejam: Shlers & Bell. T. F. Ashe a 7,500 e 7,000 rs. a duzia e a 700 rs. a garrafa. Tambem ha de outras marcas como seja: Victoria e Alcope a 5,000 rs. a duzia e a 500 rs. a garrafa.

BOIÕES VASIOS.

Boiões vasios, louça ingleza muito propria para manteiga e deposito de doce de 4 a 12 libras a 1,200 e 2,500.

FARINHA DO MARANHÃO.

Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.

SAGU'.

Sagú muito novo a 400 rs. a libra.

ARARUTA.

Araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinagre

Superior vinagre de Lisboa a 2,000 rs. a canada e 280 rs. a garrafa. Tambem ha mais baixo para 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce

Superior azeite doce de Lisboa a 700 rs. a garrafa e a 5,500 rs. a canada.

FUMO CAPORAL.

Latas com superior fumo caporal a 1,800 rs. a lata.

Passas

Superiores passas a 2,500 o quarto e 9,500 rs. a caixa de arroba hespanhola e a 560 rs. a libra.

GENEBRA

Genebra de laranja verdadeira a 10,500 a duzia e 1,000 rs. ao frasco.

Genebra de Hollanda verdadeira a 6,000 rs. a frasqueira e a 560 rs. o frasco.

Idom de Hollanda em botijas a 400 rs. cada ums.

Garrafões com 24 garrafas de genebra de Hollanda a 8,000 rs. o garrafão. Tambem ha garrafões com 5 e 14 garrafas de 3,200 a 6,000 rs. cada um.

VELAS

Velas de spermacete a 640 rs. a libra.

Idem de carnauba de 10 a 12,000 rs. a arroba e de 360 a 440 rs. a libra.

PEIXE

Peixe em latas já preparado de 1,000 a 1,200 rs. a lata.

ALPISTA E PAINÇO

Alpista e painço muito novo de 3,800 a 4,000 rs. a arroba e de 140 e 160 rs. a libra.

CHARUTOS.

Superiores charutos do fabricantes Simas, Imperiaes, Delicias, Parisienses e outros de 2, 2,500 e 3,000 rs. a meia caixa: tambem temos Suspiros, Havaneiros, Ligueiros e outros muitos que vendemos por modico preço.

Licores

Licores francezes e portuguezes a 1,000 e 1,400 rs. a garrafa ou frasco.

Doces

Doce da casca da goiaba em caixões e latas a 1,2000 caixão e 2,800 rs. a lata.

Frutas

Frutas em calda e em latas fechadas hermeticamente, muito bem enfeitadas, contendo pera, pecego, ameixa rainha Claudia, al perche e outras frutas a 00 rs. a lata. Tambem ha latas grandes para 1,200 rs. a lata.

AZEITE DE REFINADO

Superior azeite francez refinado a 8,000 rs. a garrafa e a 9,000 rs. a duzia.

MOLHO INGIEZ SAUCE

Molho inglez Sauce em frascos grandes com rolha de vidro a 1,800 rs. o frasco em duzia terá abatimento.

BATATAS.

Gigos com 30 libras de batatas a 1,000 rs. o gigo.

SARDINHAS.

Latas com sardinhas de Nantes e Lisboa de 400 a 460 rs. a lata.

FUMO AMERICANO.

Superior fumo em chapa a 1,400 rs. a libra.

ERVILHAS

Latas com ervilhas e feijão verde já preparado á 640 rs. a lata.

MASSA DE TOMATE

Latas com 1 libra de massa de tomate a 640 a lata.

VERMUTH

Esta bebida é muito fresca e estomacal e muito propria para a presente estação. a qual vendemos a 2,000 rs. a garrafa e 18$ a duzia.

Pimenta, cominho, cravo, canella. ervadoce, alfazema, tijollo para limpar facas palitos para dentes, palitos de fogo, e outros muitos generos que se tornaria enfadonho mencionar, afiançando cinceridade nos preços e o bom acondicionamento de qualquer genero.

ROMANCES BARATOS

Vendem-se, na livraria da praça da Independencia n. 8, a 400 rs. o volume, os romances portuguezes seguintes, em brochura:

A voz do sangue, 2 volumes.
Connemara, 2 ditos.
A noite de S. Silvestre, 1 dito.
O filho de Titiano, 1 dito.
Adonis ou o bom negro, 1 dito.
O pachá de Buda, 1 dito.
Trilby, 1 dito.
Ignez de la Sierra, 1 dito.
Joven Siberiana, 1 dito.
Colás, conto suisso, 1 dito

Cevadinha de França

a 160 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 120 rs.: no armazem da Liga, rua Nova n. 66.

Lantijólas.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu sortimento de lantijolas muito delicadas e proprias para qualquer enfeite, assim como tambem recebeu luvas de Jouvin brancas e de cores para homem e senhora, muito frescas, chegadas pelo ultimo vapor, tudo isto na loja da Aurora, rua larga do Rosario n. 38.

— Vende-se uma masseira de amarello em perfeito eftado, e mais pertences para uma padaria, na estrada nova, segunda taberna a direita, depois do sobrado grande: a tratar na mesma, das 4 horas da tarde em diante.

Pechincha

Na rua do Queimado n. 40

Córtes de lãazinha de cor, bonitos gostos, com 15 covados a 3$600.
Cassas organdys de cores, covado a 240, peças de algodãozinho largo com 17 varas a 4$.
Ditas de dito com 17 varas, muito encorpado, com pequeno defeito, a 4$500.
Grosdenaple preto muito superior, covado 2$.
Dito dito a 1$600.
Retondas de renda preta a 10$.
Chales de renda preta a 8$.

Grande pechincha de madapolão com avaria.

Paredes Porto vende uma grande porção de madapolão avariado, fazenda de 10$ e 12$ a peça, a 6$500 e 7$ com pequeno toque: na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga junto a padaria franceza.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes:

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tudos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jarh dous grandes volumes com diccionario . . . . 20$000

Medicina domestica do Dr. Hering . . . . 10$000

Repertorio do Dr. Mello Moraes . . . . 6$000

Diccionario de termos de medicina . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

ARMAZEM DE FAZENDAS

DE

CUSTODIO CARVALHO & C.

27 RUA DO QUEIMADO N. 27

Madapolão francez muito fino, tendo pouco mofo, cada peça com 27 varas por 10$000.

Lãa de cores a 300 rs. o covado.
Cambraia franceza a 260 rs. o covado.
Finos organdis a preço de 800 rs a vara.
Lenços brancos para algibeira a 2$000 a duzia.
Finas perclaras a preço de 400, 440 a 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra de 10$ a 30$000.
Chales de filó preto e outras muitas fazendas.

Novidades do Vigilante

RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento apezar de sempre se achar bem sortido como todos sabem, hoje mais que nunca, não só pelo que recebe de sua propria conta, mas tambem pelo que recebe de consignações; parece sem duvida que deve offerecer grandes vantagens para o respeitavel publico tanto em preços como na escolha dos objectos, e como acaba de chegar grande remessa pelo vapor «Douro» e o navio «Solferino» de diversos objectos de gosto e proprios do tempo dos quaes se mencionarão alguns, por não ser possivel mencionar todos. O dono deste estabelecimento espera a protecção de todos.

Riquissimas caixinhas ornadas e com musica propria para um delicado mimo.
Caixinhas de musica tanto de veio como de corda.
Ricos porta joias e necessarios.
Riquissimos estojos a feitio de um bausinho ou chapeuzinho.
Ditos em casca de noz e de outros gostos.
Leques de madeperola de sandalo e de faia e madeira.
Chapéosinhos e touquinhas de muito gosto para crianças.
Meias e sapatinhos de seda para as mesmas.
Meias de seda para senhoras.
Capellas e grinaldas de flôres proprias para casamento.
Enfeites e capellas de muito gosto para senhora.
Riquissimos porta boquets.
Boquet de flôres com uma borrachinha com cheiro.
Luvas verdadeiras de Jovin.
Ditas de seda e de Escocia.
Riquissimas plumas e guarnições para enfeitar chapéos.
Contas e tubos de aço branco, que ha muito se desejava para enfeites.
Brincos, fivellas e cruzes de crystal.
Fivellas e cruzes de tartaruga, madripérola e dourados.
Alfinetes para gravatas.
Botões com crôas para punhos.
Gravatinhas e mantinhas de muito gosto, tanto para homem como para senhora.
Riquissimos adereços pretos, assim como caixinhas com alfinetes pretos.
Bengallas de canna com cabo de marfim.
Ditas de baleia, borracha e de outras muitas qualidades, assim como chicotinhos.
Riquissimos pentes de tartaruga do ultimo gosto; assim como de arregaço para menina, pois neste artigo ha um completo sortimento de todas as qualidades.
Diademas para cabeça do ultimo gosto.
Riquissimas fitas lavradas e lizas.

Tranças pretas com vidrilho e de côres.
Pulseiras tanto para senhora como para meninas.
Ligas de seda e de algodão.
Suspensorios de seda e de algodão e muitos outros objectos que se não podem annunciar por não se tornar enfadonho.

Só no Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

MACHINAS DE PATENTE

DE TRABALHAR Á MÃO PARA DESCAROÇAR ALGODÃO

FABRICADO POR

PLANT BROTHERS & C.

OLDAM.

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou cinco arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo por dia; e motores para mover uma, duas ou tres dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos senhores agricultores a virem ver e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.

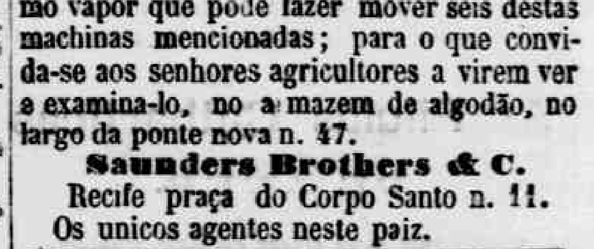
Recife praça do Corpo Santo n. 11.

Os unicos agentes neste paiz.

O castello de Grasville.

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatr tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.



Frameisco José Germano

RUA NOVA N. 22,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

— Lãa de barriguda, o que de melhor ha para encher travesseiros: vende-se na rua da Madre de Deus, no armazem junto a' igreja.

Roupas feitas de todas as qualidades

Vende-se roupa feita, sendo calças de cores e pardo a 2$, ditas de brim branco de linho a 3$500 e 4$, calças de casemira preta a 5$, 6$ e 8$, ditas de cores, meia casemira, a 3$ e 3$500, ditas de casemira a 6$, 7$ e 8$, paletots de brim de cores a 2$, 3$500 e 3$, ditos de brim branco a 4$500, ditos de alpaca preta a 3$ e 4$, ditos de casemira de cores a 5$, 6, 7, 8 e 10$, ditos de panno preto a 6$, 7, 8 e 10$, colletes de cores a 1$600, de casemira a 3$ e 4$, ceroula franceza a 1$600 e 2$200, camisãs francezas finas brancas e peitos de cores a 2$ e 2$500, ditas inglezas de linho de pregas largas a 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

— Em casa de Rabe Schmettau & C. rua da Cadeia n. 18, vende-se:
Champanha.
Cognac de superior qualidade.
Vidros para espelhos de todos os tamanhos tudo a preços muito commodoe.

Para encrespar.

Tesouras de todas as grossuras para encrespar babados: vendem-se na rua do Queimado loja de Azevedo & Irmão.

Vendem-se

machinas americanas de descaroçar algodão: na rua da [illegible] n. 42.

ILEGÍVEL

NOVA LOJA
ENCICLOPEDICA
52 Rua da Imperatriz armazem da porta larga 52.
Junto a padaria franceza de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sertimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

Paredes Porto

Vende chales de renda de cores que se venderam a 18$ está vendendo por 6$, ditos pretos, fazenda nova, 5$, 6$, 8$ a 20$, um sortimento completo de manteletes, capas e soutambarques 14$ a 25$. Rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu um completo sortimento de lãasinhas a 240, e 280 rs. covados, para acabar, cambrafas de côr a 240 rs. o covado, riscado escossez para roupa de menino, fustão de linho a 420, 400 e 500 rs. Rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu para cortinados para cama franceza a 11$ a peça cambraia lisa fina a 3$ 4$ até 10$ a peça, cortes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$, cambraia com flôr de séda, gostos inteiramente novos a 400 e 500 rs. o covado, no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de cruzes com pedras para o pescoço, bonitos caxineis de lãa para pescoço de senhora. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Vende cortes de gorgurão preto para vestido com 21 covados cada um 35$000, grósdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, lãas lizas finas a 400 rs. o covado, lãas de quadrinho para vestido, enfestada, a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Roupa feita

Rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza, encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de paletós-saccos e sobrecasacos, de todas as qualidades, calças, collêtes, ceroulas, camisas, gravatas, meias, chapéos de sol, ditos francezes para cabeça, por preços commodos, roupa para menino e outras muitas fazendas por preços commodos, armazem da porta larga.

No mesmo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, sempre um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, como sejam paletós de alpaca preta e de côr, ditos sobrecasacos a 4$ e 5$, ditos de brim pardo a 2$800, 3$ e 3$500, ditos finos a 4$, ditos meias cazemira a 3$500, 4$ e 5$, ditos cazemira saccos a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 10 e 12$, ditos de panno saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$ e 25$, ditos de merinó preto a 6$, 7$ e 10$, calças de brim de diversas qualidades a 1$800 a 4$, ditos brancos a 2$500 e 6$500, ditos cazemira 5$, 6$ e 7$, ditos pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos meias cazemiras a 3$ e 4$, coletes de diversas qualidades, seroulas francezas de algodão, ditas de linho, ditas de bramante a 2$ e 2$500, camizes de algodão de linho francezas de 2$500 e 3$. Grande pechincha neste genero, gravatas de todas as qualidades e brancas para casamento, grande sortimento de meias para senhoras, ditas para homens a 3$, superiores a 3$500 e 4$.

Um completo sortimento de chapéos de sol de alpaca a 3$, ditos de seda a 5$, 7$, 10$ e 14$, ditos francezes para cabeça, grande sortimento a 6$.

Vestidos
Pechincha sem igual.

Chegou a loja de Paredes Porto um bonito sortimento de vestidos de tarlatana de cores e brancas que serve para partidas por ser uma phantasia inteiramente de gosto pelo barato preço de 4$ e brancos a 4$500, estão acabando-se: no armazem da porta larga rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cortinados.

Chegou a loja de Paredes Porto um completo sortimento de cortinados ricamente bordados a preço de 25$, 35$ e 45$: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Ricas romeiras.

Paredes Porto recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de romeira de guipure pretas e de filó a preço commodo: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

3$000
ADMIRA.

Cortes de laa escocesa para vestido a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, junto a padaria franceza, estão se acabando.

Para luto.

Lãas pretas com salpicos brancos a 400 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza armazem da porta larga.

1$400
Chapeos de sol.

Vendem-se chapéos de sol de panno a 1$400 e uma grande pechincha só para acabar: na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga de Paredes Porto.

A 1$500.

Vendem-se peças de trança preta para enfeites de vestidos, soutembarques, capas de senhora a 1$600 com 10 varas, é uma grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza.

4$000
Chales de renda pretos.

Vende-se chales de renda preto a 4$000, unica loja que pode vender é na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga, de Paredes Porto.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se um escravo para engenho, crioulo de boa figura e mestre carreiro: a tratar na rua do Queimado n. 44.

Queijos do sertão

Vende-se superior queijo do sertão: na rua da Madre de Deos, armazem junto a igreja.

A SALSA PARRILHA DE AYER
PARA A CURA RADICAL

de escrofulas e molestias escrofulosas, tumores, ulceras, chagas, feridas velhas, bronchocele, papo ou papeira, a syphilis, enfermidades venerias ou mercuriaes.

AS MOLESTIAS DAS MULHERES

retenção, menstro doloroso, ulcerações do utero, flores brancas, etc., ulceração, debilidade, expoliação dos ossos, a nevralgia e convulsões epitepticas quando causadas pela escrofula.

ERYSIPELAS ERPES; ETC.
Enfermidades cutaneas, erupção, borbulhas, pustulas, nascidas, etc.

O extracto composto de **salsa parrilha**, confeccionado pelo Dr. Ayer, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é confeccionado segundo as regras da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados-Unidos da America do Sul e Central, das Antilhas, do Mexico e das Indias, e muitas outras partes do mundo: é o resultado de estudos apurados e minuciosos, e de experiencias feitas pessoalmente pelo Dr. Ayer, por muitos annos, nos principaes hospitaes e enfermarias da America; tem sido approvado pelas academias de medicina e juntas de hygienne das principaes capitaes da America do Norte; para prova disto vêde os attestados authenticos no Almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, os quaes se distribuem gratuitamente nos lugares onde se vende o remedio.

A SALSA PARILHA DE AYER
Especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na escrofula, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou qualquer impureza do sangue.

A molestia ou infecção peculiar, conhecida pelo nome de *escrofula*, é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades que atacam a nossa raça; disse um celebre escriptor da medicina que «mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente de escrofula; por isso só não é tão destructiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.»

É uma causa directa da «tisica pulmonar, das molestias do figado,» do estomago e affecções do cerebro; entre seus numerosos symptomas acham-se os seguintes: falta de appetite, o semblante palido e enchado; as vezes de uma alvura transparente e outras vezes corado e amarellento irregular, fraqueza e molleza nos musculos ao redor da bocca; digestão fraca e appettite, falta de energia; ventre enchado e evacuação irregular; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados; — o halito fetido, a lingua carregada; dôres de cabeça, tonteiras, etc. Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo; são predispostas ás affecções dos pulmões, do figado, dos rins, dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são sómente aquelles que padecem das fórmas «ulcerosas e tuberculosas da escrofula» que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são:

A tisica, ulcerações de figado, do estomago e dos rins; erupções e enfermidades eruptivas da cutis, rosa ou erysipela, borbulhas, pustulas, nascidas, tumores, rheuma, carbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dôres nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causadas pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias na

SALSA PARRILHA DE AYER

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia; penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. É um alterante poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença, forças e energias renovadas como as da juventude.

É tambem o melhor anty-syphilitico conhecido

cura permanentemente as peiores fórmas de «syphilis» e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue desta corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel, se o mal não é logo combatido com energia.

É um poderosissimo alterante para a «renovação do sangue» e para dar nova força ao corpo já enfraquecido pela doença.

Sendo composto de productos vegetaes, este medicamento é innocente e ao mesmo tempo efficaz, um facto de immensa importancia para aquelles que o tomam; porque muitos dos remedios alterantes offerecidos ao publico tem por base o mercurio ou o arsenico; e sendo assim, bem que ás vezes podem effectuar curas, comtudo deixam suas victimas carregadas de uma longa serie de males, muitas vezes peior do que o mal original. A unica cousa necessaria para obter uma cura radical é seguir com juizo e constancia as direcções que acompanham cada frasco.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que este composição a um remedio infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos; infelizmente é escrofula e a syphilis são enfermidades tão sutis nas suas naturezas, e arreigam-se tão firmemente no systema, que muitas vezes evadem e resistem aos remedios mais poderosos que a sciencia humana póde inventar para combatê-las: o que dizemos é que o

Extracto composto de salsa parrilha de Ayer

é a melhor preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que esta combinação tem sido regulada por longas e laboriosas experiencias, e finalmente que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

Este remedio deve ser tomado com systema e regularidade, e não com abandono, pois é um remedio e não bebida.

Quando as «molestias do figado» não tem sua origem na «escrofula», o remedio mais proprio é as pilulas catharticas de Ayer, que são efficazes na cura da molestia, que m por causa um desarranjo dos orgãos digestivos. Pedi a salsa parrilha de Ayer e não aceitai outra preparação.

Pernambuco, rua Nova n. 18, pharmacia franceza de P. Maurer & C.

VENDE-SE
No armazem de M. J. Ramos e Silva & Genro, á rua do Vigario n. 11, constantemente, os seguintes artigos, que recebem por encommenda propria de
NEW-YORK.

Legitima salsa parrilha de Bristol, preparada por Lanman & Kemp.
Verdadeira agua Florida, preparada pelos mesmos.
Gaz em latas de cinco galões, o mais purificado que se póde desejar da acreditada marca F. W. D. & C.
Relogios perfeitos reguladores, com corda de quatro a oito dias, dos afamados fabricantes E. N. Welch.
Graixa em latas grandes da bem conhecida marca Ias. S. Mason (de Philadelphia).
Superior oleo para machinas de costura.
Agulhas para as mesmas.
Breu em barricas grandes e pequenas.

Vende-se tambem:

BORDEAUX 1.ª qualidade.	St. Estephe. St. Julien. C. Margaux. C. Lafitte. Medoc.	**PORTO** 1ª qualidade,	Principe Real. Pedro V. Maria Pia. Princeza D. Isabel. Victor Emmanuel. Duque. Malvazia.

Vinho fino do Porto em barris de 5/, 10/ e 20/.
Superior vinho do Rheno.
Cera de Lisboa em velas e em grume.

FAZENDAS BARATAS
27 RUA DO QUEIMADO N. 27.
Madapolão.

Finas peças de madapolão com 20 varas a 9$.

LENÇOS,

Lenços de cambraia branca, duzia 2$.
Idem de côres fixas para meninos, duzia 2$400.

Cambraias.

Cambraias de côres a preço de 260 a 300 rs. o covado.

Guardanapos.

Guardanapos de linho, duzia 3$500.

Algodão.

Algodão trançado de duas larguras, proprio para toalhas de mesa, a preço de 1$300 a vara.

Bramante.

Superior bramante de linho inglez e francez.
Cambraia de linho propria para lenços.

ATOALHADO.

Atoalhado branco para mesa a 1$600 a vara,
Entremeios de cambraia muito finos, preço 1$.
Lenços de seda para algibeira a 1$600.

GRANDE ESTABELECIMENTO
DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz, N. 60
DE
GAMA & SILVA.
LOJA E ARMAZEM DE FAZENDAS.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento feito um grande abatimento em muitas de suas fazendas, pela occasião do balanço que deram no ultimo de dezembro de 1865, resolveram vender muito mais barato do que costumam afim de cada vez mais agradarem aos seus numerosos freguezes; por tanto lhes offerecem um avultado sortimento de fazendas francezas, inglezas, as quaes venderão mais barato do que em outra qualquer parte, compromettendo-se a mandar levar qualquer fazenda em casa dos freguezes que não poderem vir a loja, ou a darem as amostras, deixando ficar o penhor, assim como convidam as pessoas, que negociam em menor escala que neste grande estabelecimento encontrarão um grande sortimento tanto a retalho como por atacado, vendendo-se-lhe apenas pelos preços que compram nas casas inglezas, sendo com o dinheiro a' vista.

As toalhas de linho do Pavão.

Vendem-se superiores toalhas de linhos para rosto pelo baratissimo preço de 7$500 a duzia ou a 640 cada uma.

Guardanapos de linho adamascado para meza a 2$800 a duzia ou a 240 rs. cada um.

Superior atoalhado de linho com oito palmos de largura sendo branco e pardo, e vende-se mais barato do que em outro parte, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os corpinhos de seda pretos do Pavão.

Vendem-se os mais ricos corpinhos de seda pretos, ricamente enfeitados, pelo barato preço de 12$ cada um: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos a 8$000 rs.
pechincha admiravel.

Só o Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez um grande sortimento dos mais ricos cortes de vestidos transparentes com lindas barras e enfeites de seda, sendo estes vestidos muito proprios para bailes e passeios, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$000 rs. cada um, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales pretos de renda do Pavão a 8$000 rs.

Vendem-se os mais ricos chales pretos de renda com quatro pontas, senda muito grandes pelo baratissimo preço de 8$.

Ditos de guepure a 15$, 18$, 20$, 25$.
Retondas de dito a 10$.
Manteletes de renda, fazenda muito superior a 15$000.

Capas e sauthambarques de grosdenaples bordados, fazenda inteiramente nova, por preços mais baratos que em outra qualquer parte.

Isto na loja é armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Oschales de pavão a 2000 e 2500 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.

Ditos de merinó liso a 3$500.
Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000.
Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$.
Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para luto vende o Pavão.

Setim da China com 6 palmos de largura, fazenda preta para luto, propria para vestidos e roupas para homens, sendo esta nova fazenda sem lustro e de muito boa qualidade, garantindo-se não ficar russa com o tempo e vende-se pelo barato preço de 2$ e 2$500 o covado, assim como neste estabelecimento tem um grande sortimento de todas as fazendas pretas como sejam cassas e chitas pretas, lãas tapadas e transparentes, princezas, alpacas, sarjas, etc.: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se superiores balões de muçulina com muita roda a 5$., ditos crinolines com 35 arcos a 3$500, ditos com 20 e 25 a 3$, ditos para meninas, sendo brancos e encarnados a 2$ e 2$500: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias de forro a 1$600 e 2$ na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia de forro com nove varas cada peça, pelos baratissimos preços de 1$600 e 2$: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se superiores cortinados adamascados para camas pelo baratissimo preço de 1$ cada par, ditos muito finos ricamente bordados para camas ou janellas a 15$, 20$ e 25$ o par: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno preto a 2$ na loja do Pavão.

Vende-se panno preto, fazenda muito boa, pelo barato preço de 2$ o covado, dito muito fino a 3$500, 4$, 5$ e 6$, assim como casimira preta de cordão a 2$ o covado: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel: isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias bordadas do pavão.

Vendem-se saias bordadas sendo fazenda muito bôa, sendo ricamente bordadas e com muita roda vendendo-se pelos baratos preços de 6$ 8$ e 10$ reis cada uma na loja do Pavao na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Bretanhas de rolo a 3$000.

Vendem-se peças de bretanha de rolo com 40 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 3$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Roupa feita.
Na loja do Pavão

Vende-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas, tanto de panno como caxemiras, e brins e pelos baratissimos preços como sejam calças de caxemira preta a 6$ 7$ e 8$000 reis, paletots de panno preto saccos a 6$ 8$ e 12$000 rs. ditos sobrecasacos de panno finissimo a 12$ 18$ e 25$000 reis, e outros muitos artigos que seria enfadonhos aqui relata-los; só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Loja do Pavão
Grandes pechinchas.

Sedinhas a 500 rs. o covado
Sedinhas a 500 rs.
Sedinhas a 500 rs.

Vende-se na loja do Pavão, um grande sortimento de sedinhas listradas com as mais bonitas cores, sendo os padrõs mais novos que tem vindo ao mercado, e vende-se pelo paratissimo preço de cinco tostões o covado, sendo fasenda que valem muito mais dinheiro, e é grande pechincha por se ter comprado uma grande portida desta fasenda, na loja e armazem de fasenda do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de

Lãasinhas matisadas a 320 rs.

Vendem-se as mais lindas lãasinhas matisadas com os mais bonitos desenhos, pelo barato preço de 320 rs. o covado; na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales de guipure a 12$ e 16$000,

Vendem-se os mais ricos chales de Guipure e de renda de linho e seda, pelos baratissimos preços de 12$ e 16$; é grande pechincha em relação a boa qualidade e tamanho delles: só na loja do Pavão, rua da imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 200 rs, só o Pavão.

Vendem-se modernas lãazinhas com lindissimos gostos, pelo baratissimo preço de 200 rs.; é grande pechincha: só na loja de Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas Largas
Na loja do Pavão.

Chegou para a loja do Pavão um modernissimo sortimento das mais lindas sedas para vestidos, sendo umas de listrinhas e outras de florzinhas com as mais lindas cores, e algumas proprias para as senhoras que estiverem de luto e vendem-se pelo barato preço de 2$000 o covado, tendo esta fazenda quatro palmos de largura, que facilita fazer-se um vestido com poucos covados, isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Córtes de cambraia com palmas na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia branca com palmas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 2$500 para acabar: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$000 reis a duzia.

Vendem se lenços brancos fazenda muito boa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia, Ditos com barra de côr a 2$000 isto para acabar na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Poupelinas modernissimas a 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão.

Vendem-se poupelinas muito finas sendo fazenda muito moderna de quadrinhos e liza vendendo-se pelos baratos preços de 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grosdenaples pretos do Pavão.

Vendem-se superiores grosdenaples pretos pelos baratissimos preços de 1$500, 1$600, 1$800 e 2$ o covado, sendo fazenda muito boa, só para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura, proprios para lençóes, pelos baratissimos preços de 2$ e 2$600 a vara, assim como panno de linho muito fino pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito superior, pelo barato preço de 3$200 e 3$500 a peça, ditas muito finas a 5$, 6$, 7$ e 8$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PECHINCHA!

a 2$000, para calças, só o Pavão.

Vendem se superiores córtes de meia casemira com mescla de seda a 2$, ditas Garibaldinas a 2$800, ditas escuras a 2$800, ou a 1$600 o covado: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PENTEADORES
ou roupões de cambraia bordados proprios para as senhoras vestirem de manhãa.

Chegou esta novidade para a loja do Pavão, muito lindos e do melhor gosto até hoje, por preços muito razoaveis: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas francezas a 240 rs. o covado.

Vendem-se bonitas cassas francezas de cores fixas pelo baratissimo preço de 240 o covado.

Ditas a 280, 320 e 360.

Só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaple preto a 1$600.
E' grande pechincha!!

Vende-se grosdenaple preto, sendo muito encorpado e de boa largura, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: na rua da Imperatriz n. 60.

Os cachinez do Pavão.

Vendem-se bonitos cachinez de lãa ou agazalhos para cabeça pelo baratissimo preço de 3$000, só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

MANTAS PARA O PESCOÇO
a 1$, só o Pavão.

Vendem-se bonitas mantas para o pescoço, pelo barato preço de 1$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolões a 3,500 rs. a pessa.
Só na loja do Pavão.

Vende-se peças de madapolão fino com 12 jardas, pelo barato preço de 3$500 e 4$000.

Chales de renda.
Na loja do Pavão.

Receberam-se os mais lindos chales pretos de renda, assim como as mais modernas e compridas retondes, e manteletes da mesma fazenda, e vende-se mais barato que em outra qualquer parte: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Caster a 360 rs. o covado.
Para calças.

Vendem-se superiores castores muito encorpados padrões escuros pelo barato preço de 320 rs. o covado, servindo esta fazenda tambem para escravos por ser de muita duração; na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chapéos para meninas a 6,000.
Só na loja do Pavão.

Se vendem os mais bonitos e mais bem enfeitados chapéosinhos de palha da Italia, proprios para meninas, pelo baratissimo preço de 6$000; na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Attenção.
ULTIMA NOVIDADE
PENTES, ENFEITES, CINTOS.

Gama & Silva, acabam de receber pelo ultimo vapor francez, um grande sortimento dos mais ricos enfeites pretos e de côres proprios para cabeça, sendo guarnecidos com as mais lindas flores, e com voltas das mais bonitas perolas; assim como os mais modernos e engraçados pentes da verdadeira tartaruga, marchetados sendo a ultima novidade que tem vindo de Paris, e os mais ricos cintos com fitas mathisadas e fivelas largas, conforme ultimamente se usa nas primeiras capitaes da Europa, e vende-se por preço em conta por ter chegado em direitura para a loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As rotandas do Pavão a 8 e 10$.

Vendem-se as mais ricas rotandas de renda preta, sendo muito grandes, que são as que mais se usam, pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas pretas a 160 rs.

Vendem-se chitas pretas inglezas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 160 rs. o covado, ou 5$500 a peça com 38 covados: só na loja de Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

ATLANTA
Grande novidade a 200 rs.

Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.

Chegou para a loja do Pavão o mais lindo sortimento desta nova fazenda, com o titolo de atlanta propria para vestido e roupas para meninos, sendo esta modernissima fazenda de lãa com os mais lindos gostos de quadrinhos e listras tendo entre ellas de côr roxa e preta, com listras e quadros brancos proprias para luto, e vendem-se pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado unicamente na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão a 200 o covado.

Vende-se o mais bonito sortimento de chitas escuras e roxas sendo inglezas, mas com os pannos tão encorpados como os das francezas que se vendem a 400 réis, e liquida-se pelo barato preço de 200 réis o covado ou a 7$200 a peça, garantindo-se terem 38 covados cada peça e serem de côres fixas isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Armazem do Pavão.

Vende-se cera de carnauba da melhor qualidade em saccos, mais barato que em outra qualquer parte no armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cabaias do Pavão a 2$000 o covado.

Chegaram para a loja do Pavão as mais lindas cabaias de seda para vestidos, sendo com os mais lindos gostos de flores e listas, tendo entre ellas algumas roxas e pretas para quem estiver de luto, tendo esta nova fazenda 4 palmos de largura que facilita fazer-se um vestido com poucos covados, e vende-se pelo baratissimo preço de 2$000, unicamente na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novidade
Para vestidos.

Chegaram as desejadas cambraias ou tartatanabrancas com listrinhas sendo transparentes e vendem-se pelo baratissimo preço de 4$000 o corte, na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

GRANDE PECHINCHA.
Para a quaresma
Os chales do Pavão a 6$ 7$ e 8$.

Vendem-se ricos chales pretos de renda muito grandes com quatro pontas, sendo os mais modernos por terem chegado pelo ultimo vapor francez, e vendem-se pelo baratissimo preço de 6$, 7$ e 8$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho
Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Cobertas de chita da India a 2$400.
Lençoes de panno de linho a 2$200.
Ditos de bramante de linho de um só panno a 3$200.
Lenços de cassa brancos proprios para algibeira a 2$000 a duzia.
Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$200 a vara.
Athoalhado de linho a 2$800 a vara,
Dito de algodão a 2$ a vara.
Guardanapos de linho a 3$800 a duzia.
Peças de cambraia de salpicos a 4$500.
Lãazinha aberta de cores a 320 o covado.
Cambraia branca de forro a 3$ a peça.
Filó de linho liso fino a 800 rs. a vara.
Dito de dito com salpicos a 1$ a vara.
Panno de linho fino com 9 1/2 palmos de largura pelo barato preço de 2$400 a vara.
Madapolões finos a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$.
Cambraia lisa de 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça.
Peças de bretanha de algodão com 10 varas, propria para saia, pelo baratissimo preço de 3$500.
Lãazinha lisa de cores a 500 rs. o covado.
Cambraias finas de cores miudinhas a 360 rs. o covado.
Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

— Vende-se uma porção de telha ja servida: na rua do Crespo n. 7, loja do gallo vigilante.

— Vende-se ou permuta-se por algum predio nesta praça, a parte do engenho Imnhamãa do termo de Iguarassú, que por partilha tocou ao casal de Francisco Lopes Machado, na importancia de 8:000$, a qual parte acha-se livre e desembaraçada, quem pretender dirija-se a rua da Mangueira n. 1.

Boa acquisição.

Vendem-se 4 casas terreas novas, limpas, bem alugadas e por modico preço: os pretendentes entendam-se com o escrivão Athayde que se acha autorisado pelo respectivo proprietário a realisar as referidas vendas.

OLHEM
E' rarissimo!

Luvas de pelica de todas as cores para homens e senhoras pelo raro, admiravel e nunca visto preço de 600 rs. o par, garante-se a excellente qualidade da fazenda, ao menos por curiosidade venham a loja da rua do Queimado n. 67, que, em presença da pechincha não deixarão de comprar.

Sacadas e portas.

Vende-se na rua do Queimado n. 7, duas sacadas de ferro com 22 palmos cada uma, tambem se vende 8 pares de caixilhos e algumas portas, tudo por preço commodo.

— Vende-se uma armação para divisão de escriptorio, de amarello, com porta e balaustres, obra muito boa: a tratar na rua do Mondego, [illegible] ria n. 13.

Escravos fugidos

AVISO

A' cinco mezes, pouco mais ou menos, ausentou-se da casa do abaixo assignado o seu escravo Romão, crioulo, idade 44 annos, cor fula, baixo, alguma cousa grosso, pouca barba, com alguma falta de dentes na frente, com o umbigo crescido, pés apalhetados: roga-se portanto as autoridades policiaes ou a quem o pegar levar na casa do abaixo assignado, Mufunbo, districto da Gloria de Goitá, que será gratificado com 50$.

Marcelino Correia de Farias.

— Fugio no dia 14 do corente anno, do engenho Pagão, freguezia de Santo Antão, o escravo Vicente, com os signaes seguintes: cor bem preta, representa ter 25 annos de idade, sem barba, alto, grosso s muito corpolento, rosto grande e redondo, nariz chato, dentes perfeitos, alvos e meio abertos, canellas grossas, pés grandes e chatos, andar banseiro, tem a unha do dedo minimo do pé direito arrancada, e no mesmo pé uma marca de ferida, olhos grandes, brancos e na flor do rosto, e lovou roupas de brim de algodão. Ha certeza de que este escravo foi pela via ferrea até Trombetas, e dalli seguio para Maceió, onde esteve trabalhando como forro em um trapiche em Jaraguá, e é provavel que tenha procurado as bandas de Muricy, onde tem parentes, e onde foi comprado ao Sr. José Joaquim de Mello. Roga-se, portanto, aos senhores capitães de campo a apprehensão do referido escravo, podendo ser entregue ao Sr. João Baptista de Oliveira, no largo do Corpo Santo n. 21, ou a seu dono no referido engenho Pagão, que serão generosamente gratificados.

— Fugio no dia 24 de fevereiro proximo passado, do engenho Baticun, do termo de Barreiros, o mulato de nome Francisco, idade 34 annos, estatura alta, seco do corpo côr um tanto palida, com pannos pelo rosto, um pouco beiçudo, pouca barba, alguns dentes podres, cabellos carapinhos, tendo em uma das pernas uma sicatriz de uma ferida, e consta ter dito que ia sentar praça de voluntario. Roga-se por tanto Srs. commandantes de corpos, as autoridades policiaes, capitães de campo, bem como a qualquer pessoa, de o pegarem, e de remette-lo a seu legitimo senhor Francisco Paes Barreto, lavrador do referido engenho, ou a rua do Imperador n. 42 terceiro andar, que se gratificará.

200$ de gratificação.

Em 31 de outubro do anno passado, fugio a escrava Claudina, cabra alta e seca do corpo, que pertenceu ultimamente aos Illms. Srs. José Joaquim da Silva, Manoel Mauricio de Sena e D. Mariana Ignacia de Castro e Silva que a vendeu a José Matheos Ferreira que pagará 200$000 a quem lhe entregar dita escrava na rua da Cadeia n. 62.

— Continúa fugido o escravo pardo Sebastião de 18 annos, alto, cabellos carapinhos e ruivos, olhos castanhos e grandes, sem barba, nariz chato, com todos os dentes, orelhas pequenas, tem a marca de um talho sobre o labio superior, marcas de bichos nos calcanhares, sabe ler e escrever, traja calça de brim e camisa de algodão branco: quem o pegar leve-o as Cinco Pontas n. 152, que será recompensado generosamente.

— Está ausente da casa de seu senhor desde 31 de março proximo passado, o escravo por nome João, nação Zongo, de meia idade, levou calça branca, camisa de algodão fechicada, chapéo velho de couro, tem cara grande, ventas regaçadas, nariz chato; foi escravo do Sr. capitão Joaquim Francisco Lavra, e tem sido encontrado nas ruas do Rangel, pateo do Carmo e Campo Grande: roga-se a quem o pegar leva-lo a casa a rua da Imperatriz n. 80, que será recompensado.

— Ausentou-se da casa de sua senhora, desde o dia 2 do corrente, o escravo Trajano, mulato, de 20 annos de idade pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura regular, rosto redondo, sem barba, cabellos grandes e bem estirados, levou calça e jaqueta de panno asul fino; tem sido encontrado nas ruas desta cidade: quem o pegar e leva-lo a' casa de sua senhora, a viuva do tenente-coronel Florencio, na rua da Imperatriz n. 63, será recompensado.

— Anda fugida a escrava de nome Adá, que representa ter 26 annos, baixa, fula, com algumas marcas de bexiga: roga-se pois as autoridades policiaes ou a quem encontra-la de entrega-la ao seu senhor abaixo assignado na travessa de João Fernandes Vieira n. 2.

Dr. Cypriano F. G. Alcoforado.

LITTERATURA.

UM POUCO DE TUDO.

O *Siglo* de Montevidéo, conta a seguinte occurrencia :

Ha um joven argentino que ha poucos dias tinha vindo de visita a nossa cidade, succedeu ha pouco um caso bastante original.

Na tarde de quinta-feira tendo sahido de passeio a cavallo, em companhia de varios amigos, ao passar pelo caminho do Reducto, vendo o hospicio dos doudos, quiz entrar para visita-lo.

Com effeito assim o fez juntamente com os seus companheiros ; e do passar pelo lado de um dos loucos, foi saudado por este que lhe disse :

— Ouça Vm. duas palavras.

— Estou as suas ordens, respondeu-lhe o joven, chegando-se um pouco, conservando-se porém, em uma respeitosa distancia :

— Não tenha medo, proseguio o louco, porque, se bem que esteja nesta casa e com este trage, é mais por inveja, do que por curar-me. Chegue-se Vmc. e nada tema.

O joven, confiado naquellas palavras aproximou-se.

— E' a primeira vez que o vejo, disse o louco, e comtudo ja lhe tenho grande affeição.

— Obrigado, obrigado.

— Esses agradecimentos dar-mos-ha Vmc. depois, pelo conselho que lhe vou dar. Ouça-me : em seu aspecto se conhece que Vmc. é um homem de sociedade e um cavalheiro. Não me interrompa. Sendo isto certo, como é, acha-se Vm. exposto a que o enganem todos os dias sem poder dar-lhe remedio. Para obviar esse inconveniente só um recurso.

— Qual é ?

— Que não acredite em cousa alguma ligeiramente.

O moço retirou-se dando os agradecimentos e admirado do bom juizo d'aquelle louco.

Seguio visitando o estabelecimento, e ja' se dispunha a retirar-se quando, ao voltar, tendo de passar pelo logar em que se achava o louco que acabava de dar-lhe o conselho, este o chamou outra vez.

— Esqueceu-se do meu conselho ?

— Não, não o esqueci, e creio que não o esquecerei em toda a minha vida.

— Pois chegue-se mais que eu quero dar-lhe outro.

O joven chegou-se, e o louco deu-lhe uma tremenda bofetada, dizendo :

— Ignorante !... não te disse eu que nada acreditasses facilmente ? Como me acreditastes, pois ?...

O visitante retirou-se no meio das gargalhadas de seus amigos, que não poderam deixar de rir de um tal logro.

Fiem-se lá de loucos que parecem cordatos.

Diz um jornal francez que não foi caso, mas sim celebre crime a morte do matador de leões.

O barão Brossam de Cosbigny, capitão de fragata recentemente chegado das paragens onde se deu o desastroso successo, narra-o como resultante de um crime permeditado.

Quasi privado da sua bagagem por uma tribu hostil que tinha de attravessar na sua expedição aventureira, dirigio-se o intrepido caçador, para voltar á Serra Leôa, ao chefe de uma tribu visinha, onde se refugiou, munido ainda de algumas armas que lhe mostrou, e a quem quiz obrigar tempo depois a que lhe désse um barco e alguns homens.

As ameaças de Jules Gerard produziram no chefe da tribu pessimo effeito.

Receiando que o caçador voltasse á sua tribu acompanhadado de tropas europeas para a destruirem, deu ordens secretas aos selvagens que o acompanhavam de acabarem com elle durante o caminho.

Seduzidos pelas armas e resto das bagagens de Gerard e obedecendo ás ordens do seu chefe, ao atravessarem o rio Jung os selvagens attaram de pés e mãos o caçador e lançaram-n'o a agua.

Alguns dias depois d'este crime, em virtude da denuncia de um dos indigenas, testemunha do facto, procurou-se no rio o cadaver da victima, que foi effectivamente encontrado.

Enterraram em seguida o matador dos leões, assistindo á triste ceremonia tres europeus.

Acabam de ser descobertos em Nadir-Sarape perto de Tripoli, da Syria, objectos que interessam as pessoas que se occupam de antiguidades biblicas.

Feitas algumas excavações, encontrou-se uma casa hebraica, tal como era costume construir um ou dous seculos antes de Jesus Christo.

Algumas salas estão perfeitamente conservadas com todos os seus utencilios que, na maior parte, se parecem com os que tem sido achado no Egypto. Mas o que se torna mais notavel são os livros, que indicam ter pertencido a algum homem de lettras.

Entre elles encontraram-se os de Moysés, os psalmos de David e uma collecção de poesias hebraicas inteiramente desconhecidas dos homens competentes.

Estas obras foram mandadas para a sociedade asiatica de Londres.

O Sr. Joaquim Ferreira dos Santos primeiro barão, primeiro visconde e primeiro conde de Ferreira, havia nascido em 4 de outubro de 1782, contando por tanto 84 annos incompletos á data do seu fallecimento.

Tinha sido agraciado com o primeiro de aquelles titulos em 7 de outubro de 1842, com o segundo em 22 de julho de 1843, e com o titulo que actualmente usava em 6 de agosto de 1850.

Era além d'isso membro da camara dos pares, condecorado com a commenda da ordem de Christo, e a gram-cruz da ordem hespanhola de Isabel a Catholica.

Estabelecido desde muitos annos no Porto, depois da sua volta da America, onde residio por bastante tempo o Sr. conde de Ferreira, possuidor de avultados haveres, que continuou augmentando, applicou-se a beneficiar muitos dos estabelecimentos pios d'esta cidade, de uma maneira que a imprensa por vezes resgistrou como digna de louvor, que effectivamente era.

Laborioso e robusto, dirigio por si até uma época pouco anterior ao seu fallecimento a administração dos seus grandes cabedaes, dando sempre provas de uma lucidez e penetração de espirito, pouco vulgares na idade que chegou a attingir.

A sua indole benefica e caritativas propensões não se desmentiram á hora da sua morte.

Valioso auxiliador da maioria dos estabelecimentos de caridade do Porto, quiz que parte da sua grande fortuna fosse repartida entre elles, e no testamento com que falleceu a todos contemplou com mais ou menos quantiosos legados.

Entre as suas numerosas disposições testamentarias, duas figuram que merecem particular menção e que revelam dotes de uma alma summamente elevada.

Consiste a primeira das duas disposições a que alludimos no legado de 144:000$000 reis, destinados a construir e mobilar 120 escolas primarias para ambos os sexos em terras que forem cabeças de concelho, feitas todas por uma mesma planta, e com accommodação para os professores, não devendo o custo de cada uma exceder a quantia de.... 1:200$000 reis.

A outra é que o remanescente da herança seja applicado á intituição e dotação de um hospital de alienados.

Objecto de varias versões, a fortuna do Sr. conde de Ferreira é orçada por pessoa competentes em 1,200:000$000 a 1,400:000$000 reis.

Hontem ja foram depositados no banco Commercial letras, acções e dinheiro no valor de......... 1,000.000$000 reis aproximadamente.

As disposições e legados do testamento com que falleceu o Sr. conde de Ferreira, foram as que constam da relação que em seguida publicamos :

A Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, com o encargo annual de vestir 24 pobres no dia anniversario do seu fallecimento 20:000$000.

A mesma santa casa, obrigando ella a manter uma enfermaria que não tenha menos de 20 enfermos permanentes, tratados homeopathicamente igual quantia de 20:000$000.

Aos lazaros entrevados, e as velhas dos asylos dependentes da santa casa 1$000 a cada um.

Ao hospital do Terço 10:000$000.

Ao hospital da Trindade 10:000$000.

Ao hospital de S. Francisco 10:000$000.

Ao hospital do Carmo 10:000$000.

Aos meninos desamparados 500$000.

As meninas desamparadas 500$000.

As raparigas abandonadas 500$000.

A creche de S. Vicente de Paulo 500$000.

A irmandade dos Clerigos 500$000.

A dita da Lapa 500$000.

A casa de correcção nas Carvalheiras 500$000.

A casa de detenção do Aljube 500$000.

Ao asylo de Mendicidade 1:000$000.

Ao do barão de Nova Cintra 1:000$000.

Ao da infancia desvalida 250$000.

Ao recolhimento das velhas do camarão, (em inscripções) 500$000.

A parochia de Campanhãa, para fabrica, ... 500$000.

A do Bomfim idem, 500$000.

Ao collegio dos orphãos 500$000.

A Misericordia do Rio de Janeiro, com o encargo annal de vistir 12 pobres no dia anniversario do seu fallecimento, (moeda fraca) 10.000$000.

Para construir e mobilhar 120 escolas primarias para ambos os sexos no reino, nas terras que forem cabeças de conselho, todas por uma mesma planta, e com accommodação para vivenda do professor, até 1:200$000 cada uma, 144:000$000.

Ao consultorio homeopathico (em inscripções) 5:000$000.

Para 80 dotes de 500$000 para casar 80 raparigas honestas e virtuosas, que tenham dado prova de boas filhas, 40:000$000.

Trinta esmolas de 100$000 para 30 viuvas honestas, 3:000$000.

Cincoonta esmolas de 50$000 para 50 familias, a quem tenha faltado o chefe ou pessoas que as sustentavam 2:500$000.

A seu sobrinho o Sr. Antonio Ferreira dos Santos 100:000$000.

Ao Sr. Dr. Antonio Corrêa Neves 14:000$000.

A cada uma das tres filhas d'este senhor ...... 2:000$000

A um filho do mesmo 96$000.

Deixou mais a outros parentes o seguinte:

A Petronilha 4:000$000.

Ao filho d'esta seu afilhado, 2:000$000.

A Rosa 5:000$000.

A filha d'esta, sua afilhada 2:000$000.

A Ermelinda 2:000$000.

Ao filho d'esta seu afilhado 2:000$000.

A Anna 100$000.

A Maria de S. Roque 30:000$000.

A oito filhos d'esta 16:000$000, sendo 2:000$ a cada um.

A Joaquim Coimbra 400$000.

A oita filhos de Joaquim Antonio Luzazeres ... 16:000$000, sendo 2:000$000 a cada um.

A quatro filhos do Luz de Campanãa, excluido o Raymundo 4:000$000, sendo 1:000$000 a cada um.

As duas filhas do mesmo 1:500$000 a cada uma.

Aos filhos e a neta de Thereza de Paranhos o seguinte:

A néta, casando ella á vontade dos parentes, 2:000:000.

A Anna 1:000:000.

Ao filho d'esta, seu afilhado, 1:000:000.

A Rita 2:000$000.

Ao filho d'este, seu afilhado, 1:000$000.

A Antonio 1:000$000.

A João 1:000$000.

A Manoel 2:000$009.

Deixou mais:

Aos filhos do Sr. Domingos de Almeida Ribeiro 8:000$000 a saber:—á filha 3:000$000, ao filho Manoel 1:000$000, a Domingos 2:000$000, e Joaquim 2:000$000.

Ao Sr. conde de Thomar 30:000$000.

A D. Luiza, filha do mesmo Sr. conde, sua afilhada, 60:000$000.

A um filho do Sr. Francisco Maria Melquiades da Cruz Sobral, seu afilhado, 4:000$000.

A um filho do Sr. visconde de Castro Silva, seu afilhado 2:000$000.

A um filho do Sr. José Gomes Carneiro Junior seu afilhado, 2:000$000.

Ao filho do Sr. Antonio Vicente da Graça do Guimarães, seu afilhado, 1:000$000.

Ao filho do Sr. Serafim Carneiro Giraldes, seu afilhado, 1:000$000.

Ao filho do Sr. Manoel Galberto Soares seu afilhado, 1:000$000.

Ao filho do Sr. Antonio da Silva Santos, seu afilhado 1:000$000.

Ao filho do Sr. João Baptista Pereira Leal, seu afilhado, 500$000.

Ao filho do Sr. João do Nascimento de Oliveira Guimarães, seu afilhado, 500$000.

A cada um de outros seus afilhados no reino, 200$000, e aos seus afilhados do Brasil 200$000; (moeda fraca) a cada um.

Ao Sr. Antonio da Silva Santos, 2:000$000.

Ao Sr. João Antonio Marçal, 2:000$000.

Ao Sr. Antonio José Coelho Lousada, 2:000$.

Ao Sr José Joaquim Esteves Mosqueira, ... 2:000$000.

Ao Sr. barão de S. Lourenço, 2:000$.

Ao Sr. Dr. José Maria da Silva Torres, 2:000$.

Ao Sr. Infante de Lacerda, 2:000$.

Ao Sr. Jeronymo Carneiro Geraldes, 2:000$.

Ao Sr. padre Francisco de Azeredo Mesquita, 1:500$.

Ao Sr. Feliciano Garcez Pinto de Madureira, 1:000$.

Ao Sr. Silvestre de Aguiar Bizarro, 1:000$.

Ao Sr. José Albino Santa Rita, 1:000$.

Ao Sr. David da Silva Ramos, 300$.

Ao Sr. Bernardo José da Fonseca e Silva, 200$.

A cada uma das duas filhas do mesmo senhor, 200$

Ao Sr. Francisco Antonio de Oliveira Guimarães, 400$.

A' Sra. D. Balbina Rosa, do Rio de Janeiro, em moeda fraca, 4:000$.

A' sua dispenseira Anna Emilia Adelaide, cinco acções do banco Commercial do Porto, uma pensão vitalicia de 144$, o usofructo de sua casa e quintal na rua da Prata, e a roupa, louça, vidros e todos os moveis.

Ao seu criado Manoel, 200$

Ao seu boleiro Varella, 200$.

Ao seu hortelão, 100$.

A' sua cosinheira, 50$.

Ao seu barbeiro, 200$.

As Sras. Soares, 50$.

A' Sra. Joaquina, filha da Sra. Quiteria, 50$.

Ao Sr. Dr. José Lastra, de Buenos-Ayres, tudo quanto tinha herdado de lá.

Dispôz que com o seu officio de corpo presente, triduo geral de missas de 480 réis, e jazigo proprio se gastasse a quantia de 4:000$.

As disposições que ácima ficam mencionadas montam acerca de 650 contos.

Dispôz que o ramanescento da sua fortuna seja destinado para a fundação e dotação de um hospital de alienados.

Nomeou seus testamenteiros os Srs. Antonio Ferreira dos Santos, José Gaspar da Graça e Manoel Gualberto Soares, com a obrigação de appro veitarem os serviços do Sr. Dr. Antonio Corrêa Neves, tendo este 400$ por anno, pelo seu trabalho, e aquelles 2 por cento em lugar da vintena, e além disso, em signal de amisade, ao Sr. José Gaspar deixa o seu relogio de algibeira com a sua corrente, e ao Sr. Manoel Gualberto Soares o relogio de sobre a mesa.

Na falta de qualquer testamenteiro é chamado o Sr. Antonio José Coêlho Louzada, e na falta de qualquer destes nomeados, a santa casa da misericordia nomeará quem o substitua, para que a testamentaria seja sempre exercida por tres.

E' do Sr. Carneiro Vilella :

DEIXA!

(A' uma menina que, n'um jardim, perseguia uma borbuleta.)

Deixa a pobre borbuleta
Que vôa, coitada ! inquieta
Sem um momento pousar
Na florinha delicada,
Por quem vive apaixonada
Em torno della a passar !
Deixa a pobre coitadinha,
Não a persigas, doudinha,
Deixa-a, deixa-a, esvoaçar !

Se tu fôras borbuleta,
Se tu voaras inquita
Para a flor do nenuphar,
Quizeras que em teu caminho
Fosse algum innocentinho
Pelas azas te apanhar ?
Tu nao quizeras, morena ;
Por isso deixa a pequena
Borbuletinha voar !

Quem sabe quantos carinhos,
Que de agrados e beijinhos
Estão por ella á esperar ?
Quem sabe com que delyrio
Por ella suspira o lyrio
Que vês a frente elevar ?
Deixa a pobre borbuleta,
Que vôa coitada ! inquieta,
Sem um momento pousar !

Não a persigas, morena !
Doudinha, tem dó, tem pena.....
Ella só vive de amar !
Deixa da flor delicada,
Por quem vive apaixonada,
Um só beijinho roubar !
A pobre borbuletinha
Não persigas, moreninha;
Deixa-a ! deixa-a esvoaçar !

A' pustula negra costuma apparecer quando se consome a carne dos animaes atacados pela epizootia e de algumas vezes unicamente pelo contacto com os animaes atacados.

Esta doença é contagiosa e tem um caracter pestilero, e se se despreza causa ordinariamente a morte.

Os causticos promptamente applicados são julgados como um remedio geralmente efficaz que obsta a propagação do mal.

Na revista horticola de um dos numeros de *Moniteur* de outubro do anno passado se lê :

Eis um guizado de nova especie que esperamos não tentará a ninguem. O canibalismo tem, não obstante seus Brillat-Savarin, e nos assegurram que nas ilhas Fidji (Polynesia austral) a arte de cozinhar a carne humana que é muito apreciada.

O Dr. Seeniann, enviado inglez conta que a não comem senão preparada com um certo numero de legumes que tornam a digestão mais facil.

Tres destes legumes são sobretudo empregados pelos Fidjianos nestes tristes guizados, e são o *Malawari* (*Trophisanthropophagorum*), o *Tadano* (*cresalanthus*) e o *Barodina* especie de tomate (*Solanum anthrapophagorum.*)

Os dois primeiros crescem em estado selvagem ; mas o *Solanum* é cultivado em toda a ilha para este unico uso.

A sua altura é superior a dois metros, a sua folhagem é escura e luzidia, os seus fructos assemelham-se aos tomates com um sabor um pouco mais aromatico.

A maneira de os preparar é a mesma que para a nossa caldá de tomates.

Em lugar de comer a carne humana com os dedos como o fazem com as outras carnes os Fidjianos se servem de garfos de madeira de *nogonoko* (Casuarior equivetifolia.)

A razão de obrar assim é uma crensa arreigada no paiz que lhes prohibe de tocar com os dedos, sob pena de doenças mortaes a carne de um inimigo.

As sementes trazidas pelo Dr. Seemann foram plantadas no jardim de Ken aonde tem germinado, florescido e frutificado de modo a poder-se vulgarisar em breve no continente.

Outro interesse além da sua triste celebridade se liga a esta planta.

O seu sabor delicado a fara' cultivar como os tomates e fornecera' um novo tempero ás nossas cozinhas.

Decididamente, diz o *International*, de Londres, o fenianismo está em moda, assim como as *workhouses* (casas de trabalho).

De noite, pelas nove ou dez horas, se vos aventuraes por essa rua de *public-houses* (tabernas) que se chama Drury-lane, ou em qualquer outro lugar formoso da capital, não tardara' em apparecer-vos uma multidão de irlandezes descrevendo curvas phantasticas e berrando com enthusiasmo :

Eu sou um fenian ! Vivam todos os fenians !

Isto succede principalmente ao sabbado, dia em que se paga a feria, e em que muitos irlandezes costumam embriagar-se.

A policia apressa-se em conduzir presos para a estação mais proxima estes improvisados revolucionarios, e na segunda-feira de manhãa, quando os fumos da embriaguez já estão dissipados, o culpado diz ao magistrado, com um ar contricto :

— Saiba V. Exc. que foi o *gin*, esse desaforado *gin*, que.........

Ao sabbado, as estações policiaes de Londres estão cheias destes revolucionarios.

Quando um *policeman* fecha a porta sobre algum delles, o primeiro cuidado que este tem é o de dirigir-se ao primeiro dos seus camaradas de infortunio que se lhe apresenta, e perguntar-lhe :

— Es um fenian, ou não és ca' dos nossos ? Se o outro responde negativamente, recebe uma saraivada de socco e pontapé.

A batalha torna-se geral, os fenians de um lado, os fieis do outro.

Depois de muitos dentes quebrados e de algumas cabeças rachadas, os combatentes juram-se uma eterna amisade, que sera' baptisada em torrentes de cerveja e de *gin*.

E' do Sr. Santa Helena Magno o seguinte recitativo :

SEGREDO.

Ai ! se soubesses, meu anjinho louro,
Que ancias padeço, que feroz tormento,
Quando te vejo pelo ardor da sesta
Fulvas madeixas fluctuando ao vento !

Ai ! se soubesses que a razão vacilla
Quando dos bailes ao mendaz fulgor
Gyras, qual sylpho, no fervor das walsas,
Lubrigos olhos dardejando amor !

Quando no leito, desgrenhada a coma,
Envolta a face em vaporoso véu,
Bem como aragem no dormente lago,
Roça um suspiro pelo labio teu !

Quando, nas horas em que o sol declina
E as sombras descem no encalmado chão,
Entre os perfumes das sylvestres flores
Erra-te a mente na eternal mansão !

Ou,—quando envolto nas carmineas vestes,
Surge o crepusc'lo de fugaz lampejo,
E a luz n'occaso pallideja e morre,
Languida e bella a meditar te vejo !

Ai ! se soubesses que martyrio acerbo
Punge-me o peito transbordando fel,
Quando segredas amorosas fallas
Que o ouvido bebe do rival cruel !

....

Talvez um riso compassivo e terno
A' flor dos labios te assomára então ;
E no horisonte do meu céo turvado
Vertera a esp'rança divinal clarão !

Talvez o pranto te orvalhara as faces
Escandecidas pela luz do amor ;
E a flor da vida que a doscança queima
Eu vira n'alma recobrar verdor !

Em um dos dias do mez passado, um homem bem apessoado, e com uma condecoração pendente do peito, batia a porta de uma casa da rua de Rivoli, em Paris.

Abriram e appareceu a cosinheira.

— Não está ninguem em casa, diz ella.

O homem parece disposto a esperar, posto que vivamente contrariado, e a cosinheira introduzi-o na ante-camara e voltou para o seu posto.

De repente a visita chama.

— Boa mulher, faz aqui muito frio ; não poderia Vmc. dar-me outro lugar para esperar?

— Se o senhor quer entrar para a sala de jantar...., talvez esteja melhor.

E o desconhecido entrou.

Dali a pouco novo chamamento.

— Esta sala não é mais quente que a ante-camara diz o nosso homem, tenho os pés frios de gelo. Pois não ha quarto com fogão ?

— Ha o gabinete do senhor.

E ella conduzi-o para ali e a visita assentou-se em uma poltrona diante do fogão.

Havia já um quarto de hora que estava a espera, quando o criado entrou no gabinete e sorprendido perguntou :

— Que faz o senhor aqui ?

— Eu ? estou á espera do seu amo ; mas como [illegible] demora, vou [illegible] volta.

E [illegible].

Pouco depois entraram os donos da casa, e o desconhecido não voltou.

Havia desapparecido um relogio guarnecido de diamantes, uma feadeira, alguns anneis e outras joias.

Deu-se parte á policia e os donos da casa ralharam muito com a cosinheira, que exclamava entre lagrimas e soluços « que não podia desconfiar de um homem condecorado. »

O chronista do *Monde Illustre* visitou ultimamente um hospital de alienados em Paris, e depois de ter passado revista aos pensionistas do estabelecimento, passou diante de um pobre louco, cuja historia o guarda lhe narrou, nos seguintes termos :

Este homem, lhe disse elle, entrou aqui ha cinco annos. Empregado n'uma casa de commercio, contrahira intimas relações de amisade com um dos seus companheiros de trabalho.

Um dia informou-o este que tencionava ausentar-se por alguns dias, para fazer uma viagem ao seu paiz natal.

Ao mesmo tempo entregou-lhe a chave da sua habitação, pedindo-lhe que fosse alli examinar, antes do seu regresso, se tudo estava em ordem.

M..., actual pensionista da casa de alienados, prometteu cumprir a risca os desejos do seu amigo, o qual partio immediatamente.

Porém ao cabo de dous dias, um funesto pensamento assaltou a mente de M.

Apertado pela falta de meios, formou o projecto de abusar da confiança do ausente, para praticar um roubo que depois lançaria as costas de ladrões desconhecidos.

Assim o pensou, assim fez. Na mesma noite, introduzio-se em casa do seu amigo e começou a remexer as gavetas.

Nada ahi achando que lhe tentasse a cobiça, continuou as suas pesquizas, e dirigio-se para um grande armario.

Este armario, cuja porta se achava entre aberta, abrio-se, e M... cahia redondamente no chão, cahindo-lhe das mãos uma vela que levava accesa.

O ladrão acaba de ver enforcado o cadaver daquelle que elle julgava muito longe d'alli e que havia simulado uma viagem, para unicamente levar a effeito um projecto de suicidio.

Quando os visinhos accudiram M.... estava louco.

Ainda o é.

Se-lo-ha até a hora da morte, que não póde tardar.

E' do Sr. Caraminhola esta nenia ao

BODE YÔYÔ.

Poeira chorai saudosa
Essa vida preciosa
Que dura parca cortou,
Chorai, meu povo, chorai,
Lagrimas duras deitai,
Por um pandego que voou.

Já morreu o *Yoyo*,
Bode que nunca gastou,
Dinheiro para viver.
Foi forro sem trabalhar,
Comia sem cozinhar,
Era rico sem querer.

Jantava nos taboleiros
Tinha amigos verdadeiros
Com quem jogava marradas;
Tinha cantores nas ruas,
Tinha amigas muito suas
Passeava nas calçadas.

Chorem, bodes e bodinhas,
Chorem, cabras, cabritinhas,
Chore toda a bodaria.
Morreu, coitado, morreu !
E sobre esse tumulo seu
Deitem uma lagrima fria.

Em França se annuncia a proxima publicação das memorias do marechal Soult ; na Italia, a das memorias de Maximo Azeglio.

Nos salões de Paris tem sido mui festejado e applaudido um joven mexicano, o qual toca ao mesmo tempo flauta e piano com uma perfeição admiravel ; com a mão esquerda segura uma comprida e pesada flauta de prata, e executa com a mão direita o acompanhamento no piano.

FOLHETIM

A SEPULTURA DE FERRO

POR

Henrique Conscience

(Continuação.)

XXVII

No fim do primeiro dia de fuga assentei-me cansadissimo ao pé de uma aldeia visinha de Bruxellas. Apesar de não ter acceitado o que me havia offerecido o meu protector, eu não estava sem dinheiro. Tinha tres napoleões em ouro e quatro ou cinco francos em miudos. Depois de descansar um pouco, entrei na aldeia e procurei uma estalagem. No dia seguinte, ao romper da manhãa, puz-me a caminho para França, porque me parecia que nesse grande paiz, cuja lingua conhecia bem, acharia mais depressa do que em outra qualquer parte os meios de occultar-me e de sustentar a amarga existencia sem que chegassem novas minhas a Antuerpia.

Depois de quatro dias de caminhar continuo, achei me emfim bem internado em França, em uma pequena aldeia nos arredores de Compienhe. Como já havia entre mim e Rosa uma distancia de cincoenta a sessenta leguas, e me via longe de todas as estradas de primeira ordem e não tinha a receiar que alguem podesse descobrir o rasto da minha fuga, já não sentia necessidade de continuar a caminhar. A gente em cuja casa me acolhi não me inquietava com perguntas indiscretas e não se admirava da minha singular taciturnidade.

Havia de redor da aldeia muitos valles pequenos em que eu podia scismar á vontade e a breve distancia estendia-se a floresta imperial de Compienhe, onde os infelizes podem vaguear na mais completa solidão com os seus tristes pensamentos O mais das vezes era nos sitios mais sombrios dessa floresta que eu passava os dias, immovel horas e horas, com os braços cruzados e sem despregar os olhos de um ponto, ou andando de um para outro lado, rindo e suspirando, orvalhando a herva com lagrimas, até que me chamavam á aldeia as badaladas do meio dia ou a escuridade da noute.

Pensava em minha mãi, no Sr. Pavelyn e no meu futuro perdido ; sentia remorsos ; via chorar os meus bemfeitores pelo definhamento de sua filha ; ouvia uma maldição que lhes sahia da bocca contra o ingrato cujo insensato orgulho era causa das suas amarguras ; mas, posto que fossem terriveis as recordações e as visões que me passavam ante os olhos, senti na minha alma atribulada bastante força para expulsa-las e para evocar outra imagem, admiravel e esplendida apparição. Então erguia-se Rosa a meus olhos, dos nevoeiros da floresta, com o sorriso da esperança nos labios, com o fogo do enthusiasmo nos olhos e apontando-me o céo, como me havia apparecido no momento do fatal e eterno adeus. Outras vezes escutava uma voz gemebunda e via atravez das folhas a vaporosa sombra de uma virgem angelica. Era a alma de Rosa que ia repetir-me a confissão do seu amor e murmorava aos meus ouvidos em voz solemne : « Antes morrer ! antes morrer ! » Então, alheio de mim e completamente esquecido do mundo, julgava-me mais feliz do que os mais felizes e ria na solitaria floresta como pobre doudo que perdeu a consciencia de si mesmo.

Apesar destes desconcertos do meu espirito, pensava em minha mãi com profunda inquietação. Na primeira semana não se admiraria da minha demora de tantos dias em Antuerpia, mas por fim pediria novas minhas, e então que terrivel golpe não iria esmaga-la quando soubesse que eu desapparecera sem deixar rastro da minha passagem em qualquer ponto ! Devia e queria escrever-lhe. Mas que havia de dizer-lhe ? Não podia revelar-lhe a verdade, porque queria cumprir com religiosa fidelidade a promessa que havia feito ao meu bemfeitor. Muitas vezes me curvei sobre o papel para começar uma carta mentirosa ; a mentira não queria sahir da minha penna.

Depois de uma luta que durou quatro dias, cedi emfim á imperiosa necessidade e escrevi a minha mãi. Disse-lhe com mil protestos de amor e implorando o seu perdão que queria fazer uma viagem por França, Allemanha e Italia para completar a minha educação artistica ; que partira sem lhe dizer adeus, por temer que meus pais ou o Sr. Pavelyn me dissuadissem da execução de um projecto que havia mais de um anno que não me sahia da idéa. Acrescentei que não ficasse com cuidado a meu respeito, porque lhe daria muitas vezes noticias minhas, pensaria sempre nella com amor e voltaria o mais breve possivel com a firme vontade de dar alegrias aos dias da sua velhice.

Para que meus pais não podessem vir a saber onde eu estava, metti-me em um carro postal que passava na estrada visinha e foi a Reims, onde deitei a minha carta no correio. A' noute estava de volta á aldeia.

Esta carta a minha mãi tinha-me custado muitos esforços incriveis, mas como emfim podia esperar que meus pais teriam ao menos a certeza da minha existencia, sentia o coração alliviado de um peso enorme e o espirito inteiramente livre para entregar-se, em completo esquecimento, ás suas continuas meditações.

Ainda por muito tempo não pensaria em deixar a aldeia solitaria, porque amava a floresta de Compienhe e os seus atalhos cheios de sombra, mas notei que o meu dinheiro estava quasi esgotado. Demais, o meu modo de viver começava a ser notado na aldeia e havia quem me dirigisse perguntas indiscretas, que me desagradavam. Portanto, era preciso tomar um partido e retirar-me. Paris era o unico ponto para onde podesse ir com a esperança de permanecer desconhecido e occulto entre as turbas, e de achar trabalho como esculptor para evitar a miseria, que começava a ameaçar-me.

Dous dias depois entrava eu na capital da França, com um bordão de caminheiro. Durante uma semana residi em casa de aceio e commodidades, mais depois, forçado á economia pela vista da minha ultima peça de cinco francos, procurei domicilio menos caro. Tomei posse de um quarto junto ao tecto de uma alta casa da rua da Montagne-Genevieve, por detraz do Pantheon. De lá abrangiam os meus olhos todo o panorama da immensa cidade, e podiam vagar horas e horas no horisonte nebuloso como se fosse no infinito. Aos meus pés estrondeava o rodar de milhares de carros ; eu sentia o movimento ruidoso de um milhão de habitantes ; ouvia mesmo, na casa em que me acolhia, o cantar de gente alegre, os clamores de crianças, e vozes de pessoas que subiam e desciam a escada : mas todos esses rumores eram-me estranhos, e no meio de Paris e dos seus numerosos habitantes sentia-me mais longe do mundo e mais insulado do que na aldeiasinha ao pé de Compienhe.

Ganhei affeição ao meu quarto logo na primeira hora de residencia nelle. Que patria havia mais accommodada á minha alma atribulada do que esse breve recinto, perdido debaixo do tecto de uma casa que era um mundo pequeno, mas com um horisonte sem limites, onde os meus pensamentos podiam vaguear em plena liberdade ?

Se a necessidade não houvesse interrompido o meu scismar, parece-me que teria passado toda a minha vida com a cabeça debruçada na minha janelinha. Mas não era possivel esquecer que a pobreza me acompanhava. Fui, pois, forçado a sahir desse lugar de delicias e a descer á rua para ir pedir trabalho a casa dos mestres estatuarios, como ja debalde o havia feito muitos dias antes.

Mas nesse dia tinha de ser mais feliz. Dirigi-me a um esculptor muito estimado, que morava na rua do Sena, dizendo-lhe que era um artista com primeiro premio da academia de Antuerpia, que emprehendera uma jornada até Paris para apurar-me nos meus estudos, mas que, vendo-me sem dinheiro, era obrigado a procurar trabalho para viver. Sem duvida a humildade da minha linguagem inspirou-lhe confiança, porque nada mais quiz saber e levou-me logo para uma grande officina, onde muitos rapazes e homens cortavam em madeira e em pedra differentes estatuas e ornamentos de mui variados feitios. Chamou o director da officina, disse-lhe algumas palavras em voz baixa e depois, voltando-se para mim :

— Vamos experimentar o que é capaz de fazer. A' noite verei o que sabe. Se me contentar, dou-lhe trabalho. Portanto, mãos á obra e animo !

Deram-me um pequeno esboço de gesso representando um archanjo e um pedaço de madeira de tilia em que eu devia talhar a cabeça do anjo até ao pescoço, do tamanho de quatro vezes o modelo. Deram-me tambem tudo o que podia ser-me preciso : um banco, utensilios e mesmo uma blusa escura para não estragar o meu facto.

No fim da tarde estava quasi terminada a cabeça de anjo. Eu estava contente de mim mesmo, por que tinha a convicção de que a minha estréa sahira perfeitamente. Por isso, trabalhava com tanto afinco, que nem notei o esculptor que fôra collocar-se atraz de mim, a ver o que eu fazia.

Bateu-me no hombro e disse-me com amigavel sorriso :

— Então o meu maganão atreve-se a fazer correcções ao modelo ! Não importa, eu gosto disso quando o arrojo vai de par com o talento. Estou satisfeito; trabalhará para mim ; e para mostrar-lhe que quero bem aos artistas ainda jovens, dar-lhe-hei o salario de operario de primeira classe.

Desde esse dia trabalhei na grande officina no meio de muitos companheiros. Havia a executar, para uma igreja da cidade de Bordeus, um altar-mór com todas as suas estatuas e ornatos. A obra estava atrazada e exigia-se brevidade. Foi a essa circumstancia que devi a minha admissão immediata.

Desde o primeiro dia da minha entrada na officina, os meus camaradas tinham tratado de saber quem eu era. Ao principio desculparam a minha discrição e circumspecção, mas não tardou que os irritasse o meu continuado silencio e vim a ser alvo dos seus motejos, talvez do seu odio. Affligio-me aquella disposição hostil dos meus camaradas ; fiz todos os meus esforços para ser um pouco mais conversavel e para os contentar, mas foram esforços baldados ; não consegui lançar de mim as imagens que, mesmo quando com mais zelo trabalhava, estavam sempre presentes ao meu espirito e levavam-no para o mundo das idéas tristes. Rosa, sempre Rosa ! que me mostrava o céo como patria dos exilados da fortuna e murmurava aos meus ouvidos : « Antes morrer ! antes morrer ! »

Quando o fim das horas de trabalho me dava liberdade, eu voava, como ave de que escapa á gaiola, para a montanha de Santa Genoveva, e assentava-me em uma cadeira ao pé da janellinha, e olhava vagamente para os dourados reflexos do fim da tarde, e meditava nella, no seu sorriso e na sua confissão ; ou antes, pensava na sua confissão ; ou antes, pensava na sua molestia, nas magoas de minha pobre mãi, e chorava, e pedia a Deus, com as mãos erguidas, que me protegesse e me perdoasse pela sua infinita misericordia.

E não sabia do meu lugar favorito senão quando a fadiga me obrigava a procurar na cama a reparação das minhas forças.

(Continuar-se-ha).

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO